



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

MARCIO SMITH ROCHA

“LULA COM CHUCHU”: UMA ANÁLISE DO *ETHOS* DISCURSIVO DA
CHAPA LULA-ALCKMIN NO ANO ELEITORAL DE 2022

Salvador
2023.1

MARCIO SMITH ROCHA

**“LULA COM CHUCHU”: UMA ANÁLISE DO *ETHOS* DISCURSIVO
DA CHAPA LULA-ALCKMIN NO ANO ELEITORAL DE 2022**

Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social.

Orientadora: Profa. Dra. Ivanise Hilbig de Andrade

Salvador
2023.1

AGRADECIMENTOS

Esta monografia marca o final da minha trajetória enquanto aluno de graduação na Universidade Federal da Bahia (UFBA), no curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo. Ao começar a preparar este TCC, que passou por mudanças de tema e abordagem, a pressa tomou conta de mim e no decorrer do processo, eu percebi que não estava aproveitando o caminho. Tal percepção fez com que eu mudasse minha abordagem, em alguns momentos o processo foi inundado pela saudade e nostalgia, típicas de despedidas e encerramento de ciclo.

Gostaria de agradecer a meus pais - Ana Paula Smith e Marcio Rocha - que em todos os meus anos de graduação sempre me apoiaram nesta caminhada, mesmo que nem sempre entendessem a escolha feita por Jornalismo. Apesar de não entenderem sempre, nada disso seria possível sem eles, que sempre me apoiaram e me deram amor e carinho para toda esta jornada e todas as outras que vivi e viverei.

A minhas irmãs - Ana Luisa e Ana Carolina - pelo companheirismo e apoio, mesmo que silencioso em alguns momentos, mas sempre necessário para a caminhada acadêmica. Como temos uma diferença de idade relativamente curta (seis anos entre Ana Luisa, a mais velha, e Ana Carolina, a mais nova) acabamos por viver concomitantemente a vida na graduação. Cada um em uma área bem distinta do conhecimento, Ana Luisa optou por Medicina e conquistou seu diploma e sua especialização na Universidade de São Paulo. Ana Carolina, minha parceira de Universidade, optou por cursar Arquitetura e Urbanismo aqui na UFBA e está trilhando este caminho.

Gostaria de agradecer a toda minha família por todo apoio ao longo dos anos e por toda presença e amor desde o meu nascimento. Meu avô José e minha avó Rosa por todo carinho e ensinamento desde que eu me entendo por gente. Meu avô Roberto e minha avó Amélia por todo carinho e apoio, mesmo que distantes geograficamente.

Aos meus colegas de Facom, um muito obrigado pelo apoio e companheirismo em todos esses anos. O nosso percurso acadêmico não foi simples, atravessado por uma pandemia e pelo EAD, mas tudo foi muito mais divertido por ser acompanhado de vocês - Ana Carolina Generoso, Adele Robichez, Felipe Aguiar, Gustavo Pimentel, Ian Reis, Jamile Freitas, Nathália Amorim e Sarah Cardoso. Aos que não foram citados nominalmente, vocês também foram muito importantes, mas gostaria de destacar estes cinco, que foram os que mais me acompanharam em trabalhos em grupo e nas matérias.

Aos professores e professoras, muito obrigado pela ajuda e pelos ensinamentos ao trilhar este caminho, que teve início em 2018.2 e se finaliza agora. Gostaria de agradecer nominalmente a alguns professores - Annamaria Palacios, Carla Risso, Fabio Sadao, Giovandro Ferreira, Malu Fontes, Tarcísio de Sá Cardoso, Sérgio Sobreira e Wilson Gomes - que transformaram a minha trajetória acadêmica com seus ensinamentos, comentários, recomendações e que me inspiraram, cada um a seu modo, a me apaixonar cada vez mais pela Comunicação e abrir o horizonte da vida acadêmica.

Aos meus colegas da vida, gostaria de agradecer o apoio, entendimento e por todos os momentos felizes que compartilhamos ao longo das nossas relações. Gostaria de citar nominalmente algumas amigas que foram essenciais para toda a minha trajetória - Ana Júlia, Annie, Catarina Sena, Clara Suaiden, Fernanda Alvim, Gustavo José, João Oliveira, Julia Mello, Laila Costa, Lorena Neves, Maria Cecília, Mavi Almeida e Vinícius Ferreira. Eu não seria quem sou hoje sem a presença de vocês na minha vida.

Por último, mas não menos importante, eu gostaria de agradecer à Professora Doutora Ivanise Andrade, minha orientadora. Ela que aceitou me orientar mesmo sem me conhecer, que me aconselhou e me guiou por este caminho, aceitou e apoiou as mudanças de ideia que tive durante o percurso e foi uma parceira ao compreender todo o processo.

“O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo pelo que se luta, o poder do qual queremos nos apoderar”.

Michael Foucault

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o *ethos* discursivo nos discursos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) no evento de anúncio da chapa Lula-Alckmin e nos pronunciamentos após a vitória. Como principal fonte de embasamento teórico para esta monografia, foram utilizados os conceitos de *ethos* de identificação e de credibilidade propostos por Patrick Charaudeau, em seu livro *Discurso Político*. Após a análise foi possível verificar que Alckmin utilizou de uma estratégia discursiva mais variada, com o intuito de conquistar o público petista e ressaltar sua lealdade ao companheiro de chapa. Já Lula optou por uma estratégia discursiva marcada pela predominância do *ethos* de competência.

Palavras-chave: Discurso político; Análise do Discurso; Ethos; Lula; Alckmin

ABSTRACT

This monograph aims to analyze the discursive *ethos* in the speeches of President Luiz Inácio Lula da Silva (PT) and Vice President Geraldo Alckmin (PSB) at the announcement event of the Lula-Alckmin list and in the pronouncements after the victory. As the main source of theoretical basis for this monograph, the concepts of *ethos* of identification and credibility proposed by Patrick Charaudeau, in his book *Political Discourse*, were used. After the analysis it was possible to verify that Alckmin used a more varied discursive strategy, in order to conquer the PT public and highlight his loyalty to his running mate. Lula, on the other hand, opted for a discursive strategy marked by the predominance of the *ethos* of competence.

Keywords: Political speech; Speech Analyse; Ethos; Lula; Alckmin

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD - Análise do Discurso

PT - Partido dos Trabalhadores

PSB - Partido Socialista Brasileiro

PL - Partido Liberal

PSDB- Partido da Social Democracia Brasileiro

STF - Supremo Tribunal Federal

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - GRÁFICO: TERMOS MAIS UTILIZADOS POR ALCKMIN NO DISCURSO DE ANÚNCIO DA CHAPA – 66

FIGURA 2 – NUVEM DE PALAVRAS: TERMOS MAIS UTILIZADOS POR ALCKMIN NO DISCURSO DE ANÚNCIO DA CHAPA – 66

FIGURA 3 - GRÁFICO: TERMOS MAIS UTILIZADOS POR LULA NO DISCURSO DE ANÚNCIO DA CHAPA – 67

FIGURA 4 – NUVEM DE PALAVRAS: TERMOS MAIS UTILIZADOS POR LULA NO DISCURSO DE ANÚNCIO DA CHAPA - 67

FIGURA 5 - GRÁFICO: TERMOS MAIS UTILIZADOS POR ALCKMIN NO DISCURSO DE VITÓRIA - 68

FIGURA 6 – NUVEM DE PALAVRAS: TERMOS MAIS UTILIZADOS POR ALCKMIN NO DISCURSO DE VITÓRIA - 68

FIGURA 7 - GRÁFICO: TERMOS MAIS UTILIZADOS POR LULA NO DISCURSO DE VITÓRIA - 69

FIGURA 8 – NUVEM DE PALAVRAS: TERMOS MAIS UTILIZADOS POR LULA NO DISCURSO DE VITÓRIA - 69

FIGURA 9 - GRÁFICO: TOTAL DE TERMOS UTILIZADOS POR ALCKMIN – 70

FIGURA 10 – NUVEM DE PALAVRAS: TERMOS MAIS UTILIZADOS POR ALCKMIN – 70

FIGURA 11 - GRÁFICO: TOTAL DE TERMOS UTILIZADOS POR LULA – 71

FIGURA 12 – NUVEM DE PALAVRAS: TOTAL DE TERMOS UTILIZADOS POR LULA - 7

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 CAPÍTULO 1: O ETHOS NO DISCURSO POLÍTICO.....	14
1.1 O ETHOS E O DISCURSO POLÍTICO.....	17
1.2 ETHOS DE CREDIBILIDADE E SUAS FIGURAS.....	18
1.2.1 ETHOS DE SÉRIO.....	19
1.2.2 ETHOS DE VIRTUDE.....	19
1.2.3 ETHOS DE COMPETENTE.....	20
1.3 ETHOS DE IDENTIFICAÇÃO E SUAS FIGURAS.....	20
1.3.1 ETHOS DE POTÊNCIA.....	21
1.3.2 ETHOS DE CARÁTER.....	22
1.3.3 ETHOS DE INTELIGÊNCIA.....	23
1.3.4 ETHOS DE HUMANIDADE.....	24
1.3.5 ETHOS DE CHEFE.....	24
1.3.6 <i>ETHOS</i> DE SOLIDARIEDADE.....	26
2 CAPÍTULO 2: ETHOS DISCURSIVO DA CHAPA LULA-ALCKMIN.....	27
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO GERALDO ALCKMIN: DE OPOSIÇÃO A VICE.....	29
2.2 ANÁLISE DO ETHOS DISCURSIVO ALCKMIN: LEALDADE E O HIT CULINÁRIO.....	31
2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO LULA: A BUSCA PELO TERCEIRO MANDATO...38	
2.4 ANÁLISE DO ETHOS DISCURSIVO NO DISCURSO DE LULA: PRESTAÇÃO DE CONTAS E BOAS-VINDAS AO LULA III.....	41
3 OS DISCURSOS DA VITÓRIA: A EUFORIA NA AVENIDA PAULISTA.....	52

3.1 ANÁLISE DO ETHOS DISCURSIVO ALCKMIN: LEALDADE, GRATIDÃO E DEMOCRACIA.....	52
3.2 ANÁLISE DO ETHOS DISCURSIVO LULA: A VITÓRIA DA DEMOCRACIA	53
4 ANÁLISE QUANTITATIVA DOS DISCURSOS DE LULA E ALCKMIN.....	61
4.1 DADOS QUANTITATIVOS ALCKMIN: LEALDADE E O HIT CULINÁRIO...62	
4.2 DADOS QUANTITATIVOS: PRESTAÇÃO DE CONTAS E BOAS-VINDAS AO LULA III.....	63
4.3 DADOS QUANTITATIVOS ALCKMIN: LEALDADE, GRATIDÃO E DEMOCRACIA.....	66
4.4 DADOS QUANTITATIVOS LULA: A VITÓRIA DA DEMOCRACIA.....	68
4.5 DADOS QUANTITATIVOS: ALCKMIN - TOTAL.....	69
4.6 DADOS QUANTITATIVOS: LULA - TOTAL.....	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	75
ANEXO A: DISCURSO ALCKMIN ANÚNCIO DA CHAPA NA ÍNTEGRA:.....	80
ANEXO A: DISCURSO LULA ANÚNCIO DA CHAPA NA ÍNTEGRA:.....	84
ANEXO B: DISCURSO ALCKMIN PÓS-VITÓRIA NA ÍNTEGRA:.....	97
ANEXO B: DISCURSO LULA PÓS-VITÓRIA NA ÍNTEGRA:.....	98

INTRODUÇÃO

A presente monografia tem por interesse analisar o *ethos* discursivo nos discursos¹ do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), e do ex-governador do Estado de São Paulo Geraldo Alckmin, do Partido Socialista Brasileiro (PSB), no evento de lançamento da chapa presidencial Lula-Alckmin² para o pleito eleitoral que foi disputado em outubro de 2022³, e nos discursos de vitória realizados na Avenida Paulista após a confirmação do resultado do segundo turno. De acordo com as pesquisas eleitorais⁴ realizadas ao longo da campanha e amplamente divulgadas, tal chapa despontava como favorita para ser eleita para os cargos de Presidente e Vice-presidente da República, como de fato ocorreu⁵.

Esta pesquisa buscou investigar quais estratégias discursivas Lula e Alckmin utilizaram em seus discursos e qual imagem pretendiam atingir com elas. Além de ser possível analisar o *ethos* construído por cada político individualmente, também é possível verificar qual imagem os atores envolvidos constroem a imagem do seu principal opositor Jair Messias Bolsonaro (PL), candidato derrotado na disputa presidencial de 2022⁶.

O desenvolvimento da presente análise partiu de um interesse na interface Política-Comunicação, entenda-se comunicação num sentido mais abrangente e não apenas no sentido informativo. Ao trabalhar a relação entre a política e o jogo político com o discurso e com uma área tão vasta quanto a Análise do Discurso, pretendo investigar a construção dos discursos de políticos para seus interesses políticos.

1 Os termos “pronunciamento” e “fala” são utilizados como sinônimos de “discurso” no decorrer da análise

2 [Lula lança candidatura à Presidência com Alckmin de vice - 07/05/2022 - Poder - Folha \(uol.com.br\)](#). Acesso em: 12/05/2023

3 [Apuração da Eleição 2022 para Presidente: veja o resultado | g1 \(globo.com\)](#). Acesso em: 12/05/2023

4 [Agregador do UOL consolida em gráficos pesquisas eleitorais para presidente - 11/04/2022 - UOL Eleições](#). Acesso em: 12/05/2023

5 [Lula vence segundo turno e é eleito presidente do Brasil pela terceira vez \(jota.info\)](#). Acesso em: 12/05/2023

6 [Bolsonaro é o primeiro presidente que perde disputa por reeleição | Política | G1 \(globo.com\)](#). Acesso em: 12/05/2023

Ao operar sob a luz de Charaudeau (2018), trabalho e entendo a Análise do Discurso como um fator fundamental para o entendimento do jogo político. A importância e os efeitos da política na rotina diária dos cidadãos fazem com que compreender a articulação e formação dos discursos configure-se como essencial para entender o ato político em si. Visto que este não é restrito apenas aos atos de assinar decretos e liberar verbas, a política reside no dito, no não dito, no insinuado e em todas suas nuances.

Ao analisar os discursos de Lula e Alckmin pretendo definir que a construção do *ethos* da chapa Lula-Alckmin e dos próprios políticos no discurso estará empenhada na formulação e na busca por legitimação de uma imagem da competência e da experiência dos referidos autores. Ao partirem do ponto de oposição ao ex-presidente Bolsonaro, os discursos buscam se contrapor a seus posicionamentos, discursos e atos durante o seu mandato, ou seja, ao buscar construir a imagem de competência em oposição ao atual governo, o discurso relegou as posições governamentais do ex-presidente a não competentes ou a menos competente

A escolha pelo embasamento nas categorias de *ethos* de Charaudeau se deu por entender que tais categorias permitem uma classificação mais rica e de amplo entendimento para a Análise do Discurso, ao optar pelas categorias de credibilidade e identidade torna-se possível explicitar as diferenças entre as categorias e trabalhar a construção do *ethos* nos pronunciamentos que integram o *corpus* desta monografia.

Esta pesquisa parte do pressuposto de que a eleição consiste em um processo eletivo – ou seja, de escolha – por meio do qual o eleitor irá decidir por qual projeto de país lhe agrada mais, qual chapa melhor representa seus posicionamentos e vontade. Partindo deste pressuposto, torna-se evidente a impossibilidade de construção de uma imagem para uma chapa ou para um candidato que agrade todos os 156.454.011 eleitores⁷. Assim o autor acredita que a

⁷ [Eleições 2022: Veja o número de eleitores aptos por estado no Brasil | Eleições 2022 | G1 \(globo.com\)](#). Acesso em: 16/05/2023

chapa Lula-Alckmin buscou construir um *ethos* discursivo de competência, evocando os conhecimentos e atos adquiridos e executados pelos dois atores em mandatos anteriores. A estratégia discursiva acima foi comprovada durante a análise dos discursos que compõe esta pesquisa como foi demonstrado na pesquisa.

O corpus da presente análise é composto por quatro discursos, sendo dois de autoria de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e dois de autoria de Geraldo Alckmin (PSB). Para compor a análise do *ethos* discursivo, foram escolhidos os discursos proferidos em dois momentos distintos do ano eleitoral de 2022 – a análise tem início com os discursos realizados pelos respectivos atores políticos durante o evento anúncio da chapa eleitoral e é finalizada com os pronunciamentos realizados após a confirmação da vitória.

A escolha por estes discursos se deu por acreditar que eles atuam como marcos da chapa no ano eleitoral de 2022. Os discursos proferidos no evento de lançamento da chapa, realizados em maio, atuam como a apresentação da chapa para a campanha eleitoral, enquanto os discursos proferidos após a confirmação da vitória no segundo turno se deram em outubro de 2022. Ou seja, os discursos escolhidos para esta análise foram realizados em momentos de abertura e fechamento da disputa eleitoral. Além disso, os discursos realizados neste momento contam com um caráter de abrangência nacional, dessa forma, Lula e Alckmin não buscam discursar apenas para os que estão presentes durante os pronunciamentos e, sim, para todo o povo brasileiro.

Estes discursos também são revestidos de um caráter oficial, visto que tais pronunciamentos foram realizados em eventos organizados pela própria chapa, seja no evento de anúncio da chapa ou no discurso de vitória realizado na Avenida Paulista. Dessa forma, a escolha do corpus desta análise abrange um variado tempo, no sentido cronológico, tendo início em maio e finalizado em outubro, assim é possível averiguar as estratégias discursivas que foram escolhidas pelos atores políticos em momentos cruciais no ano eleitoral percorrido. Além dos motivos já expostos, estes discursos foram escolhidos pois as condições de acesso e reprodução são facilitadas por conta dos seus registros na internet, seja em sites institucionais ou de notícias.

1 CAPÍTULO 1: O ETHOS NO DISCURSO POLÍTICO

Por estar inserido no campo teórico da AD, a presente pesquisa utiliza de conceitos desenvolvidos por autores como Dominique Maingueneau, Patrick Charaudeau e demais autores que trabalhem o *ethos*, sua constituição e classificação. Cabe ressaltar que apesar do conceito operacional utilizado para abordagem ser o de Charaudeau (2018), a origem do termo remete aos estudos da Retórica, realizados na Grécia e tendo como principal representante o filósofo Aristóteles, que primeiro definiu o *ethos*.

Aristóteles, na obra *Retórica* (2005), define o *ethos* como uma imagem de si, projetada pelo orador e no e através do discurso. O filósofo traz que o *ethos* é uma categoria ligada ao orador e que atua como uma técnica de convencimento, ligada à persuasão, como um talento que o enunciador possui e aplica para conquistar a plateia que o ouve. “[...] persuade-se pelo caráter quando o discurso é proferido de tal maneira que deixa a impressão de o orador ser digno de fé [...] É, porém, necessário que esta confiança seja resultado do discurso” (ARISTÓTELES, 2005. p.96).

Charaudeau (2018), em sua obra *O Discurso Político*, alça o *ethos* a posição de um recurso de estratégia discursiva na Política, que é utilizado por atores políticos para atingir seus objetivos. O analista francês destaca que não existe política sem discurso, visto que a linguagem atua como um fator indispensável para as aspirações dos políticos e para o próprio ato de fazer política. Desta forma, Charaudeau (2018) indica que o orador, tratado como sujeito discursivo, busca fazer com que o outro aja conforme a sua intenção para atingir seus objetivos, através do princípio da influência, que seria alcançado através do discurso (CHARAUDEAU, 2018). Assim sendo, Charaudeau forja uma relação intrínseca entre a legitimidade da política, do discurso político e do próprio político, com o discurso. Ao trazer o discurso e demonstrar que o discurso político atua através do princípio da influência, o autor alça a linguagem e o campo do discurso como um local de batalha em busca da legitimidade e do poder, assim exemplificando a importância do discurso.

[...] o *ethos* enquanto imagem não é uma propriedade exclusiva daquele que fala; ele é antes de tudo a imagem de que se transveste o interlocutor a partir daquilo que diz. [...] Ora, para construir a imagem do sujeito que fala, esse outro se apoia ao mesmo tempo nos dados preexistentes ao discurso - o que ele sabe a priori do locutor - e nos dados trazidos pelo próprio ato de linguagem (CHARAUDEAU, 2018, p. 115)

Neste excerto, é possível apreender que Charaudeau (2018) define o *ethos* como a imagem que se liga àquele que fala, ou seja, para o autor, é a imagem do enunciador, do interlocutor, contudo não em seu sentido material - de aparência física e roupas - e sim a imagem que o interlocutor constrói de si no e pelo discurso. Neste ponto, o autor traz constatações relevantes para o entendimento do conceito: como fica claro no excerto acima, o *ethos* não é moldado unicamente pela intenção do interlocutor. Um fator constituinte para formulação da imagem é relação interlocutor-co-enunciador e o conhecimento prévio dos mesmos sobre àquele que fala.

Para Charaudeau (2018), o *ethos* é o resultado desta duplicidade - *ethos* pré-discursivo e *ethos* discursivo - que explica o funcionamento do conceito através da construção do interlocutor para com o outro. Ou seja, a construção da imagem do sujeito discursivo é constituída com “uma identidade psicológica e social que lhe é atribuída, e, ao mesmo tempo, mostra-se mediante a identidade discursiva que ele constrói para si” (CHARAUDEAU, 2018, p. 115). Ainda baseado na constituição, Charaudeau traz o conceito de *ethos* coletivo, que seria a visão global construída do enunciador com a influência da imagem que a opinião pública já registra sobre o mesmo e seus atos.

Dominique Maingueneau (2012) expande o conceito, antes ligado à Retórica e à Persuasão, e o inscreve no âmbito da Análise do Discurso e nos estudos do discurso e da enunciação. O autor descreve o *ethos* como parte constitutiva da cena enunciativa, que atua para validar o discurso e legitimar o orador e sua posição. Ele destaca ainda, que para ser ouvido, o enunciador assume um papel de fiador, investido em uma corporalidade, cuja imagem o co-enunciador irá construir com base nos indícios textuais de diversas ordens e origens.

Maingueneau (2012) destaca que o *ethos* discursivo é construído por meio do discurso e se baseia em um processo interativo de influência sobre o público do discurso. Dessa forma, a construção da imagem no discurso está relacionada com um domínio do subjetivo, que é natural da enunciação e se associa ao enunciador sob diversas abordagens, como: política, ideológica, econômica etc. Ou seja, além das questões ligadas ao discurso e suas estratégias, a percepção estabelecida, o *ethos* final é apreendido por questões externas ao discurso e ao ambiente no qual ele foi produzido.

O autor, assim como Charaudeau, ressalta que o *ethos* final, ou seja, a imagem que realmente é apreendida pelos ouvintes do discurso, não é apenas a construção pretendida pelo enunciador, há a influência das percepções do destinatário, de quem ouve o discurso. Por conta da participação relevante no processo de apreensão da imagem, Maingueneau (2012) eleva o destinatário do discurso ao papel de coenunciador, visto que a construção do *ethos* do enunciador só é possível com a presença e atuação do destinatário.

Tal qual Charaudeau (2018), Maingueneau (2012) também trabalha com uma divisão do *ethos*, quando traz as noções de: Dito e Mostrado. O autor define que o *ethos* dito é a forma que o enunciador utiliza para falar de si mesmo, seja através de metáforas ou evocando a fala de outros sobre si. Enquanto o *ethos* mostrado é o que se mostra na maneira de enunciar do próprio enunciador, ou seja, o tom do discurso, as escolhas de palavras e as construções semânticas e gramaticais. O *ethos* mostrado pode ser resumido como o que é percebido pelo destinatário.

A autora israelita Ruth Amossy (2013) define que o *ethos* é uma categoria ligada intimamente à enunciação, visto que a imagem de si é apreendida por meio de todas as marcas verbais do enunciado e a materialidade linguística do discurso. A autora destaca que a eficácia é resultado da correspondência entre as representações do orador e a imagem que o orador acredita que seja a do auditório. Desta forma, Amossy indica que jamais haverá uma uniformidade no modo de que a imagem do orador é construída.

[...] a interação entre o orador e seu auditório se efetua

necessariamente por meio da imagem que fazem um do outro. É a representação que o enunciador faz do auditório, as ideias e as reações que ele apresenta, e não sua pessoa concreta, que modelam a empresa da persuasão
(AMOSSY, 2013, p. 124)

Ao optar por Charaudeau, a busca da presente monografia foi de utilizar um sistema de classificação que facilitasse o entendimento do leitor de qual imagem e qual estratégia os discursos de Lula (PT) e de Alckmin (PSB) buscam construir. Desta forma, cabe ressaltar que a definição operacional tomada nesta pesquisa será a de Charaudeau (2018) e as particularidades quanto aos *ethos* de credibilidade e de identificação serão explicadas a seguir.

1.1 O ETHOS E O DISCURSO POLÍTICO

A abordagem inicial deste tópico é composta por uma recapitulação do conceito de *ethos* na perspectiva de Charaudeau (2018), em seu livro *Discurso Político*. Além da recapitulação ao conceito, a presente sessão abordou as classificações de credibilidade e de identidade, com suas subdivisões, conforme indicado por Charaudeau (2018).

O discurso político não esgota, de forma alguma, todo o conceito político, mas não há política sem discurso. Este é constitutivo daquela. A linguagem é o que motiva a ação, a orienta e lhe dá sentido [...] A ação política e o discurso político estão indissociavelmente ligados, o que justifica pelo mesmo raciocínio o estudo político pelo discurso
(CHARAUDEAU, 2018, p. 39)

Ao trazer o excerto acima, busca-se exemplificar que Charaudeau tratou o discurso como um dos caminhos possíveis para se estudar a política. A escolha por trazer novamente a importância do discurso se deu por buscar dar luz e demonstrar ao leitor a importância de se estudar o discurso político através da Análise do Discurso. Contudo, cabe destacar que o estudo dos pronunciamentos, via A.DM, não esgota a profundidade da política, do ato político e suas implicações.

Assim, a encenação do discurso político oscila entre a ordem da razão e a da paixão, misturando *logos*, *ethos* e *pathos* para tentar responder à questão que supostamente se coloca o cidadão: “O que me leva a aderir a este ou àquele valor?”. Para o político, é uma questão de estratégia adotada na construção da imagem (*ethos*) para fins de credibilidade e de sedução, da dramatização do ato de tomar a palavra (*pathos*) para fins de persuasão, da escolha e da apresentação dos valores para fins de fundamento de do projeto político
(CHARAUDEAU, 2018, p. 84)

Charaudeau (2018) destaca que no mundo político, a razão que justifica a busca pela construção de uma imagem é a instância do público, visto que, a criação da imagem pelo político busca atender e representar os anseios do público para atingir seus objetivos políticos. O autor explica que o *ethos* político deve buscar satisfazer os imaginários populares que sejam mais amplamente compartilhados em busca de um contrato de reconhecimento por parte do ator político.

Charaudeau (2018) define que o *ethos* resulta de uma encenação sociolinguageira, que é intimamente ligada aos julgamentos cruzados que os indivíduos ao falarem fazem um do outro e dos seus grupos. Esta definição não do conceito em si, mas da sua construção, destaca dois pontos importantes da obra do autor: a questão de que o *ethos* não se dá unicamente pela vontade do enunciador; e a questão da identidade e legitimidade do sujeito, que é alvo de julgamentos e avaliações na construção da imagem.

Em sua primeira componente, o sujeito mostra-se com a sua identidade social de locutor; é ela que lhe dá o direito à palavra e que funda sua legitimidade de ser comunicante em função do estatuto e do papel que lhe são atribuídos pela situação de comunicação. Em sua segunda componente, o sujeito constrói para si uma figura daquele que enuncia, uma identidade discursiva de enunciador que se atém aos papéis que ele se atribui em seu ato de enunciação, resultado das coerções da situação de comunicação que se impõe a ele e das estratégias que ele escolhe a seguir. O sujeito aparece, portanto, ao olhar do outro, com uma identidade psicológica e social que lhe é atribuída, e, ao mesmo tempo, mostra-se mediante a identidade discursiva que ele constrói para si. O sentido veiculado por nossas palavras depende ao mesmo tempo daquilo que somos e daquilo que dizemos. O *ethos* é o resultado dessa dupla identidade, mas ele termina por se fundir em uma única.
(CHARAUDEAU, 2018, p. 115)

1.2 ETHOS DE CREDIBILIDADE E SUAS FIGURAS

Conforme dito por Charaudeau em sua obra, o enunciador busca construir uma imagem de si para que o público do seu discurso o julgue crível e digno de crédito por parte deles. Indica que para atingir este objetivo, o sujeito político deve dizer a verdade (condição de sinceridade), deve cumprir as promessas feitas (condição de performance) e deve provar que tem meios para fazer o que promete para o público e que os resultados dessa promessa serão positivos (condição de eficácia).

Em linhas gerais, ao seguir este trajeto, o ator político busca construir para si as *ethé*⁸ de sério, de virtuoso e de competente. Estas figuras são definidas como integrantes da classificação de credibilidade, ou seja, ao buscar construí-las o político busca evocar uma imagem que lhe credibilize enquanto um político ideal e apresentável como a melhor escolha possível.

1.2.1 ETHOS DE SÉRIO

Charaudeau (2018) explica que para construir e/ou evocar uma imagem de sério no discurso, o ator político utiliza de diversas estratégias como posições corporais, gestualidade, atos de comportamento etc. Aos que interessam para esta análise, são os verbais como o tom de voz, que deve ser firme e sóbrio, a escolha lexical e gramatical que deve ser simples e objetiva e um enunciar, que apesar do tom de voz firme e das escolhas lexicais, seja afável.

1.2.2 ETHOS DE VIRTUDE

Charaudeau defende que o político que pretenda conquistar ou simular o *ethos* de virtuoso deve demonstrar sinceridade, fidelidade, honra e lealdade no seu discurso. Ou seja, para conquistar a imagem de virtuoso o político deve apresentar para o público no seu discurso características que são tidas como virtuosas para maior da parte da população.

⁸ Ethé, forma traduzida do plural do termo *ethos*. What is the plural of *ethos*? (wordhippo.com).
Aceso: 29/05/2023

Como trazido por Maquiavel, em sua famosa obra *O Príncipe* (2018), nem sempre será necessário que o político/o poderoso tenha atitudes que sejam de fato compatíveis com a imagem que pretende passar. Neste caso de virtuoso, basta que o político saiba transmitir essa imagem publicamente. Ao optar pelo termo construção do *ethos* ou simulação torna-se claro que não necessariamente um ator político que carregue com si esta imagem, a representante de fato. Esta questão não é ligada apenas ao *ethos* de virtude, mas se aplica as demais imagens.

1.2.3 ETHOS DE COMPETENTE

Charaudeau (2018) indica que o político que deseja construir uma imagem de competente deve fazer através de estratégias discursivas que expressem conhecimento de um determinado assunto ou de uma determinada área. Ou seja, para se mostrar competente o político deve demonstrar, através de sua aptidão, conhecimento e/ou experiência, que é a escolha mais capacitada para o cargo que almeja.

Ou seja, neste momento do discurso o enunciador irá falar sobre si ou trazer fala de outros sobre si para ajudar e estimular a construção deste *ethos*. Charaudeau (2018) destaca ainda que a imagem de competência pode ser obtida através de questões de fora do discurso e da própria política, como sucesso no mundo acadêmico, bons resultados no comando de uma empresa, herança familiar etc.

1.3 ETHOS DE IDENTIFICAÇÃO E SUAS FIGURAS

O *ethos* discursivo de identificação se funda na relação entre a instância cidadã e o processo enunciativo, visto que “o cidadão, mediante um processo de identificação irracional, funda sua identidade na do político” (CHARAUDEAU, 2018, p. 137). O autor cataloga a existência de seis *ethé* de identificação, são elas:

Toda construção do *ethos* se faz em uma relação triangular entre si, o outro e um terceiro ausente, portador de uma imagem ideal de referência: o si procura endossar uma imagem ideal; o outro se deixa levar por um comportamento de adesão à pessoa que a ele se dirige por intermédio dessa mesma imagem ideal de referência. No discurso político, as figuras

do *ethos* são ao mesmo tempo voltadas para si mesmo, para o cidadão e para os valores de referência. É assim os *ethé* de credibilidade, e também com os de identificação, cujas imagens, dessa vez são extraídas do afeto social: o cidadão, mediante a um processo de identificação irracional, funda sua identidade na do político.

(CHA

RAUDEAU, 2018, p. 137)

Charaudeau (2018) destaca que tais imagens são construídas com o intuito de atingir o maior número possível de pessoas, por isso, pode-se entender por qual motivo estão muito mais ligadas a fatores de identificação e de ordem pessoal do que as imagens na categoria de credibilidade, que, embora busquem também atingir e conquistar o maior o número possível de eleitores, estão muito mais pautadas para um convencimento do público através de características profissionais, como um embasamento para mostrar por qual motivo tal político deve ser o escolhido em meio a tantos outros (em um cenário de sistema democrático) ou por qual motivo tal escolhido é o correto para comandar o país em um regime totalitário.

1.3.1 ETHOS DE POTÊNCIA

Charaudeau (2018) explica que o *ethos* de potência é construído através da apresentação de vigor físico, exaltação da força, que pode ser representada por meio de conquistas atléticas ou pela demonstração de uma vida saudável, imposição verbal para com os adversários, mas não se deve optar por uma abordagem que seja vista como destempero ou falta de educação e a validação através da virilidade sexual do político - embora este fator não tenha como prática comum ser enunciado verbalmente no discurso, na maioria das vezes, cumpre um papel importante para formação da figura.

Apesar da definição levar a uma interpretação de que a figura se daria quase que exclusivamente por uma imagem de explosão e virilidade, o autor ressalta que há estratégias discursivas tidas como mais brandas que também simbolizam o *ethos* de potência, e podem ser utilizadas para construção desta imagem para o ator político.

Há figuras mais brandas do *ethos* de potência, que mostram, por exemplo, sua determinação em agir: ele não é apenas um homem de palavras, mas também de ação. Mostra-se assim que se é ativo, presente

em todas as frentes, mas de maneira coordenada, quase militar ou esportiva como as maratonas nas campanhas eleitorais ('Que saúde!') realizadas de modo ordenado. É nessa imagem de potência que é preciso ter em conta as proezas verbais de Fidel Castro e de chefes de Estado africanos, que chegam a fazer discursos de oito a dez horas.

(CHA

RAUDEAU, 2018, p. 139)

1.3.2 ETHOS DE CARÁTER

Charaudeau (2018) destaca que o *ethos* de caráter está ligado ainda ao imaginário da força, como o da potência, porém não se trata da força no sentido físico e sim da força do espírito, da postura e do tratamento do ator político. Ou seja, esta é uma imagem que objetiva demonstrar que o político é digno da sua atenção, de ser ouvido, de ser votado, pois ele é uma boa pessoa é confiável. O autor destaca que esta figura se vale de estratégias comportamentais e discursivas como: a vituperação, a advertência, a força tranquila, o controle de si, a coragem, a firmeza, e a moderação.

O autor assinala que apesar do berro ser um fator constitutivo da vituperação, a diferenciação para o berro de potência se dá pois o berro da vituperação é um berro da indignação pessoal do político, que precisa ser demonstrada. Dessa forma, não é um berro que visa imprimir potência ou ser usado como fator de virilidade, mas sim um berro que é embebido quase que de um tom humanitário perante o ocorrido que aflige o ator político em questão.

A provocação e a polêmica são estratégias discursivas e comportamentais variantes da abordagem acima. Charaudeau (2018) define que a polêmica, enquanto estratégia, é utilizada em situações conflituosas com adversários, dessa forma, o ator político busca atingir e provocar seu adversário. Já a provocação é feita com o intuito de fazer com que o adversário, o alvo da provocação reaja, assim, colocando em dúvida se sua enunciação sobre o tema da provocação se deu por reflexão própria ou por conta da provocação.

Charaudeau (2018) explica que a advertência é uma estratégia que parte do enunciatador que busca anunciar de antemão qual sua posição e qual seu limite sobre certo tema em voga na discussão e de expor quais serão as atitudes tomadas caso

esse limite, previamente estabelecido, seja cruzado. A força tranquila ocorre quando o enunciador político evoca serenidade, tranquilidade, equilíbrio, indicando que tem controle de si e que busca sempre ponderar e avaliar em busca das melhores decisões.

Nesta mesma toada da força tranquila, vem o controle de si que está intimamente associada às características tidas como da força tranquila, ao mostrar que tem controle de si, o político demonstra que age como um pensador, avalia toda a situação, pondera e planeja sobre quais decisões deve tomar. A construção da figura de coragem se dá quando o político se apresenta para o povo, o eleitor, como capaz de enfrentar os problemas da cidade, Estado ou país. O orgulho se destaca quando o enunciador ressalta o seu desejo, a sua convicção pessoal e política.

A firmeza, para Charaudeau (2018), caracteriza-se através de uma atitude de reivindicação afetiva, demonstração de energia e determinação. Quanto a moderação, o autor indica que ela se dá por manifestações que busquem colocar panos quentes, moderar e buscar abaixar o tom da discussão, da polêmica ou das ações tomadas.

A moderação do discurso político é uma atitude de conveniência tática que visa desbloquear as situações em conflito a fim de que o acordo seja alcançado. Contrariamente ao que se poderia pensar, é preciso ter um caráter forte para ser um bom conciliador em política. É verdade que frequentemente a conciliação é obra dos homens que agem nas sombras, nos bastidores da política-espetáculo.

(CHA

RAUDEAU, 2018, p. 145)

1.3.3 ETHOS DE INTELIGÊNCIA

Charaudeau (2018) destaca que a inteligência ou simulação dela por parte de um político atua como um fator de identificação, visto que, tal característica pode angariar respeito e admiração dos indivíduos. O autor ressalta que inteligência é uma característica difícil de ser definida, mas pode ser apreendida através do comportamento e das atitudes do enunciador, isto é válido para suas escolhas na vida privada também.

Tratando-se do político, a inteligência é percebida não em função da maneira como ele age e fala durante os acontecimentos políticos, mas também pelo que se pode apreender de seu comportamento em sua vida privada [...] A inteligência é uma característica difícil de ser definida, mas aqui se trata de considerá-la um imaginário coletivo que testemunha a maneira como os membros de um grupo social a concebem e a valorizam.

(CH

ARAUDEAU, 2018, p. 145)

1.3.4 ETHOS DE HUMANIDADE

Tal *ethos* se constitui quando o político busca projetar uma imagem humano, entenda-se como um ser-humano passível a falhas, emoções, incertezas, ou quando o enunciador demonstra empatia e simpatiza com determinado ocorrido e situação. Charaudeau (2018) ressalta que esta figura pode ser vista como de fraqueza, quando o político demonstra sentimentos em excesso e em situações que não sejam cabíveis, ou quando o enunciador realiza uma confissão, tal estratégia discursiva pode ser interpretada apenas como uma admissão de culpa ou de incompetência.

O autor ressalta ainda a questão da figura de intimidade, que faz com que os políticos busquem expor suas preferências íntimas e gostos pessoais. Tal estratégia ocorre quando visa demonstrar a pessoa por trás do político, ou seja, quem é este quando não é candidato, o que ele/ela gosta de comer, seu filme favorito, bandas que ouve etc. O teórico francês traz o humor como questão constituinte da imagem de políticos e da figura de humanidade, mas destaca que, costumeiramente, o humor é atribuído por terceiros ao político e esta imagem pode ser prejudicial, dependendo de qual seja e de como o ator político lide.

[...] Humoristas e parodistas forçando o traço e fazendo rir, construindo imagens estereotipadas (algumas vezes deformadoras), que terminam por colar na pele do político [...] isso foi sempre um modo de construção de imagem psicológica dos políticos, cujo verdadeiro impacto sobre a opinião pública é difícil de medir, mas cuja influência não se pode negar.

(CH

ARAUDEAU, 2018, p. 153)

1.3.5 ETHOS DE CHEFE

Charaudeau (2018) explica que o *ethos* de chefe se constitui numa relação de reciprocidade entre o político e o povo e é voltada para o cidadão. Ela é uma construção de imagem de si para que o outro adira, siga, identifique-se a este ser que supostamente é representado por um outro si mesmo idealizado (CHARAUDEAU, 2018). O autor destaca que essa imagem é manifestada nas figuras de: guia; chefe-soberano; e de comandante.

Charaudeau (2018) define que o guia atua como um ser superior, que é responsável por guiar os demais perante os desafios e caminhos tortuosos. O autor assinala ainda que esta imagem de guia conta com subclassificações, são elas: guia-pastor; guia-profeta e; guia-soberano. Em seu livro *Discurso Político (2018)*, ele destaca que os guias podem ser originários do grupo que representam ou podem ser externos ao grupo. Quando os guias são externos ao grupo, o autor ressalta que é possível que sua imagem e intenções sejam interpretadas de formas divinas.

No caso da figura de chefe-soberano trata-se da construção de uma imagem que interliga tanto o ator político a certos valores que lhe sejam caros ou sejam caros para o povo, que sua imagem se torna ligada e pode chegar a ser confundida com estes valores. O autor aponta que há dois caminhos que podem ser tomados para construção desta imagem.

[...] De um lado, proferindo discursos que lembram quais são seus valores, de modo a encarnar-se neles: falar da democracia, da soberania do povo, da identidade nacional, do que vem ser as grandes linhas de um projeto político, celebrando o povo, o país [...] Por outro lado, tomando uma posição acima do conflito, o político deve mostrar que não entra no jogos das pequenas querelas politiqueras, que se recusa a polemizar [...] não se rebaixar ao nível dos agitadores, não se comprometer em vãs controvérsias, mas, ao contrário, elevar-se acima de tudo que poderia parecer conflitos estéreis.

(CHARAUDEAU, 2018, p. 157)

Em sua teoria o autor trabalha a estratégia de se elevar das confusões para construção da imagem, contudo, Charaudeau (2018) ressalta que tal escolha pode parecer e posicionar o político em um local distante, de quem não se inteira e não se importa com as reivindicações populares ou pode fazer com que ele seja taxado

como idealista, empregado no sentido negativo, de quem vive uma utopia e está desconectado da realidade. Mesmo entendendo o posicionamento do autor ao trazer que esta estratégia pode gerar uma imagem negativa, acredito que o segundo caminho é mais benéfico do que maléfico para o político, ao evitar se envolver em querelas inúteis, o ator político resguarda e não expõe sua imagem a polêmicas desnecessárias.

Charaudeau (2018) define que a figura de comandante é forjada através da projeção de uma imagem autoritária e agressiva que é muitas vezes associada a ideia de conflitos bélicos. O autor destaca ainda o maniqueísmo como característica que integra esta figura. Visto que, o comandante tem uma atuação embasada na representação de uma luta do bem contra o mal, do nós contra eles. Políticos que utilizam deste *ethos* tendem a se personalizar como representantes do bem, salvadores da pátria, e relegam ao opositor uma posição de inimigo.

1.3.6 ETHOS DE SOLIDARIEDADE

Charaudeau (2018) explica que o *ethos* de solidariedade é demonstrado quando o ator político mostra que não apenas está ciente das necessidades, seja dos mais desprovidos financeiramente ou de uma demanda de um grupo representativo, mas que assume uma posição de responsabilidade por elas, se coloca como interessado e age/demonstra agir para sanar tais necessidades. Ressalta-se que é possível dissimular solidariedade, embora não seja um ato comum, visto que na maioria das vezes tal *ethos* é demonstrado em situações das quais as pessoas realmente precisam de ajuda.

O autor destaca que na política, a solidariedade é construída através de declarações e ações, visto que não basta apenas expressar solidariedade, é necessário que o ator político haja para tal. Charaudeau (2018) traz ainda a importância de o saber ouvir para o político, ele acrescenta que ouvir e se mostrar atento é uma forma eficiente de demonstrar solidariedade e ligação com a população.

[...] A solidariedade caracteriza-se pela vontade de estar junto, de não se distinguir dos outros membros do grupo e, sobretudo, de unir-se a eles a partir do momento em que se encontrarem ameaçados. Aquele que é solidário não está em uma posição diferente da dos outros; ele partilha as mesmas ideias e os mesmos pontos de vista do seu grupo e vai ao encontro das ideias e dos pontos de vista de outros grupos. A solidariedade não é uma compaixão. A primeira se requer igualitária e recíproca; a segunda caracteriza-se por um movimento assimétrico entre um indivíduo que sofre e outro que, apesar de não sofrer, está, no entanto, emocionado pelo sofrimento alheio.

(CHARAUDEAU, 2018, p. 163)

O primeiro capítulo desta monografia abordou a origem histórica do conceito de *ethos*, suas variações com o decorrer do tempo e suas particularidades constitutivas em autores como Patrick Charaudeau, Dominique Maingueneau e Ruth Amossy. Após esta abordagem teórico-histórica, foi realizada uma conceituação do *ethos* em Charaudeau, autor escolhido como principal fonte de embasamento teórico para esta análise, e sua relação com o discurso político, que é o objeto deste TCC.

A segunda sessão deste capítulo foi formulada para explicar as classificações do *ethos* propostas por Charaudeau, em seu livro *Discurso Político* (2018), para a realização da análise do *ethos* da chapa Lula-Alckmin. Foram trabalhadas as figuras de sério, competente e virtuoso, que compõem a classificação de Credibilidade, e as figuras de potência, caráter, inteligência, humanidade, de chefe e solidariedade, que integram a classificação de Identificação.

2 CAPÍTULO 2: ETHOS DISCURSIVO DA CHAPA LULA-ALCKMIN

O *corpus* da presente monografia é composto por quatro pronunciamentos realizados por Lula e Alckmin, a saber: 1 – Pronunciamento de Alckmin no evento de anúncio da chapa; 2 – Pronunciamento de Lula no evento de anúncio da chapa; 3 – Pronunciamento de Alckmin na Avenida Paulista após a vitória na eleição e; 4 – Pronunciamento de Lula na Avenida Paulista após a vitória na eleição. A escolha por estes se deu por acreditar que eles atuam como marcos da chapa no ano eleitoral de 2022. Os pronunciamentos proferidos no evento de lançamento da chapa, realizados em maio (7 de maio de 2022), atuam como a apresentação da chapa para a campanha eleitoral, enquanto os discursos proferidos após a confirmação da

vitória no segundo turno se deram em outubro de 2022 (30 de outubro de 2022). Ou seja, os discursos escolhidos para esta análise foram realizados em momentos de abertura e fechamento da disputa eleitoral. Além disso, foram realizados em momentos que contavam com um caráter de abrangência nacional, dessa forma, Lula e Alckmin não falavam apenas para os que estão presentes durante os pronunciamentos e, sim, para todo o povo brasileiro.

Estas falas também são revestidas de um caráter oficial, visto que tais pronunciamentos foram realizados em eventos organizados pela própria chapa, seja no evento de anúncio da chapa ou no de vitória realizado na Avenida Paulista. Dessa forma, a escolha do corpus desta análise abrange um variado tempo, no sentido cronológico, tendo início em maio e finalizado em outubro, assim é possível averiguar as estratégias discursivas que foram escolhidas pelos atores políticos em momentos cruciais no ano eleitoral percorrido. Além dos motivos já expostos, estes também foram escolhidos pois as condições de acesso e reprodução são facilitadas por conta dos seus registros na internet, seja em sites institucionais ou de notícias.

A organização metodológica deste capítulo é composta por uma abordagem que traz o *ethos* pré-discursivo dos atores políticos em questão – Alckmin e Lula – sendo que estas informações do *ethos* pré-discursivo estão posicionadas imediatamente acima do início da análise sobre o *ethos* discursivo de cada político. A escolha por abrir o capítulo desta forma se deu para fornecer ao leitor a maior quantidade possível de subsídios informacionais para que o mesmo possa acompanhar a análise do *ethos* discursivo. Cabe destacar que o intuito desta abordagem não é de fornecer informações bibliográficas do petista ou do pessebista.

Em seguida, o capítulo irá abordar a análise do *ethos* discursivo dos pronunciamentos de Geraldo Alckmin (PSB) e Lula (PT) no evento de anúncio da chapa. Finalizada a análise dos discursos no evento de anúncio da chapa, foi realizada a análise dos pronunciamentos de vitória de Alckmin e Lula. A parte de análise dos discursos dos atores políticos será finalizada com uma seção que trata de dados quantitativos dos discursos, que serão expostos na seguinte ordem: 1 –

Alckmin no evento de anúncio da chapa; 2 – Alckmin no discurso da vitória; 3 – Alckmin total (que é composto pelos dois discursos); 4 – Lula no evento de anúncio da chapa; 5 – Lula no discurso de vitória e; 6 – Lula total (que é composto pelos dois discursos).

Esta parte quantitativa foi realizada através de uma análise semântica e lexical, com o uso do software gratuito *Voyant Tools*, com o intuito de demonstrar visualmente a análise que foi realizada textualmente quanto aos *ethos* e estratégias discursivas. A seção referida conta com gráficos destacando os 12 termos mais utilizados em cada uma das seis seções citadas acima e por seis nuvens de palavras com os 25 termos mais utilizados em cada um dos discursos que integram o *corpus* desta análise. A escolha por uma exposição com gráficos se deu para facilitar a visualização quanto aos termos escolhidos e empregados na estratégia discursiva dos atores envolvidos. Já a nuvem de palavras foi escolhida pois a visualização dos 25 termos mais utilizados em cada situação não seria exposta de forma confortável em um gráfico.

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO GERALDO ALCKMIN: DE OPOSIÇÃO A VICE

Um dos fundadores do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) e nome destaque da legenda durante os 33 anos que a integrou, Alckmin conquistou quatro mandatos como governador de São Paulo e foi escolhido pelo partido duas vezes para disputar o cargo de presidente, não obteve sucesso em nenhuma delas. Em 2006, o neo-pessebista chegou a disputar o segundo turno das eleições presidenciais contra o seu atual companheiro de chapa, Luiz Inácio Lula da Silva, que foi reeleito naquele ano com 60,83% dos votos⁹.

Em todo período no qual fez parte do PSDB, Alckmin atuou como oposição aos governos petistas (Lula I, Lula II, Dilma I e Dilma II). Ou seja, o pode-se perceber que houve uma mudança no posicionamento político do ex-governador de São Paulo, visto que, foi realizada uma migração no espectro ideológico partidário, o que não necessariamente implica em uma mudança no posicionamento político pessoal de Alckmin.

9 G1 > Eleições 2006 - GOVERNADOR_LISTAGEM_2TURNO (globo.com). Acesso em: 29/05/2023

Vieira (2012) destaca que os trabalhos acadêmicos que avaliam o período pós-ditadura no Brasil, ou seja, de 1985 até 2023, classificam, de forma unânime, o PSDB como um partido de centro-direita, mesmo que suas fundações remontem a um posicionamento/ideal de centro-esquerda. Ao tratar no âmbito da Ciência Política, a autora define a legenda como do tipo *catch all*, ou seja, o PSDB age como um partido que tende a abarcar o máximo de pessoas possíveis, mesmo que elas não estejam em consonância direta com a ideologia do partido.

Furtado (1996) trabalha existência de quatro correntes internas do PSDB desde a sua fundação, são elas: social-democratas; liberais progressistas; socialistas democráticos; e democratas cristãos - apesar destas quatro correntes, o autor destaca que o partido é fundamento e embasado nas propostas da social-democratas. Resumidamente, Furtado (1996) e Vieira (2012) indicam que o PSDB se caracteriza em seu manifesto como defensor da liberdade de expressão, do conservadorismo e defensor do Estado social-democrata.

Reis (2007) destaca que o PT teve sua fundação a partir de trabalhadores e movimentos sindicais, por tal motivo, sua origem se aproxima e posiciona a legenda a uma proposta social-democrata. O autor traz que a legenda teve sua origem demarcada por três forças distintas, que são: os ideais do socialismo democrata; a ideia de um partido trabalhista, livre de lideranças burguesas; e na militância da esquerda católica, a partir da teologia da libertação.

Furtado (1996) destaca que é complicado definir um perfil único para o Partido dos Trabalhadores. O autor traz que a maioria dos quadros partidários petistas defende algum tipo de concepção socialista e define a agenda política como sendo um “[...] partido de massa, democrático, de origem classista, anticapitalista, com voz nos movimentos sociais” (FURTADO, 1996, p. 131).

Verifica-se assim que durante 33 anos Alckmin integrou uma legenda que praticava oposição aos governos petistas, ou seja, em tese, ele tinha um posicionamento contrário ao defendido por Lula e pelo seu partido. Por isso, será

possível perceber posteriormente que Alckmin opta por pronunciamentos mais curtos que o de Lula e busca reforçar sua lealdade e elogiar seu companheiro de chapa.

Em sua saída do PSDB, Alckmin declarou que era “tempo de mudança” e que havia chegado a “hora de traçar um novo caminho”¹⁰. Ou seja, por insatisfação política com o PSDB, ou por mudança de posicionamento político e/ou por estratégia política, Alckmin deixou o PSDB e rumou para o PSB, o que lhe permitiu ser escolhido como vice de Lula - este assunto será tratado posteriormente.

Histórico adversário do petismo e nome tradicional ligado ao PSDB, Alckmin chegou ao Partido Socialista Brasileiro (PSB) para compor a chapa para a eleição presidencial de 2022 ao lado do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Tal movimento por parte de Alckmin se caracterizou pela saída de um partido posicionado na centro-direita para um partido de esquerda, o PSB, contudo, ainda assim, a chapa Lula-Alckmin não é vista como uma chapa de esquerda, no posicionamento do espectro ideológico. A avaliação feita por jornalistas políticos, é que a movimentação para compor a chapa com Lula agiria para reposicionar a chapa mais ao centro do espectro político e não como um fator reforçador do viés de esquerda da composição PT-PSB.

Ao trazer o tópico da mudança de Alckmin para o PSB e ao compor a chapa com Lula, o presente TCC buscou demonstrar que a político e o jogo político não são estáticos, opositores podem virar aliados e vice-versa, e que, não necessariamente a mudança de um político de partido posicionado em um ponto na escala ideológico para outro diferente, signifique que os ideais políticos do ator político em questão tenham sido modificados. Há espaço para uma análise futura quanto aos posicionamentos de Alckmin no PSDB e no PSB como fator que pode vir a provar ou não, uma eventual mudança de concepções políticas por parte do neopessebista.

A partir de agora, o TCC irá trabalhar a análise do *ethos* do discurso de

¹⁰ [Alckmin deixa PSDB e reforça opção como vice de Lula: 'Novo tempo' \(uol.com.br\)](https://www.uol.com.br). Acesso em: 29/05/2023

Alckmin no evento de lançamento da chapa presidencial Lula-Alckmin. Cabe ressaltar que as análises serão feitas em ordem cronológica, ou seja: primeiro serão realizadas as análises dos discursos proferidos no evento de lançamento da chapa e; em segundo lugar, estão os discursos realizados após a vitória na eleição.

2.2 ANÁLISE DO ETHOS DISCURSIVO ALCKMIN: LEALDADE E O HIT CULINÁRIO

É possível realizar uma divisão do discurso de Alckmin em dois momentos: no primeiro momento, enquanto enunciador o pessebista fala para os eleitores e para o povo brasileiro; e no segundo momento, o ex-presidente Lula é deslocado para junto dos eleitores como alvo da fala de Alckmin.

Ao abrir seu discurso, feito de forma online, Alckmin relata que foi diagnosticado com Covid, “como tantos brasileiros”, mas afirma que “está bem graças ao sistema público de Saúde e as vacinas contra o coronavírus”. Ao iniciar o seu pronunciamento dessa forma, Alckmin evoca a instância cidadã, buscando o afeto social de quem lhe ouve, ou seja, antes de político, ele também é uma pessoa comum e que foi acometida pela doença como tantos outros brasileiros.

Charaudeau (2018) não deixa claro se ao admitir/revelar uma doença tal fato pode ser enquadrado como um *ethos* de humanidade, contudo, acredito que a fala de Alckmin não recaia neste caso. Pois, embora, cite estar acometido por um vírus, ele não expressa tal fato como sinônimo de fraqueza, figura presente no *ethos* de humanidade, e nem trata tal fato com um viés de culpa, que poderia ocasionar em uma figura de confissão, também presente neste *ethos*.

Eu quero começar por dizer que nada, nenhuma divergência do passado, nenhuma diferença no presente, nem as disputas de ontem, nem eventuais discordâncias de hoje ou de amanhã, nada, absolutamente nada, servirá de razão, desculpa ou pretexto para que eu deixe de apoiar e defender, com toda a minha convicção, a volta de Lula à presidência do Brasil.

E é com muito orgulho que faço isso com o imprescindível respaldo, a confiança e a participação do meu partido, o bravo e valoroso PSB. Números diferentes, quando somados, não diminuem de valor. Pelo contrário, elevam a sua grandeza. Essa lógica aplica-se também à política.

A democracia é marcada, sim, por disputas. Disputas fazem parte do processo democrático. Mas, acima das disputas, algo mais urgente e relevante se impõe: a defesa da própria democracia.

E quando essa defesa reclama a formação de alianças, e as alianças são construídas graças à persuasão, e não à cooptação por verbas ou ao aliciamento por cargos, essa conjunção de forças políticas torna-se uma formidável conquista.
(DISCURSO ALCKMIN, 07/05/2022)

Nos excertos acima, Alckmin evoca o *ethos* de Chefe através da figura do chefe-soberano ao buscar ligar sua imagem a uma posição de conciliador, leal e ao evocar a sua figura e buscar que ela se relacione diretamente com a democracia, a defesa da democracia e a prática da boa política. No primeiro excerto, destacado acima, Alckmin evoca também o *ethos* de caráter, através da figura de mediador e de lealdade, ao destacar que o passado político em campo oposto ao de Lula não será um problema para composição eleitoral e futuramente, governamental.

Eu quero começar por dizer que nada, nenhuma divergência do passado, nenhuma diferença no presente, nem as disputas de ontem, nem eventuais discordâncias de hoje ou de amanhã, nada, absolutamente nada, servirá de razão, desculpa ou pretexto para que eu deixe de apoiar e defender, com toda a minha convicção, a volta de Lula à presidência do Brasil.
(DISCURSO ALCKMIN, 07/05/2022)

Neste momento, em seu discurso, Alckmin começa a se referir diretamente ao ex-presidente Lula (PT) e ao citar os desafios que os dois terão caso venham a ser eleitos e começa a apontar alguns caminhos, que são tidos por ele como solução dos problemas citados. Com tal abordagem, o pessebista utiliza-se de uma estratégia discursiva baseada no *ethos* de competente ligado ao *ethos* de inteligência, pois ele demonstra seus posicionamentos sobre a situação do Brasil e indica quais melhorias defende para tais situações.

E essa missão, ela não é simples nem modesta. O que – eu tenho certeza – constitui um desafio que nos serve muito mais de estímulo, que de intimidação. Prometemos hoje ao Brasil um governo realmente democrático, e nós haveremos de dar e garantir isso ao povo brasileiro.

Prometemos ao Brasil usar o seu potencial de grandeza para construir a prosperidade que todos os brasileiros merecem, com mais educação, pesquisa, instrução e profissionalização, e nós lutaremos para que isso aconteça. Prometemos ao Brasil um governo que não mais ignore o sofrimento do seu povo diante de qualquer ameaça, seja às suas vidas, à sua saúde ou ao seu bem-estar, e nós vamos cumprir isso.

Prometemos jamais pôr em risco a segurança da biodiversidade, resguardar e valorizar a riqueza e variedade do nosso meio ambiente, e nós haveremos de respeitar isso. Prometemos estimular o empreendedorismo, os investimentos, a produção e uma relação reciprocamente mais justa e vantajosa entre trabalhadores e empresários, e nós haveremos de mostrar que isso é possível ser feito.
(DISCURSO ALCKMIN, 07/05/2022)

Em variados trechos ao longo do discurso, o político busca evocar o *ethos* de virtuoso ao ressaltar sua lealdade para com o companheiro de chapa e reconhecer os movimentos políticos realizados por Lula para consolidação da chapa. Alckmin chega a citar diretamente a palavra lealdade em seu discurso, além de buscar reforçar que ele e Lula “irão estar juntos” no governo, os vários excertos a seguir irão tratar da fundamentação deste *ethos* de virtuoso descrito acima.

Quando o presidente Lula me estendeu a mão, eu vi nesse gesto muito mais do que um sinal de reconciliação entre dois adversários históricos. Vi um verdadeiro chamado à razão.

O desafio é grande. Mas não desanimemos diante disso, vamos nos animar para isso. E até o final dessa missão, nós, presidente Lula, nós vamos estar juntos, apoiando e defendendo o seu governo, até que o seu trabalho tenha sido completamente realizado. Porque é disso que o Brasil precisa. E é essa a missão que determina a nossa aliança. E deixem-me, neste ponto, fazer um agradecimento: obrigado, presidente Lula, por me dar o privilégio da sua confiança.

Serei um parceiro leal, seriamente compromissado com o seu propósito de fazer do Brasil um país socialmente mais justo, economicamente mais forte, ambientalmente mais responsável e internacionalmente mais respeitado.
(DISCURSO ALCKMIN, 07/05/2022)

Alckmin busca evocar o *ethos* da potência com o escalonamento do seu discurso ao citar problemas brasileiro e incitar um clamor por os solucionar, indicando a figura de Lula como solução. Entendo que possa haver discordâncias quanto a classificação de potência neste caso, mas entendo que tais excertos demonstram através de uma abordagem mais branda além de evocar o *ethos* de caráter através da figura de firmeza e força tranquila.

E para isso acontecer, temos uma grande luta pela frente. Uma luta pela mudança. E, aqui, faço um chamado público às demais forças políticas do país que trabalham por essa mesma mudança: venham se juntar a nós! **As próximas eleições guardam uma perigosa peculiaridade: será um grande teste para a nossa democracia.**

Lula é, hoje, a esperança que resta ao Brasil. Não é a primeira, a

segunda nem a terceira. Ele é a única via da esperança para o Brasil. E como se não bastasse o risco para a democracia, o futuro do Brasil também está em jogo.

Por isso, quando a **ignorância se une à mentira como estratégia política para demonizar eleições livres e aviltar a democracia**, não devemos vacilar: o caminho é com Lula.

Quando brasileiros são relegados à própria sorte em meio às mazelas de uma pandemia letal, não devemos aceitar: vamos responder com Lula. Quando as injustiças sociais grassam por omissão do governo, e a pobreza e a miséria assumem dimensões vergonhosas e intoleráveis, não podemos hesitar: a solução virá com Lula.

Quando as instituições nacionais sofrem agressões e ameaças contra o desempenho de suas funções soberanamente asseguradas pela Constituição, não nos cabe duvidar: a razão deve falar mais alto e devemos todos estar do mesmo lado.

(DISCURSO ALCKMIN, 07/05/2022)

Embaso o *ethos* de potência na utilização de verbos no infinitivo e na descrição de um cenário de luta, por mudança e pela democracia, com utilização de chamamentos para uma unidade a favor da mudança, contra o que está em vigor no Brasil, ou seja, contra o presidente Jair Bolsonaro. Esta estratégia discursiva é realizada através da construção de uma imagem do governo Bolsonaro (2018-2022) como prejudicial ao Brasil e ao povo brasileiro. Assim, Alckmin busca reforçar em seu discurso a urgência pela mudança, desta forma, opto, por esses fatores para defender a classificação do *ethos* de potência¹¹.

Nos excertos a seguir, Alckmin volta a utilizar da estratégia discursiva para demonstrar o *ethos* de competência, trazendo o posicionamento que define como correto para um governo aliado ao *ethos* de solidariedade¹², para voltar a expor seu posicionamento contrário ao do governo de Jair Bolsonaro. Embora o na época atual presidente não seja citado nominalmente em nenhuma parte do discurso de Alckmin, é possível captar que o discurso político é reforçado pela construção em oposição a Bolsonaro e com associação do adversário aos males brasileiros¹³.

11 Os sublinhados foram utilizados para facilitar a percepção do leitor quando se trata de urgência de mudança, verbos no infinitivo e indicar um cenário de luta; a construção utilizada para evidenciar e classificar como negativo o governo de Bolsonaro estará em negrito.

12 As construções discursivas que embasam o *ethos* de solidariedade foram sublinhadas para facilitar a visualização

13 A construção feita em oposição ao ex-presidente Jair Bolsonaro foi marcada em negrito para facilitar a visualização

E esse lado é o lado dos brasileiros que sofrem; dos que perderam seu trabalho, sua renda; dos que viram suas economias desaparecerem ou diminuir; dos que se veem hoje privados de perspectiva e de esperança; do lado dos brasileiros que estão inconformados com a **incompetência dos que hoje conduzem o país, com a divisão social, com o reiterado desperdício de chances e oportunidades** que poderiam permitir ao Brasil alcançar a sua posição de grandeza no mundo.

Política se destina a cuidar de gente. É de gente que trata a política. Gente, em primeiro lugar. E a nossa união política será mais completa quanto mais participativa ela se fizer. Por isso, devemos estimular e favorecer a necessária e valiosa participação das minorias na política. Pois a pluralidade é o coração da democracia.

Vamos mudar também os termos do debate político. **Vamos provar que não há incompatibilidade entre a prosperidade individual e uma sociedade solidária.** Vamos provar que a **eficiência econômica e a justiça social não são coisas opostas, não permitir que essa falsa dicotomia restrinja a política a um eterno confronto entre liberdade e igualdade.**

A política pode e deve servir de instrumento para a promoção da igualdade sem prejuízo da liberdade. **Não há democracia sem liberdade, assim como não há liberdade sem justiça, nem justiça sem igualdade.** (DISCURSO ALCKMIN, 07/05/2022)

Ao citar que a chapa Lula-Alckmin irá “mudar também os termos do debate político” e utilizar os termos, que foram destacados em negrito pelo autor desta monografia, a estratégia discursiva relaciona diretamente o atual governo a tais condições, buscando classificar como incompetente, antidemocrático e mentiroso. Ao trazer “vamos provar que não há incompatibilidade entre a prosperidade individual e uma sociedade solidária [...] eficiência econômica e justiça social [...] falsa dicotomia política no confronto liberdade e igualdade” e ao trazer “democracia, liberdade, justiça e igualdade” para finalizar sua fala, Alckmin posiciona o governo Jair Bolsonaro, embora não o cite nominalmente, como: defensor de uma sociedade não igualitária; destaca a opção por relegar a justiça social pela escolha econômica; desonesto ao propor e incentivar uma falsa dicotomia; antidemocrático; e contra a liberdade, a justiça e a igualdade. Em suma, mesmo sem citar o presidente diretamente, ele trabalha com tais associações para construir seu posicionamento em oposição ao atual mandatário e assim, buscar demonstrar que o caminho correto a ser escolhido é o da chapa Lula-Alckmin.

Na parte final do seu discurso, Alckmin evoca o povo brasileiro como alvo da enunciação e utiliza-se de construções gramaticais simples e objetivas configurando

assim o *ethos* de sério para finalizar seu discurso. A escolha se dá para reforçar a construção feita de que a eleição brasileira de 2022 será uma luta pela democracia, pelo país e pelos brasileiros, como pode ser visto nos trechos destacados anteriormente e voltará a ser trabalhado novamente neste final do discurso. Além disso, o discurso utiliza-se novamente do *ethos* de potência para destacar a disposição de Alckmin e da chapa para resolver os problemas do Brasil.

Amigos,

A escolha a ser feita em outubro está nas mãos do povo brasileiro, mas cabe a nós assegurar que essa escolha seja a melhor para o país.

Vamos nos colocar a serviço desse propósito!

Que nossos corações sejam um só!

Vamos juntos pelo Brasil!
(DISCURSO ALCKMIN, 07/05/2022)

Ainda em seu discurso é possível classificarmos o excerto que nomeia esta monografia ao *ethos* de humanidade, Alckmin se utiliza da estratégia do humor para trazer o apelido (chuchu/picolé de chuchu) que lhe foi dado por críticos políticos e angariar simpatia do leitor. O apelido que lhe foi dado pelo jornalista José Simão em 2002¹⁴, e foi inclusive utilizado por Lula, seu atual companheiro de chapa, para criticá-lo.

E deixem-me, neste ponto, fazer um agradecimento: obrigado, presidente Lula, por me dar o privilégio da sua confiança.

Mesmo que muitos discordem da sua opinião de que lula é um prato que cai bem com chuchu (o que acredito venha ainda a se tornar um hit da culinária brasileira), quero lhe dizer, perante toda a sociedade brasileira: muito obrigado

(DISCURSO ALCKMIN, 07/05/2022)

Em sua estratégia discursiva, Alckmin se utiliza de uma analogia à culinária para representar que a composição de chapa entre ele e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva é uma composição de sucesso, “um hit”. Tal escolha garante uma

14 [Por que Alckmin é chamado de picolé de chuchu? \(uol.com.br\)](http://uol.com.br). Acesso em: 16/05/2023

identificação de quem escuta o discurso, e conhece o contexto e tem bem formulado um *ethos* pré-discursivo, como destaca Charaudeau (2018), e utiliza-se do humor como forma de reforçar a parceria política.

Em suma, o discurso de Alckmin é construído com uma mistura dos *ethos* de credibilidade e identidade. Ou seja, o pessebista objetiva ao mesmo tempo demonstrar ao leitor que ter sido escolhido para compor a chapa se deu por fatores ligados à sua experiência e competência política - critérios que podem ser definidos como técnicos e são representados pelo *ethos* de credibilidade - e fatores humanos, que buscam garantir o maior nível de identificação com a instância cidadã, como é possível perceber pela presença dos *ethos* de identidade - potência; caráter; inteligência; humanidade; de chefe; e solidariedade.

Outro fator presente e de grande importância no discurso de Alckmin no evento de lançamento da chapa Lula-Alckmin é o reforço da lealdade por parte dele ao companheiro de chapa, ou seja, tal medida busca calar os críticos, de esquerda e de direita, que o questionam enquanto ser leal e sincero consigo mesmo e ser leal e sincero com Lula, por conta da sua migração recente no espectro político-partidário. A estratégia discursiva de Alckmin também é construída com base na oposição ao governo Jair Bolsonaro (PL), embora o presidente não seja citado nominalmente em momento nenhum do discurso.

Os outros atores, destinatários do discurso dos políticos, serão sobretudo, seus adversários, que podem ser seus oponentes em uma campanha eleitoral, cujo programa busca-se desqualificar; seu antecessor no mesmo cargo e de quem eles procuram se distanciar, os oponentes oficiais à sua política a cujas críticas eles devem responder. Sem contar que esse trabalho de regulação das opiniões varia conforme o alvo visado: as elites ou as massas.
(CHARAUDEAU, 2018, p 83)

Conforme destacado por Charaudeau (2018), a busca por desqualificar seu adversário é um fator existente nos discursos em campanha eleitoral. É possível avaliar, através dos trechos aos quais Alckmin dedicou para desqualificar Bolsonaro, que demarcar sua oposição ao presidente derrotado era um fator tão essencial em seu discurso quanto demonstrar sua lealdade ao companheiro de chapa. Levanto a hipótese de que a construção discursiva moldada por Alckmin ao tratar do governo

Bolsonaro (2018-2022) atuou, no discurso do evento de anúncio da chapa, como uma forma de buscar angariar a simpatia dos presentes. Visto que, conforme indicado na análise, Alckmin atuou como oposição aos governos petistas durante 33 anos.

2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO LULA: A BUSCA PELO TERCEIRO MANDATO

Presidente do Brasil por dois mandatos (2002-2010), Luiz Inácio Lula da Silva, um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores (PT), é natural de Pernambuco, mas estabeleceu sua carreira política em São Paulo. Lula já havia disputado à Presidência por cinco vezes¹⁵, antes do pleito eleitoral de 2022, que marcou sua terceira vitória, e sua sexta disputa pelo cargo de chefe do Executivo. Cabe destacar que é possível encontrar fontes que indicam 2022 como a sétima disputa de Lula, contudo, para esta monografia, o critério adotado para contagem foi o de eleições disputadas de fato, ou seja, quando o nome do político estava disponível para ser votada nas urnas. O petista também ocupou cargos no Legislativo, sendo deputado federal constituinte por São Paulo e, posteriormente, deputado federal mais votado do país em 1986¹⁶.

Lula emergiu para política nacional após a sua atuação como líder do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, em São Paulo, durante greves no período da ditadura militar brasileira¹⁷. O petista encerrou o segundo mandato presidencial com o recorde aprovação para um presidente brasileiro¹⁸. Após eleger Dilma Rousseff (PT) como sua sucessora em 2010¹⁹, Lula passou a figurar no noticiário político nacional por conta de denúncias realizadas no

15 Lula não foi eleito presidente nos anos de 1989, 1994, 1998. O petista só veio a ser eleito em 2002 e, posteriormente, reeleito em 2006.

16 [Lula: a trajetória sindical e política do ex-presidente que busca derrotar Bolsonaro nas Eleições 2022 - JOTA](#). Acesso em: 29/05/2023

17 [Como foi o primeiro 'Lula livre' em 1980, quando ex-presidente foi preso pela ditadura - BBC News Brasil](#). Acesso em: 29/05/2023

18 [Lula encerra mandato com aprovação de 83%, afirma Ibope | VEJA \(abril.com.br\)](#). Acesso em: 29/05/2023

19 G1 - Dilma Rousseff é a primeira mulher eleita presidente do Brasil - notícias em Eleições 2010 (globo.com). Acesso: 29/05/2023

âmbito da operação Lava Jato²⁰, deflagrada em 2014 pelo Ministério Público Federal (MPF) do Paraná. A operação levou a prisão de Lula por conta de denúncias nos casos: Triplex²¹, Instituto Lula²² e Sítio de Atibaia²³.

Após ser solto da prisão por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que reconheceu o direito de réus condenados responderem em liberdade até julgamento do último recurso²⁴. Contudo, mesmo fora da cadeia, Lula voltou a ser destacado como um ator político elegível apenas em março de 2021, após o ministro do STF Edson Fachin anular as condenações²⁵. O entendimento do ministro, posteriormente referendado pelo plenário do Tribunal, foi de que a 13ª Vara Federal de Curitiba não tinha competência para julgar os casos²⁶. Com isso, Lula despontou como figura de maior representatividade na oposição ao ainda presidente Jair Bolsonaro (PL) e voltou a figurar e pontuar de forma favorável nos levantamentos eleitorais.

O ano de 2022 para o petista foi marcado pelo aquecimento da agenda política, com eventos, entrevistas, encampando a posição como pré-candidato à presidência da República e especulações sobre quem ocuparia o cargo de vice na eventual chapa, esta última presente desde 2021. O surgimento do nome de Alckmin se deu com o ex-governador ainda no PSDB, contudo, já em processo, ainda que na época especulativo, de saída da legenda - o que veio a se confirmar posteriormente. A movimentação foi avaliada com receio por alguns, por conta do histórico político de Alckmin, conforme já destacado. Tal fator fez com que Alckmin reforçasse constantemente a ideia de lealdade em seu discurso e fez com que Lula, como será visto a seguir, construísse seu discurso exaltando Alckmin, a experiência política,

20 [O que foi a Operação Lava Jato? \(uol.com.br\)](https://www.uol.com.br). Acesso em: 29/05/2023

21 [G1 - Lula era o 'comandante máximo' do esquema da Lava Jato, diz MPF - notícias em Paraná \(globo.com\)](https://globo.com). Acesso em: 29/05/2023

22 [G1 - MPF denuncia Lula e mais oito pessoas na Lava Jato - notícias em Paraná \(globo.com\)](https://globo.com). Acesso em: 29/05/2023

23 [Lula é denunciado por corrupção passiva e lavagem de dinheiro na Lava Jato, em caso envolvendo sítio em Atibaia | Paraná | G1 \(globo.com\)](https://globo.com). Acesso: 29/05/2023

24 Lula deixa a prisão em Curitiba, agradece a militantes e critica Lava Jato | Paraná | G1 (globo.com). Acesso em: 29/05/2023

25 [Fachin anula condenações de Lula relacionadas à Lava Jato; ex-presidente volta a ser elegível | Política | G1 \(globo.com\)](https://globo.com). Acesso em: 29/05/2023

26 STF confirma anulação das condenações de Lula | Jornal Nacional | G1 (globo.com). Acesso em: 29/05/2023

conhecimento da democracia e relação respeitosa entre os dois.

A escolha de Alckmin como vice foi tida como um movimento de Lula para demonstrar que está disposto a dialogar com setores e instituições que estejam posicionadas mais à direita no espectro político-ideológico e econômico. A composição com Alckmin chegou a ser apontada como uma reedição da Carta ao Povo Brasileiro²⁷, de 2002, na qual Lula anunciou que era um político de posicionamento moderado, assim, visando atrair e demonstrar para setores situados além da esquerda que estava em busca do voto e iria atender suas demandas. Com este movimento em 2002, o petista conseguiu afastar uma imagem de radical que era ligada ao seu nome e sua candidatura.

2.4 ANÁLISE DO ETHOS DISCURSIVO NO DISCURSO DE LULA: PRESTAÇÃO DE CONTAS E BOAS-VINDAS AO LULA III

O discurso de Lula tem por característica uma construção frasal direta e objetiva, com escolhas lexicais e artifícios discursivos para se dirigir diretamente àquele que o ouve e/ou lê o discurso. Tais características descritas anteriormente permitem destacar uma construção discursiva de *ethos* de sério em boa parte dos parágrafos constituintes do discurso. Contudo, muitas vezes tal *ethos* não será o dominante do discurso/parágrafo em questão.

Além do *ethos* de sério, Lula constrói o seu discurso no evento de lançamento da chapa utilizando-se fortemente dos *ethos* de credibilidade propostos por Charaudeau (2018), principalmente do *ethos* de competente, contudo, o *ethos* de virtude também é bem acionado. Ou seja, apesar da utilização *ethos* de identificação - principalmente os de chefe, humanidade, potência e caráter - a construção discursiva de Lula busca trazer fatores mais técnicos, rememorando resultados e dados do seu governo (2003-2010) e os colocando em comparação com resultados e posicionamentos do governo Jair Bolsonaro (2018-2022).

Lula inicia seu discurso evocando o *ethos* de competente. Ao abrir seu pronunciamento, antes mesmo de saudar os presentes, o petista traz a uma espécie

27 Carta ao povo brasileiro – Wikipédia, a enciclopédia livre (wikipedia.org). Acesso: 29/05/2023

de “prestação de contas” e conhecimentos adquiridos com a sua experiência na vida pública brasileira e nos dois mandatos pelo qual presidiu o país - como será visto no destaque do próximo excerto. Tal medida pode ser entendida como uma resposta a possíveis críticas pela escolha de Alckmin como vice, a questionamentos quanto a habilidade política após o período no qual esteve preso e/ou uma contraposição ao seu principal adversário político o na época presidente Jair Bolsonaro (PL), que apesar de inúmeros mandatos como deputado, construiu sua estratégia discursiva na eleição de 2018 atacando a política e os políticos, sobretudo os de esquerda. Solano (2019a; 2019b) destaca que a retórica eleitoral de Bolsonaro foi construída apoiada em: antiesquerdismo raivoso, visando uma política de antagonismos e mobilizando raivas para que o adversário político, a esquerda, fosse destruído.

Quero começar falando da mais importante lição que aprendi em 50 anos de vida pública, oito dos quais presidindo este país: Governar deve ser um ato de amor. A principal virtude que um bom governante precisa ter é a capacidade de viver em sintonia com as aspirações e os sentimentos das pessoas, especialmente das que mais precisam. É se alegrar com cada conquista, com cada melhora na qualidade de vida do povo que ele governa.

(DISCURSO LULA, 07/05/2022)

Em seguida, o petista utiliza-se da estratégia discursiva de reforçar programas sociais associados aos mandatos petistas - Bolsa Família; Minha Casa, Minha Vida; FIES; Luz para Todos; e etc. - com o *ethos* de humanidade²⁸. Assim, o *ethos* de competência ainda é presente no discurso²⁹, contudo, o *ethos* de humanidade molda o *ethos* de competência através da construção feita pelo enunciador. Não se trata de uma simples listagem dos programas e seus benefícios, eles são abordados através do impacto humano que geram.

É compartilhar a felicidade da família que, **graças ao Minha Casa, Minha Vida**, toma pela primeira vez nas mãos a chave da tão sonhada casa própria, depois de uma vida inteira morando de aluguel em condições precárias.

É se emocionar com aquela mãe **que viveu anos e anos à luz de lamparina**, e com a chegada do **Luz para Todos** pode finalmente contemplar a serenidade do seu filho dormindo à noite.

É se alegrar com a avó que quando jovem era obrigada a partir um

28 As marcações do *ethos* de humanidade estão sublinhadas

29 A marcação do *ethos* de competência foi feita em negrito

único lápis em dois pedaços para dar aos filhos. E que depois, com o **Bolsa Família, pode comprar material escolar completo para a neta, até mesmo um estojo com lápis de todas as cores. É comemorar junto com os filhos dos trabalhadores que se tornaram doutores, graças ao ProUni, ao FIES e à política de cotas na universidade pública.**
(DISCURSO LULA, 07/05/2022)

Como todo discurso político é construído em oposição a algo e/ou alguém, Lula utiliza-se do *ethos* de solidariedade para criticar os posicionamentos, declarações e medidas tomadas por Bolsonaro na pandemia de coronavírus, assim, representando a imagem do governo do atual presidente como insensível e despreparado para lidar com a Covid-19 e com os anseios e necessidades da população brasileira, mesmo que Bolsonaro não seja citado nominalmente no discurso é possível perceber que o trecho trata do seu posicionamento na pandemia. O petista traz novamente a sua experiência como balizador para demonstrar como um político deveria se portar em um momento de tragédia e demonstra também o seu posicionamento solidário e humano para com as vítimas da pandemia:

Mas não basta ao bom governante sentir como se fossem suas as conquistas do povo sofrido. Para governar bem, ele precisa ter também a sensibilidade de sofrer com cada injustiça, cada tragédia individual e coletiva, cada morte que poderia ser evitada. Infelizmente, nem todo governante é capaz de entender, sentir e respeitar a dor alheia.

Não é digno desse título o governante incapaz de verter uma única lágrima diante de seres humanos revirando caminhões de lixo em busca de comida, ou dos mais de 660 mil brasileiros e brasileiras mortos pela Covid. Pode até se dizer cristão, mas não tem amor ao próximo.
(DISCURSO LULA, 07/05/2022)

Em seguida, Lula busca retornar à estratégia discursiva de apontar suas valências políticas e conquistas realizadas durante os mandatos petistas (2003-2016), ou seja, ele volta a destacar sua experiência e conhecimento político construindo assim o *ethos* de competência e o *ethos* de chefe, pois ao tratar das conquistas, Lula presta contas à população em uma relação de reciprocidade e, aproveita para reforçar a imagem de chefe através da figura de guia-soberano, ao misturar conquistas pós-governo Lula (2011-2016) a sua figura.

Em 2003, quando tomei posse como presidente da República, eu disse que se, ao final do meu mandato, todos os brasileiros tivessem pelo menos a possibilidade de tomar café da manhã, almoçar e jantar, eu teria cumprido a missão da minha vida.

Travamos contra a fome a maior de todas as batalhas, e vencemos.

Mas hoje sei que preciso cumprir novamente a mesma missão. Tudo o que fizemos e o povo brasileiro conquistou está sendo destruído pelo atual governo. O Brasil voltou ao Mapa da Fome da ONU, de onde havíamos saído em 2014, pela primeira vez na história.

É terrível, mas não vamos desistir, nem eu nem o nosso povo. Quem tem uma causa jamais pode desistir da luta. A causa pela qual lutamos é o que nos mantém vivos, é o que renova nossas forças e nos rejuvenesce. Sem uma causa, a vida perde o sentido.
(DISCURSO LULA, 07/05/2022)

Nos trechos seguintes, assim como Alckmin, Lula busca exemplificar para o leitor/público-alvo do discurso a atuação negativa do presidente Jair Bolsonaro em seu mandato. Tal demonstração se dá quando o petista ataca diretamente o atual governo, embora sem citar Bolsonaro, e expõe suas propostas em oposição aos ocorridos do mandato do adversário, ou seja, Lula evidencia a imagem negativa e as atitudes erradas, até “criminosas” do atual governo e se posiciona como portador das atitudes corretas e necessárias para o Brasil. Um ponto bem interessante é que ao fazer isso, Lula se dirige ao povo brasileiro, assim destacando a negatividade do governo Bolsonaro e expondo sua competência e propostas para lidar com o *ethos*, ou seja, o *ethos* de competência no excerto a seguir é construído em oposição direta ao presidente Bolsonaro.

Os trechos escolhidos foram selecionados com bases em eixos temáticos maiores, comuns a campanhas eleitorais e a governos, tais como: meio ambiente; economia; saúde; segurança; e educação. A divisão em eixos temáticos será respeitada ao trazer aqui as citações do discurso que se enquadram nestas divisões temáticas.

Defender nossa soberania é defender a Petrobras, que vem sendo desmantelada dia após dia. Colocaram à venda as reservas do Pré-Sal, entregaram a BR Distribuidora e os gasodutos, interromperam a construção de algumas refinarias e privatizaram outras.

O resultado desse desmonte é que somos autossuficientes em petróleo, mas pagamos por uma das gasolinas mais caras do mundo, cotada em dólar, enquanto os brasileiros recebem os seus salários em real. O óleo diesel também não para de subir, sacrificando os caminhoneiros e fazendo disparar os preços dos alimentos.

O botijão de gás chega a custar 150 reais, comprometendo o orçamento doméstico da maioria das famílias brasileiras. Nós precisamos fazer com que a Petrobras volte a ser uma grande empresa nacional, uma das maiores do mundo.

Colocá-la de novo a serviço do povo brasileiro e não dos grandes

acionistas estrangeiros. Fazer outra vez do Pré-Sal o nosso passaporte para o futuro, financiando a saúde, a educação e a ciência.

[...]

Não haverá soberania enquanto dezenas de milhões de trabalhadores continuarem submetidos ao desemprego, à precarização e ao desalento. Nós fomos capazes de gerar mais de 20 milhões de empregos com carteira assinada e todos os direitos garantidos. Enquanto eles destruíram direitos trabalhistas e geraram mais desemprego.

É preciso avançar numa legislação que garanta os direitos dos trabalhadores. Que estimule a negociação em bases civilizadas e justas entre patrões e empregados. Que contribua para criar melhores empregos, e faça girar a roda da economia.

Não é possível que o reajuste da maioria das categorias profissionais fique abaixo da inflação, ao contrário do que acontecia em nossos governos. Não é possível que o salário mínimo continue perdendo poder de compra ano após ano. Nos nossos governos ele subiu 74% acima da inflação, aumentando o consumo e aquecendo a economia.

Se os trabalhadores não têm dinheiro para comprar, os empresários não têm para quem vender. Isso leva ao que assistimos hoje: o fechamento de fábricas em São Paulo, na Bahia, na Zona Franca de Manaus e outras regiões, e multinacionais deixando o Brasil.

[...]

O Brasil cresceu, e cresceu para todos. Combinamos crescimento econômico com inclusão social. O Brasil se tornou a sexta maior economia do planeta, e, ao mesmo tempo, referência mundial no combate à extrema pobreza e à fome.

Deixamos de ser o eterno país do futuro, para construirmos nosso futuro no dia a dia, em tempo real. Mas o atual governo fez o Brasil despencar para a 12ª posição do ranking das maiores economias. E a qualidade de vida também caiu de forma assustadora, e não apenas para os mais necessitados.

Os trabalhadores e a classe média também foram atingidos em cheio pelo aumento descontrolado da gasolina, dos alimentos, dos planos de saúde e das mensalidades escolares, entre tantos outros custos que não param de subir.

Viver ficou muito mais caro.

Neste primeiro trimestre de 2022, a renda familiar dos brasileiros desabou para o menor nível dos últimos dez anos. O resultado é que 77,7% das famílias estão endividadas. E o mais triste é que grande parte dessas famílias estão se endividando não para pagar a viagem de férias com os filhos, ou a reforma da casa própria, ou a compra de uma televisão nova. (DISCURSO LULA, 07/05/2022; BLOCO TEMÁTICO: ECONOMIA)

Como é possível averiguar nos trechos do discurso, a construção de Lula ao tratar da economia busca reforçar a comparação entre seus resultados e os

resultados do PT no poder aos de Bolsonaro. Dessa forma, Lula objetiva mostrar competência, conhecimento e habilidade, para além do *ethos* de competência, que é construído em oposição ao governo Bolsonaro. Há ainda o *ethos* de chefe, visto ao prestar contas para população, expondo seus resultados e, buscando assim construir sua imagem como a de um guia-soberano, capaz de levar o Brasil de volta aos mesmos cenários dos governos petistas.

É também defender nossas riquezas minerais, nossas florestas, nossos rios, nossos mares, nossa biodiversidade

[...]

Nos nossos governos, reduzimos em 80% o desmatamento da Amazônia, contribuindo para diminuir a emissão dos gases de efeito estufa que provocam o aquecimento global. Mas os cuidados com o meio ambiente vão além da defesa da Amazônia e dos outros biomas.

[...]

Cuidar do meio ambiente é, antes de tudo, cuidar das pessoas. É buscar a convivência pacífica entre o desenvolvimento econômico e o respeito à flora, à fauna e aos seres humanos.

A transição para um novo modelo de desenvolvimento sustentável é um desafio planetário. Também nesse sentido, temos muito a aprender com os povos indígenas, guardiões ancestrais do meio-ambiente.

Defender a nossa soberania é garantir a posse de suas terras aos povos indígenas, que estavam aqui milhares de anos antes da chegada dos portugueses, e que foram capazes de cuidar delas melhor do que ninguém. E que agora estão vendo seus territórios invadidos ilegalmente por garimpeiros, grileiros e madeireiros.

O resultado desse crime continuado, que acontece com a convivência do atual governo, vai além da destruição de florestas e rios.
(DISCURSO LULA, 07/05/2022; BLOCO TEMÁTICO: MEIO AMBIENTE)

Assim como na economia, a estratégia discursiva no bloco temático meio ambiente visa demonstrar a competência e expertise adquirida por Lula para lidar com problemas nesta seara. Ao destacar diretamente todos os feitos realizados em seus governos e suas propostas, o petista posiciona Bolsonaro em um local oposto ao seu neste tema, ou seja, o governo Bolsonaro é associado ao desmatamento, destruição da Amazônia e, apoiador de grileiros, garimpeiros e madeireiros ilegais. Assim, mais uma vez a construção discursiva de Lula busca demonstrar sua competência ao construir e destacar os posicionamentos opostos do petista e do atual presidente quanto ao meio ambiente.

Defender a nossa soberania é defender as universidades e as instituições de apoio à ciência e à tecnologia dos ataques do atual governo. Porque um país que não produz conhecimento, que persegue seus professores e pesquisadores, que corta bolsas de pesquisa e reduz os investimentos em ciência e tecnologia está condenado ao atraso.

Nos nossos governos, nós mais que triplicamos os recursos direcionados para o CNPq, a Capes e o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Eles saltaram de R\$ 4 bilhões e 500 milhões em 2002, para R\$ 13 bilhões e 970 milhões em 2015.

Já com o atual governo, esses investimentos recuaram para R\$ 4 bilhões e 400 milhões, valor menor que aquele de 20 anos atrás.

[...]

Precisamos voltar a investir em educação de qualidade, da creche ao pós-doutorado.

Não haverá soberania enquanto a educação continuar a ser tratada como gasto desnecessário, e não como investimento essencial para fazer do Brasil um país desenvolvido e independente.

Nos nossos governos, triplicamos os investimentos em educação, que saltaram de R\$ 49 bilhões de reais em 2002 para R\$ 151 bilhões em 2015. Mas o atual governo vem reduzindo os investimentos a cada ano. O resultado é que o orçamento do MEC para 2022 é o menor dos últimos dez anos.

(DISCURSO LULA, 07/05/2022; BLOCO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO)

Neste bloco temático, a estratégia utilizada para construir o *ethos* de competência é realizar uma comparação direta baseada nos valores destinados à educação nos governos Lula e no governo Bolsonaro. A escolha desta estratégia discursiva se dá para evidenciar as diferenças entre o petista e o atual, colocando o petista como defensor da educação e que realiza investimentos na área, e posicionando Bolsonaro como inimigo da educação. Como é possível perceber a construção do discurso de Lula em temas fulcrais a toda campanha eleitoral é feita através do *ethos* de competência, expondo os resultados do petista em seus governos e comparando-o com Bolsonaro. Desta forma, como o discurso político é construído em oposição, a estratégia discursiva lulista posiciona o seu opositor como incapaz de lidar com os anseios da população e de cuidar do país.

E é dever do Estado garantir a segurança e o bem-estar de todos os seus cidadãos e cidadãs, que merecem – e devem – ser tratados com respeito. Nunca um governo como este que aí está estimulou tanto o preconceito, a discriminação e a violência.

Nenhum país será soberano enquanto mulheres continuarem a ser assassinadas pelo fato de serem mulheres. Enquanto pessoas continuarem

a ser espancadas e mortas por conta de sua orientação sexual. Enquanto não forem combatidos com rigor o extermínio da juventude negra e o racismo estrutural que fere, mata e nega direitos e oportunidades.
(DISCURSO LULA, 07/05/2022; BLOCO TEMÁTICO: SEGURANÇA)

O bloco temático da segurança é o de menor tamanho dentre os destacados neste TCC e, a sua escolha se deu justamente por isso. A construção discursiva de Lula neste bloco utiliza-se predominantemente do *ethos* de solidariedade, o discurso expõe que o Brasil não alcançará a soberania enquanto não resolver tais problemas ligados à área da segurança e, ao sinalizar que tem por objetivo solucionar tais questões, o petista presta solidariedade ao ressaltar que atos não devem acontecer no país e por isso, devem ser solucionados.

Considero relevante destacar o fato deste bloco temático não ser baseado no *ethos* de competência, como é feito por Lula em momentos anteriores do seu discurso. Trago três hipóteses para o ocorrido, que podem inclusive ter influenciado concomitantemente a construção discursiva neste tema: O tema da Segurança Pública é extremamente caro a Bolsonaro, ou seja, pode ter ocorrido uma avaliação de que o atual presidente poderia argumentar e sair melhor em uma discussão nesta seara; e/ou o posicionamento defendido pelo petista quanto ao tema pode/deve desagradar uma boa parte dos eleitores, assim, evita-se tratar do tema para não expor o candidato e seu eventual posicionamento impopular; e a avaliação feita pelo petista e seu entorno político foi de que os resultados conquistados pelos governos Lula não seriam expressivos o suficiente nesta seara.

É preciso voltar a investir em saneamento básico, como fizemos nos nossos governos. Acabar com o esgoto a céu aberto e cuidar da destinação do lixo e das pessoas que vivem da coleta de materiais recicláveis.

[...]

Assim como a educação, também a saúde tem sido tratada com descaso pelo atual governo. Hoje faltam investimentos, profissionais de saúde e medicamentos. Sobram doenças e mortes que poderiam ser evitadas.

Não fossem o SUS e os corajosos trabalhadores e trabalhadoras da saúde, a irresponsabilidade do atual governo nesta pandemia teria custado ainda mais vidas. Um dos maiores orgulhos dos nossos governos foi cuidar com muito carinho da saúde do povo brasileiro.

Criamos o Samu, o Farmácia Popular, as UPAs 24 horas. Fizemos o Mais Médicos, e levamos profissionais da saúde às periferias das grandes cidades e às regiões mais remotas do Brasil. Nós praticamente dobramos o

orçamento da saúde, que passou de R\$ 64 bilhões e 800 milhões em 2003 para R\$ 120 bilhões e 400 milhões em 2015.
(DISCURSO LULA, 07/05/2022; BLOCO TEMÁTICO: SAÚDE)

Assim como nos demais eixos temáticos destacados, à exceção da segurança, o *ethos* da competência assume o papel principal na estratégia discursiva. O discurso de Lula classifica a gestão do governo Jair Bolsonaro na saúde como em situação de “descaso” e volta a apresentar conquistas e programas dos governos petistas para reforçar a imagem de competência e, assim, demonstrar ao eleitor que escolher o petista na eleição presidencial em outubro do presente ano é o correto. Ou seja, o petista embasa boa parte do seu discurso no lançamento da chapa Lula-Alckmin no *ethos* de competência, trazendo assim, uma exposição dos feitos dos governos petistas, posicionando o presidente Jair Bolsonaro (PL) como incompetente e incapaz de atender aos anseios e necessidades do povo brasileiro.

Conforme destacado pelo próprio Lula em seu discurso, ele tinha por intuito no seu pronunciamento “apresentar legados” e não “propostas”, ou seja, a própria concentração na construção do *ethos* de competência é trazida e reconhecida pelo enunciador. Este reconhecimento funciona como uma estratégia para demonstrar competência, contudo, o trecho em que tal reconhecimento ocorre é construído através da figura de potência, que é utilizada por Lula em outros momentos dos discursos, mas neste trecho ela é utilizada para demonstrar que apesar da experiência, o petista está ciente e preparado para os novos desafios, caso seja eleito para o terceiro mandato.

Para isso, em vez de promessas, apresento o imenso legado de nossos governos. Fizemos muito, mas tenho consciência que ainda é preciso, e é possível, fazer muito mais. Precisamos colocar novamente o Brasil entre as maiores economias do mundo.
(DISCURSO LULA, 07/05/2022)

Como é possível perceber no excerto acima, há sim a exaltação da competência do petista, porém o eixo principal e mais importante do excerto é construído para demonstrar que Lula está ciente dos desafios, sabe como atender aos anseios da população e está disposto e imbuído de uma missão social para tal. Dessa forma, esta construção discursiva visa demonstrar que apesar da experiência, competência e realizações do petista, ele não está preso ao passado e está disposto e determinado a recolocar o país em uma posição de destaque. Assim, o *ethos* de

potência é configurado não ao expor virilidade e agressividade, mas, sim, com a demonstração da consciência e da disposição, representada através do imperativo "precisamos colocar novamente o Brasil entre as maiores economias do mundo".

Para encerrar a análise do discurso de Lula, realizado no evento de lançamento da chapa Lula-Alckmin, trago outros dois pontos essenciais de serem abordados, são eles: citações a Alckmin, que embora sejam poucas quantitativamente e posicionadas em parágrafos vizinhos, representam um tema central do evento e do contexto político; e menções a operação Lava Jato e o tempo que o petista passou preso.

Fui vítima de uma das maiores perseguições políticas e jurídicas da história deste país, fato reconhecido pela Suprema Corte Brasileira e pela Organização das Nações Unidas. Mas não esperem de mim ressentimentos, mágoas ou desejos de vingança.

Primeiro, porque não nasci para ter ódio, nem mesmo daqueles que me odeiam. Mas também porque a tarefa de restaurar a democracia e reconstruir o Brasil exigirá de cada um de nós um compromisso de tempo integral. Não temos tempo a perder odiando quem quer que seja.

Não faremos jamais como o nosso adversário, que tenta mascarar a sua incompetência brigando o tempo todo com todo mundo, e mentindo sete vezes por dia. A verdade liberta, e o Brasil precisa de paz para progredir. (DISCURSO LULA, 07/05/2022)

No excerto acima, é possível perceber que ao tratar de um tema sensível como o período em que Lula passou preso não há utilização dos termos prisão, corrupção, Lava Jato e/ou similares, que integram o campo de contextualização do fato. Ao tratar do tema, a escolha construtiva do discurso dá preferência ao *ethos* de virtude e ao *ethos* de caráter - manifestado principalmente através da firmeza e moderação - que podem ser confundidos por conta de uma certa semelhança em sua caracterização.

Como é possível perceber no discurso, Lula demonstra o *ethos* de potência através de honestidade pessoal ao tratar do tema e ao trazer posicionamentos que não o colocam como em busca de vingança, e, sim, como imbuído de uma honradez e transparência, posicionando-se de forma superior ao tema. Já o *ethos* de caráter, pode ter a sua expressão vista através das figuras de firmeza e moderação - a firmeza ocorre quando o petista diferencia sua posição da do adversário e destaca,

finalizando o excerto, de que seu objetivo é de que o Brasil tenha “paz para progredir”, ou seja ele volta a se posicionar de forma superior ao ocorrido e focado apenas no melhor para país; já a moderação, é vista ao destacar que a tarefa da qual está imbuído (reconstruir a democracia e o Brasil) é mais relevante e importante do que buscar uma vingança.

O grave momento que o país atravessa, um dos mais graves da nossa história, nos obriga a superar eventuais divergências para construirmos juntos uma via alternativa à incompetência e ao autoritarismo que nos governam.

Nunca me esqueço das palavras do saudoso Paulo Freire, o maior educador brasileiro de todos os tempos, uma das principais referências da pedagogia mundial, cujo centenário de nascimento comemoramos justamente em 2022. Dizia o nosso querido Paulo Freire: “É preciso unir os divergentes, para melhor enfrentar os antagônicos”.

Sim, queremos unir os democratas de todas as origens e matizes, das mais variadas trajetórias políticas, de todas as classes sociais e de todos os credos religiosos. Para enfrentar e vencer a ameaça totalitária, o ódio, a violência, a discriminação, a exclusão que pesam sobre o nosso país.

Queremos construir um movimento cada vez mais amplo de todos os partidos, organizações e pessoas de boa vontade que desejam a volta da paz e da concórdia ao nosso país. Este é o sentido da união de forças progressistas e democráticas formada pelo PT, PC do B, PV, PSB, PSOL, Rede e Solidariedade.

Todos dispostos a trabalhar não apenas pela vitória em 2 de outubro, mas pela reconstrução e transformação do Brasil. Tenho o orgulho de contar com o companheiro Geraldo Alckmin nessa nova jornada. Alckmin foi governador enquanto eu era presidente. Somos de partidos diferentes, fomos adversários, mas também trabalhamos juntos e mantivemos o diálogo institucional e o respeito pela democracia.

Tive em Alckmin um adversário leal. E estou feliz por tê-lo agora na condição de aliado, um companheiro cuja lealdade sei que jamais faltará.
(DISCURSO LULA,07/05/2022)

O trecho destacado acima é construído desde o seu começo como uma explicação/justificativa da movimentação política que levou a escolha do ex-adversário político Geraldo Alckmin como vice para disputa da eleição presidencial de 2022. Ao trazer a importância da união dos democratas “de todas as origens e matizes, das mais variadas trajetórias políticas, de todas as classes sociais e de todos os credos religiosos” imbuídos de uma missão “construirmos juntos uma via alternativa à incompetência e ao autoritarismo que nos governam [...] Para enfrentar e vencer a ameaça totalitária, o ódio, a violência, a discriminação, a exclusão que pesam sobre o nosso país [...] Todos dispostos a trabalhar não apenas pela vitória

em 2 de outubro, mas pela reconstrução e transformação do Brasil”, Lula explica e busca responder as críticas feitas pela escolha de um ex-adversário político, com migração no espectro político-partidário-ideológico recente para compor a chapa candidata à presidência da República.

Ao se referir a Alckmin em seu discurso, há duas movimentações no discurso do petista: a construção do *ethos* do próprio Lula como virtuoso, ao reconhecer e destacar as valias do outrora ex-adversário político e agora parceiro de chapa; e a validação do petista ao pessebista para afastar as críticas e dúvidas quanto à sua lealdade. Esta validação do pessebista encontra fundamentação ainda na abertura do discurso, conforme destacado anteriormente neste artigo, ao trazer sua experiência política evocando o *ethos* de competência, o petista buscou demonstrar que sua experiência e habilidade política gabaritam sua escolha como correta. Vale lembrar que Alckmin, em seu discurso, trabalhou o reforço da questão de lealdade para também sanar tais dúvidas e calar os críticos.

Em suma, o discurso do ex-presidente Lula (PT), que buscava o terceiro mandato presidencial, é construído, como ele destaca, ressaltando sua competência, buscando assim, se apresentar ao eleitor como a melhor escolha para atender aos brasileiros. Assim como no discurso de Alckmin, há a construção de uma urgência por mudança no comando do poder Executivo, a construção da imagem de uma luta pela democracia e o posicionamento do governo do presidente Jair Bolsonaro (PL) como incapaz de atender aos anseios dos brasileiros. No discurso de Lula, essa construção discursiva se dá através da comparação entre os feitos dos mandatos do petista com as atitudes e posicionamentos do governo Jair Bolsonaro (2018-2022).

3 OS DISCURSOS DA VITÓRIA: A EUFORIA NA AVENIDA PAULISTA

3.1 ANÁLISE DO ETHOS DISCURSIVO ALCKMIN: LEALDADE, GRATIDÃO E DEMOCRACIA

Alckmin abre o seu pronunciamento utilizando a tradicional saudação petista “companheiras e companheiros”. Esta escolha particular reforça a atuação que o

pessebista faz em seu discurso para buscar proximidade com o público lulopetista, campo o qual foi oposição durante seus 33 anos de PSDB. Mantendo o seu padrão discursivo, Alckmin realiza uma fala menor, tendo como pontos marcantes a busca para transmitir uma imagem de lealdade e de democrata, além da já citada busca por aproximação com o público.

Companheiras e companheiros, quero dizer ao presidente Lula que só ele, só a sua liderança, teria condições de vencer a indústria da mentira, das fake news, do ódio e da violência._

Só Lula teria condição de enfrentar o uso e abuso da máquina pública, de maneira jamais vista nesse país. Obrigado presidente Lula._

[...]

Mas, especialmente, obrigado a cada uma e a cada um de vocês. Vocês fizeram a diferença, pela democracia e pelo Brasil. Agradecer ao povo brasileiro e o presidente Lula ganhou com seus compromissos, democracia, combate à fome, combate à desigualdade, emprego, saúde e educação. Conte conosco, presidente Lula, para ajudá-lo. Viva a democracia_(DISCURSO ALCKMIN, 30/10/2022)

O vice-presidente eleito também adotou o humor como marca em seus discursos. Esta estratégia discursiva demonstra a posição encampada por Alckmin de buscar proximidade com os eleitores, assim, buscando afastar a imagem de picolé de chuchu, outrora imputada a ele nos ambientes petistas. Ainda buscando afastar desconfianças sobre o seu nome e sua futura atuação como vice-presidente, o pessebista utiliza seu discurso para exaltar a figura do presidente Lula e associar a imagem do petista a valores como: democracia, cuidado social, educação e saúde.

Companheiras e companheiros, quero dizer ao presidente Lula que só ele, só a sua liderança, teria condições de vencer a indústria da mentira, das fake news, do ódio e da violência

Só Lula teria condição de enfrentar o uso e abuso da máquina pública, de maneira jamais vista nesse país. Obrigado presidente Lula.

A segunda palavra é obrigado Fernando Haddad, grande prefeito de São Paulo, o melhor ministro da Educação. Obrigado Lúcia França e governador Márcio França. Obrigado Lu, e a minha família. Olha, presidente, a Lu trabalhou mais nessa campanha do que nas minhas, fiquei até com ciúme.

Mas, especialmente, obrigado a cada uma e a cada um de vocês. Vocês fizeram a diferença, pela democracia e pelo Brasil. Agradecer ao povo brasileiro e o presidente Lula ganhou com seus compromissos, democracia, combate à fome, combate à desigualdade, emprego, saúde e educação. Conte conosco, presidente Lula, para ajudá-lo. Viva a democracia (DISCURSO ALCKMIN, 30/10/2022)

Em suma, Alckmin realiza um discurso mais curto, que busca valorizar Lula –

tanto lhe garantindo mais tempo para discursar, quanto com elogios feitos em seu próprio discurso -, afastar qualquer desconfiança quanto a sua lealdade e utiliza o humor e a saudação petista para conquistar o afeto e a simpatia dos presentes. As principais imagens que o vice-presidente eleito objetivou construir neste discurso foram de lealdade e defesa da democracia. Para atingir esta imagem de leal e democrata, o discurso de Alckmin é marcado por agradecimentos, exaltação do companheiro de chapa e do humor, dessa forma, pode-se ressaltar que o vice-presidente eleito utilizou em seu discurso de vitória o *ethos* de humanidade como estratégia discursiva.

3.2 ANÁLISE DO ETHOS DISCURSIVO LULA: A VITÓRIA DA DEMOCRACIA

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) inicia o seu pronunciamento após a vitória no pleito presidencial posicionando-se como líder e ao lado do povo, como é possível na utilização do verbo chegar na primeira pessoa do plural. Desta forma reforçando a imagem de um chefe, que lutou pela democracia ao lado do seu povo. O petista abre o seu discurso saudando os presentes, Lula escolhe tratar os enunciadorees como “meus amigos e minhas amigas”, sem utilizar a tradicional saudação petista, como feito por Alckmin. Esta escolha aproxima o presidente eleito dos presentes na Avenida Paulista e afasta, preventivamente, a possibilidade de críticas por um discurso fechado ao lulopetismo, o que poderia ocorrer com a tradicional saudação. Outra hipótese a ser avaliada é que esta escolha se deu por Lula ter dimensão da repercussão que seu pronunciamento teria no país, desta forma optou por discutir da forma mais abrangente possível. Cabe destacar que todas estas hipóteses não são excludentes entre si e podem ter ocorrido concomitantemente.

Lula também aproveita os três parágrafos iniciais de seu discurso para reforçar a imagem que a chapa vencedora representa a esperança, a democracia e o povo brasileiro. Desta forma, uma petista constrói uma imagem de chefe-soberano não apenas para si, mas para chapa como um todo. Além disso, mesmo sem citar nominalmente o presidente derrotado Jair Bolsonaro, Lula posiciona o governo do

seu opositor como contrário ao povo brasileiro e ao Brasil.

Meus amigos e minhas amigas.

Chegamos ao final de uma das mais importantes eleições da nossa história. Uma eleição que colocou frente a frente dois projetos opostos de país, e que hoje tem um único e grande vencedor: o povo brasileiro.

Esta não é uma vitória minha, nem do PT, nem dos partidos que me apoiaram nessa campanha. É a vitória de um imenso movimento democrático que se formou, acima dos partidos políticos, dos interesses pessoais e das ideologias, para que a democracia saísse vencedora.

(DISCURSO LULA, 30/10/2022)

Lula utiliza de uma construção discursiva com posições opostas para se posicionar e mostrar seus ideais, enquanto, dessa forma, continua a definir e posicionar o governo do presidente derrotado. O petista emprega o *ethos* de potência, com sentenças de efeito, marcadas pela repetição, e verbos no infinitivo, para reforçar seu posicionamento e auxiliar na construção da imagem de chefe, pretendida neste discurso. Estas estratégias discursivas são usadas em variados momentos do discurso, contudo, apenas alguns serão destacados a seguir.

Neste 30 de outubro histórico, a maioria do povo brasileiro deixou bem claro que deseja mais — e não menos democracia.

Deseja mais — e não menos inclusão social e oportunidades para todos. Deseja mais — e não menos respeito e entendimento entre os brasileiros. Em suma, deseja mais — e não menos liberdade, igualdade e fraternidade em nosso país.

O povo brasileiro mostrou hoje que deseja mais do que exercer o direito sagrado de escolher quem vai governar a sua vida. Ele quer participar ativamente das decisões do governo.

O povo brasileiro mostrou hoje que deseja mais do que o direito de apenas protestar que está com fome, que não há emprego, que o seu salário é insuficiente para viver com dignidade, que não tem acesso a saúde e educação, que lhe falta um teto para viver e criar seus filhos em segurança, que não há nenhuma perspectiva de futuro.

O povo brasileiro quer viver bem, comer bem, morar bem. Quer um bom emprego, um salário reajustado sempre acima da inflação, quer ter saúde e educação públicas de qualidade.

Quer liberdade religiosa. Quer livros em vez de armas. Quer ir ao teatro, ver cinema, ter acesso a todos os bens culturais, porque a cultura alimenta nossa alma.

O povo brasileiro quer ter de volta a esperança.

(DISCURSO LULA, 30/10/2022)

O discurso de Lula na Avenida Paulista é marcado pela defesa da pacificação e da união do país. Estes termos chegam a ser citados diretamente pelo petista durante sua fala e visam demonstrar que Lula busca construir a imagem que governará para todos, agindo assim como um líder, um democrata. É possível

também aventar a possibilidade que a ideia de pacificação e união foi utilizada para prevenir críticas por parte dos opositores de que o petista incentiva a divisão do país e a polarização. Estas possibilidades não são excludentes entre si e podem ter ocorrido concomitantemente. Independentemente do que motivou esta estratégia discursiva, a escolha atua reforçando o *ethos* de chefe do presidente eleito.

Só assim seremos capazes de construir um país de todos. Um Brasil igualitário, cuja prioridade sejam as pessoas que mais precisam.

Um Brasil com paz, democracia e oportunidades.

[...]

Minhas amigas e meus amigos.

A partir de 1º de janeiro de 2023, vou governar para 215 milhões de brasileiros, e não apenas para aqueles que votaram em mim. Não existem dois Brasis. Somos um único país, um único povo, uma grande nação.

Não interessa a ninguém viver numa família onde reina a discórdia. É hora de reunir de novo as famílias, refazer os laços de amizade rompidos pela propagação criminosa do ódio.

A ninguém interessa viver num país dividido, em permanente estado de guerra.

Este país precisa de paz e de união. Esse povo não quer mais brigar. Esse povo está cansado de enxergar no outro um inimigo a ser temido ou destruído.

É hora de baixar as armas, que jamais deveriam ter sido empunhadas. Armas matam. E nós escolhemos a vida.

[...]

No que depender de nós, não faltará amor neste país. Vamos cuidar com muito carinho do Brasil e do povo brasileiro. Vivemos um novo tempo. De paz, de amor e de esperança.

[...]

Para isso, convido a cada brasileiro e cada brasileira, independentemente em que candidato votou nessa eleição. Mais do que nunca, vamos juntos pelo Brasil, olhando mais para aquilo que nos une, do que para nossas diferenças.

[...]

Volto a dizer aquilo que disse durante toda a campanha. Aquilo que nunca foi uma simples promessa de candidato, mas sim uma profissão de fé, um compromisso de vida: O Brasil tem jeito. Todos juntos seremos capazes de consertar este país e construir um Brasil do tamanho dos nossos sonhos — com oportunidades para transformá-los em realidade.

(DISCURSO LULA, 30/10/2022)

A fala de Lula na Avenida Paulista é marcada ainda pelos *ethos* de competência, inteligência e solidariedade. Estas imagens predominam quando o petista passa a tratar de blocos temáticos mais comuns a campanhas eleitorais, como: Economia, questões sociais, articulação política, meio ambiente e relações internacionais. Para replicar o método de análise do primeiro discurso de Lula presente nesta monografia, a partir de agora a análise se dará através destes blocos temáticos. Diferentemente do que foi feito no evento de anúncio da chapa, o petista utiliza os blocos temáticos para propor soluções e não como uma forma de prestar

contas da sua atuação em seus dois mandatos. Embora, mesmo propondo soluções novas, Lula rememora seus feitos durante os mandatos para demonstrar inteligência e experiência.

Com crescimento econômico repartido entre toda a população, porque é assim que a economia deve funcionar —como instrumento para melhorar a vida de todos, e não para perpetuar desigualdades.

A roda da economia vai voltar a girar, com geração de empregos, valorização dos salários e renegociação das dívidas das famílias que perderam seu poder de compra.

A roda da economia vai voltar a girar com os pobres fazendo parte do orçamento. Com apoio aos pequenos e médios produtores rurais, responsáveis por 70% dos alimentos que chegam às nossas mesas.

Com todos os incentivos possíveis aos micros e pequenos empreendedores, para que eles possam colocar seu extraordinário potencial criativo a serviço do desenvolvimento do país.

[...]

Vamos reconquistar a credibilidade, a previsibilidade e a estabilidade do país, para que os investidores — nacionais e estrangeiros— retomem a confiança no Brasil. Para que deixem de enxergar nosso país como fonte de lucro imediato e predatório, e passem a ser nossos parceiros na retomada do crescimento econômico com inclusão social e sustentabilidade ambiental.

Queremos um comércio internacional mais justo. Retomar nossas parcerias com os Estados Unidos e a União Europeia em novas bases. Não nos interessam acordos comerciais que condenem nosso país ao eterno papel de exportador de commodities e matéria-prima.

Vamos reindustrializar o Brasil, investir na economia verde e digital, apoiar a criatividade dos nossos empresários e empreendedores. Queremos exportar também conhecimento.

(DISCURSO LULA, 30/10/2022; BLOCO TEMÁTICO: ECONOMIA)

Ao tratar de economia, o discurso lulista utiliza predominantemente os *ethos* de inteligência e de competência. A construção da imagem de inteligência se dá através da enunciação demonstrando ciência dos problemas do país na seara econômica, mesmo após 12 anos afastado do Executivo. Já o *ethos* de competência é percebido a partir do momento que Lula passa a citar soluções para os problemas que já demonstrou estar ciente anteriormente. Esta estratégia discursiva embasada nestas duas imagens é utilizada para demonstrar que o petista está preparado para assumir o comando do país.

A construção frasal direta e as escolhas lexicais também demonstram que Lula trata do tema com seriedade e busca fazer com que seja entendido pela maior parte possível da população. Para isto, o petista utiliza metáforas como “roda da economia” no lugar de termos técnicos, o que facilita o entendimento por parte da população.

É preciso ir além. Fortalecer as políticas de combate à violência contra as mulheres, e garantir que elas ganhem o mesmo salários que os homens no exercício de igual função.

Enfrentar sem tréguas o racismo, o preconceito e a discriminação, para que brancos, negros e indígenas tenham os mesmos direitos e oportunidades.

Só assim seremos capazes de construir um país de todos. Um Brasil igualitário, cuja prioridade sejam as pessoas que mais precisam.

[...]

Nosso compromisso mais urgente é acabar outra vez com a fome. Não podemos aceitar como normal que milhões de homens, mulheres e crianças neste país não tenham o que comer, ou que consumam menos calorias e proteínas do que o necessário.

Se somos o terceiro maior produtor mundial de alimentos e o primeiro de proteína animal, se temos tecnologia e uma imensidão de terras agricultáveis, se somos capazes de exportar para o mundo inteiro, temos o dever de garantir que todo brasileiro possa tomar café da manhã, almoçar e jantar todos os dias.

Este será, novamente, o compromisso número 1 do nosso governo.

Não podemos aceitar como normal que famílias inteiras sejam obrigadas a dormir nas ruas, expostas ao frio, à chuva e à violência.

Por isso, vamos retomar o Minha Casa Minha Vida, com prioridade para as famílias de baixa renda, e trazer de volta os programas de inclusão que tiraram 36 milhões de brasileiros da extrema pobreza.

O Brasil não pode mais conviver com esse imenso fosso sem fundo, esse muro de concreto e desigualdade que separa o Brasil em partes desiguais que não se reconhecem. Este país precisa se reconhecer. Precisa se reencontrar consigo mesmo.

[...]

Estamos prontos para nos engajar outra vez no combate à fome e à desigualdade no mundo, e nos esforços para a promoção da paz entre os povos.

(DISCURSO LULA, 30/10/2022; BLOCO TEMÁTICO: QUESTÕES SOCIAIS)

Ao tratar das problemáticas abrangidas pelo bloco temático questões sociais, o discurso de Lula é marcado pelo *ethos* de caráter, através da figura da vituperação, e do *ethos* de humanidade, presente nos momentos no qual o petista demonstra solidariedade e preocupação com os afetados pela fome, machismo, violência, desigualdade. Ou seja, quando se trata de questões sociais, Lula opta em seu discurso por uma abordagem mais humana, o que condiz com os temas abordados.

Outra possibilidade para justificar esta abordagem mais humana, sem não pautada pela competência como Lula faz em outras áreas é o entendimento por parte do petista e da sua equipe que estes problemas já existiam durante os mandatos lulistas e não foram resolvidos e/ou devidamente combatidos. Além disso, pode haver a avaliação que os dados dos mandatos anteriores quanto estas

questões não seriam satisfatórias ou poderiam enfraquecer o discurso do enunciador.

Vamos restabelecer o diálogo neste país.

É preciso retomar o diálogo com o Legislativo e Judiciário. Sem tentativas de exorbitar, intervir, controlar, cooptar, mas buscando reconstruir a convivência harmoniosa e republicana entre os três Poderes.

A normalidade democrática está consagrada na Constituição. É ela que estabelece os direitos e obrigações de cada Poder, de cada instituição, das Forças Armadas e de cada um de nós.

Também é mais do que urgente retomar o diálogo entre o povo e o governo.

Por isso vamos trazer de volta as conferências nacionais. Para que os interessados elejam suas prioridades e apresentem ao governo sugestões de políticas públicas para cada área: educação, saúde, segurança, direitos da mulher, igualdade racial, juventude, habitação e tantas outras.

Vamos retomar o diálogo com os governadores e os prefeitos, para definirmos juntos as obras prioritárias para cada população.

Não interessa o partido ao qual pertençam o governador e o prefeito. Nosso compromisso será sempre com melhoria de vida da população de cada estado, de cada município deste país.

Vamos também reestabelecer o diálogo entre governo, empresários, trabalhadores e sociedade civil organizada, com a volta do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social.

Ou seja, as grandes decisões políticas que impactem as vidas de 215 milhões de brasileiros não serão tomadas em sigilo, na calada da noite, mas após um amplo diálogo com a sociedade.

[...]

Sei a magnitude da missão que a história me reservou, e sei que não poderei cumpri-la sozinho. Vou precisar de todos –partidos políticos, trabalhadores, empresários, parlamentares, governadores, prefeitos, gente de todas as religiões. Brasileiros e brasileiras que sonham com um Brasil mais desenvolvido, mais justo e mais fraterno.

(DISCURSO LULA, 30/10/2022; BLOCO TEMÁTICO: ARTICULAÇÃO POLÍTICA)

Ao tratar dos temas abordados no bloco temático de articulação política, Lula utiliza predominantemente a estratégia discursiva para construir um *ethos* de inteligência, demonstrando estar ciente da necessidade de retomar o diálogo e a articulação política. Ao alçar o tema do diálogo e da articulação política a uma posição de destaque em seu discurso, Lula relega ao governo Bolsonaro a posição contrária ao diálogo e à articulação política. Ou seja, utilizar esta estratégia discursiva faz com que o petista demonstre conhecimento da situação do Brasil e ainda posicione o governo do seu opositor.

Lula também utiliza o *ethos* da competência, uma constante em todos seus discursos, para demonstrar que além de estar ciente dos problemas do país ele é capaz de solucionar os mesmos ou, ao menos, propor soluções. Outro ponto

importante no pronunciamento do petista é trazer a figura da Constituição Federal para validar seu posicionamento. Ao igualar seu posicionamento ao do prescrito na Constituição, Lula faz com que seu posicionamento seja validado ou menos questionado por parte de críticos.

O Brasil está pronto para retomar o seu protagonismo na luta contra a crise climática, protegendo todos os nossos biomas, sobretudo a floresta amazônica.

Em nosso governo, fomos capazes de reduzir em 80% o desmatamento na Amazônia, diminuindo de forma considerável a emissão de gases que provocam o aquecimento global.

Agora, vamos lutar pelo desmatamento zero da Amazônia

O Brasil e o planeta precisam de uma Amazônia viva. Uma árvore em pé vale mais do que toneladas de madeira extraídas ilegalmente por aqueles que pensam apenas no lucro fácil, às custas da deterioração da vida na Terra.

Um rio de águas límpidas vale muito mais do que todo o ouro extraído às custas do mercúrio que mata a fauna e coloca em risco a vida humana.

Quando uma criança indígena morre assassinada pela ganância dos predadores do meio ambiente, uma parte da humanidade morre junto com ela.

Por isso, vamos retomar o monitoramento e a vigilância da Amazônia e combater toda e qualquer atividade ilegal —seja garimpo, mineração, extração de madeira ou ocupação agropecuária indevida.

Ao mesmo tempo, vamos promover o desenvolvimento sustentável das comunidades que vivem na região amazônica. Vamos provar mais uma vez que é possível gerar riqueza sem destruir o meio ambiente.

Estamos abertos à cooperação internacional para preservar a Amazônia, seja em forma de investimento ou pesquisa científica. Mas sempre sob a liderança do Brasil, sem jamais renunciarmos à nossa soberania.

Temos compromisso com os povos indígenas, com os demais povos da floresta e com a biodiversidade. Queremos a pacificação ambiental.

Não nos interessa uma guerra pelo meio ambiente, mas estamos prontos para defendê-lo de qualquer ameaça.

(DISCURSO LULA, 30/10/2022; BLOCO TEMÁTICO: MEIO AMBIENTE)

Ao tratar do bloco temático meio ambiente, Lula retoma a estratégia utilizada no discurso de anúncio da chapa, ou seja, o petista volta a trazer dados para utilizar de embasamento técnico. A estratégia discursiva adotada pelo presidente eleito ao tratar do tema é de construir um *ethos* de competência, através de trazer dados dos seus mandatos anteriores e propor soluções para as questões abordadas.

Outra característica marcante ao tratar do bloco temático meio ambiente é a utilização do *ethos* potência. Lula traz verbos na primeira pessoa do plural para demonstrar que está ao lado dos que encampam essa luta. As sentenças utilizadas com verbos na primeira pessoa do plural também atuam como palavras de ordem e

demonstram o vigor e determinação que o petista busca demonstrar com e sobre o tema em questão.

Nas minhas viagens internacionais, e nos contatos que tenho mantido com líderes de diversos países, o que mais escuto é que o mundo sente saudade do Brasil.

Saudade daquele Brasil soberano, que falava de igual para igual com os países mais ricos e poderosos. E que ao mesmo tempo contribuía para o desenvolvimento dos países mais pobres.

O Brasil que apoiou o desenvolvimento dos países africanos, por meio de cooperação, investimento e transferência de tecnologia.

Que trabalhou pela integração da América do Sul, da América Latina e do Caribe, que fortaleceu o Mercosul, e ajudou a criar o G-20, a UnaSul, a Celac e os Brics.

Hoje nós estamos dizendo ao mundo que o Brasil está de volta. Que o Brasil é grande demais para ser relegado a esse triste papel de pária do mundo.

(DISCURSO LULA, 30/10/2022; BLOCO TEMÁTICO: RELAÇÕES INTERNACIONAIS)

Ao tratar da temática relações internacionais, Lula define uma imagem do Brasil do qual o mundo tem saudades. Para fazer isto, o petista cita tópicos e instituições associadas aos mandatos do partido, como o Mercosul, a UnaSul e os Brics. Neste excerto, a estratégia discursiva predominante é para atingir um *ethos* de chefe, Lula utiliza sua fala definindo a imagem do Brasil que o mundo tem saudades para associar este país aos mandatos petistas. Ou seja, o Brasil ideal para o mundo é o Brasil de Lula, o Brasil dos mandatos petistas e com as práticas petistas.

Lula também utilizou seu discurso para marcar e delimitar o governo do seu antecessor como responsável por relegar o país a posição de pária mundial. Ou seja, além de trabalhar com a idealização e tratar a abordagem petista para as relações internacionais como a ideal para o mundo, Lula marca a atuação do seu opositor como prejudicial ao país e aos brasileiros.

4 ANÁLISE QUANTITATIVA DOS DISCURSOS DE LULA E ALCKMIN

Esta seção é composta por uma análise quantitativa dos termos utilizados por Lula e Alckmin em seus discursos e foi formulada com o intuito de caráter expositivo, visto que as análises quanto ao conteúdo e ao *ethos* já foram realizadas. A ferramenta utilizada para a quantificação e geração de nuvens de palavras foi o site Voyant Tools³⁰, que oferece estes modos de visualização de textos. Cabe ressaltar

³⁰ [Voyant Tools \(voyant-tools.org\)](http://Voyant Tools (voyant-tools.org)). Acesso em: 16/05/2023

que tanto os gráficos de termos mais utilizados quanto as nuvens de palavras foram formuladas levando em conta a retirada dos seguintes termos: A; Ao; Aos; As; Com; Como; Da; Das; De; Delas; Deles; Do; Dos; E; Em; Este; Isto; Mais; Mas; Na; No; Não; O; Os; Ou; Para; Pela; Pelo; Por; Quando; Que; Se; Seu; Sua; São; Só; Um; Uma; À; É; Entre; Esta; Está. Estes termos foram retirados por escolha operacional, visto que a recorrência deles ocasionou em distorção da classificação e composição dos gráficos e das nuvens de palavras.

Esta seção da análise é composta por seis gráficos destacando os 12 termos mais utilizados em cada um dos discursos – Alckmin no anúncio de lançamento da chapa, nomeado como “Lealdade e o hit culinário”; Lula no anúncio de lançamento da chapa, nomeado como “Prestação de contas e boas-vindas ao Lula III”; Alckmin no discurso da vitória, intitulado “Lealdade, gratidão e democracia”; Lula no discurso da vitória, intitulado como “A vitória da democracia”; Alckmin total e; Lula total - e por seis nuvens de palavras com os 25 termos mais utilizados em cada uma das exposições. A escolha por uma visualização com gráficos se deu para facilitar visualizações quanto aos termos escolhidos e empregados na estratégia discursiva dos atores envolvidos. Já a nuvem de palavras foi escolhida pois a visualização dos 25 termos mais utilizados em cada situação não seria exposta de forma confortável em um gráfico.

A partir de agora, a presente análise irá expor os dados quantitativos na seguinte ordem: gráfico dos termos mais utilizados por Alckmin no anúncio da chapa e a nuvem de palavras do mesmo evento; gráfico dos termos mais utilizados por Lula no anúncio da chapa e a nuvem de palavras do evento; gráfico dos termos mais utilizados por Alckmin no discurso da vitória e a nuvem de palavras do mesmo evento; gráfico dos termos mais utilizados por Lula no discurso da vitória e a nuvem de palavras do mesmo evento; Alckmin total – ou seja, anúncio da chapa e vitória -; Lula total – anúncio da chapa e vitória. A escolha por esta sequência se deu para respeitar a ordem cronológica dos eventos e da análise realizada de forma textual sobre o *ethos* dos discursos dos atores políticos nesta pesquisa.

4.1 DADOS QUANTITATIVOS ALCKMIN: LEALDADE E O HIT CULINÁRIO



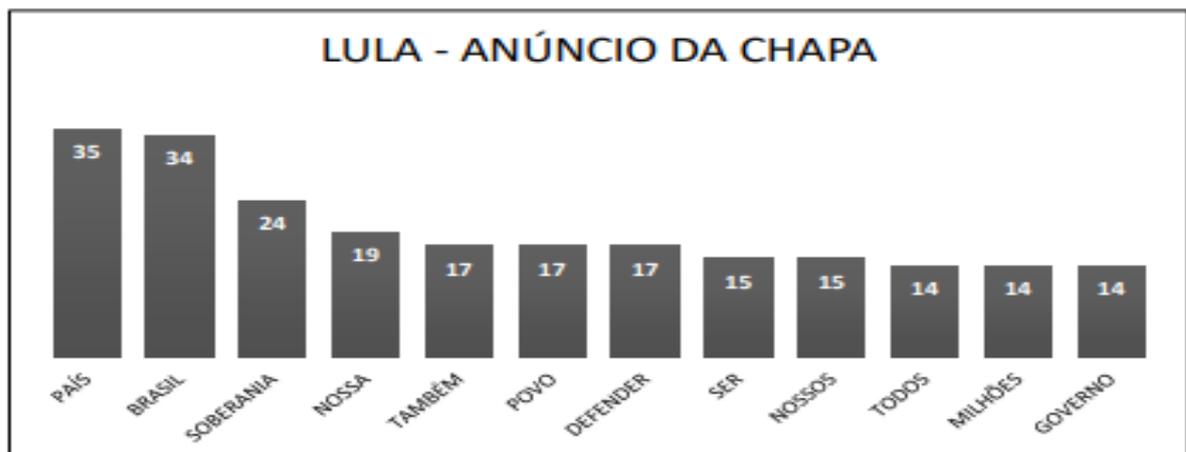
Os termos mais utilizados por Alckmin em seu discurso no anúncio da chapa, o pessebista demonstra, em seu pronunciamento, que tem como objetivo atuar ao lado do seu companheiro de chapa e pelo Brasil. É possível perceber que o vice-presidente trata a política e a democracia como norteadores de sua fala. A partir dos termos mais utilizados, aliado a análise do ethos discursivo já realizada, é possível inferir que Alckmin buscou demonstrar, discursivamente, que Lula é o caminho para estas solucionar/atuar nestas questões.

A utilização de termos ligados ao plural reforçam a avaliação de que Alckmin buscou demonstrar lealdade ao seu companheiro de chapa. Conforme destacado na análise textual, o pronunciamento do pessebista é marcado por suas sinalizações discursivas que buscavam afastar desconfiança quanto ao seu nome ter sido escolhido para o espaço de Vice-Presidente na chapa.



O escopo ampliado pela nuvem de palavras permite visualizar a utilização de mais termos no plural. Além do já citado motivo de buscar reforçar sua lealdade, esta exposição quantitativa reforça a hipótese trazida durante a análise de que Alckmin buscou realizar um discurso que o aproximasse do público petista e/ou lulista. Ao utilizar os termos no plural, o pessebista objetivou se alçar a posição de igualdade com o público.

4.2 DADOS QUANTITATIVOS: PRESTAÇÃO DE CONTAS E BOAS-VINDAS AO LULA III



A análise dos termos mais utilizados por Lula em seu pronunciamento durante

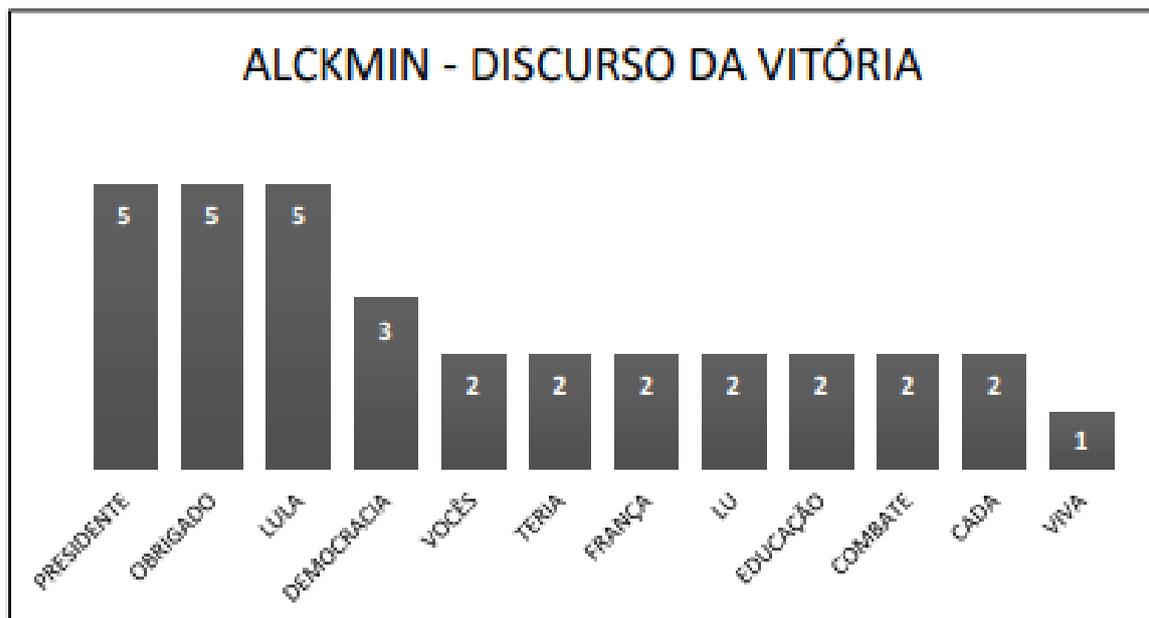
o evento de anúncio da chapa revela a predominância de termos ligados ao campo semântico que se refere a nação brasileira, enquanto Estado – como País e Brasil, os dois termos mais utilizados, com 69 ocorrências quando somados. A exposição quantitativa trouxe a seguinte hipótese, que foi indicada como sugestão de trabalho futuro na Conclusão desta análise: Lula utilizou um discurso mais patriótico, ou seja, que visava demonstrar sua lealdade e devoção ao país, para disputar esta seara eleitoral com Bolsonaro, que teve como motes em suas campanhas presidenciais frases “Brasil acima de tudo, Deus acima de tudo” e “Pátria, Família e Liberdade”.

Cabe destacar que utilizando o sistema de classificações do *ethos* proposto por Charaudeau (2018) não foi possível averiguar a ocorrência deste discurso patriótico como predominante no discurso realizado por Lula durante o evento de anúncio da chapa. A figura do comandante, relacionada muitas vezes a este discurso de devoção e lealdade ao país, não foi verificada na estratégia discursiva do petista. Trago a explicação de que o patriotismo lulista é pautado no *ethos* de competência e foi reforçado pela estratégia discursiva de remorar os atos feitos em seus mandatos enquanto presidente do Brasil. Contudo, conforme destacado, é possível a produção de futuros trabalhos que investiguem o patriotismo nos discursos de Lula e o comparem com o patriotismo nos discursos de Bolsonaro.



A nuvem de palavras reforça estratégia discursiva indicada durante a análise de textual de que o petista utilizou seu pronunciamento para se posicionar como um chefe, que está ao lado do seu povo e preparado para atender os anseios da população. Os termos “defender” e “povo” com 17 ocorrências registradas reforçam que Lula buscou construir e consolidar uma imagem de solidário ao povo brasileiro, durante seu discurso de chapa. Conforme destacado por Charaudeau (2018), a imagem de solidariedade é feita quando o político se demonstra ciente da necessidade das pessoas e assume tal fator como seu objetivo, não necessariamente para promover uma reparação ou solucionar totalmente o problema, mas para demonstrar que se importa. Ao se demonstrar solidário ao povo brasileiro, Lula posiciona o governo Bolsonaro (2018-2022) como insensível e causador dos problemas que inspiram sua solidariedade.

4.3 DADOS QUANTITATIVOS ALCKMIN: LEALDADE, GRATIDÃO E DEMOCRACIA

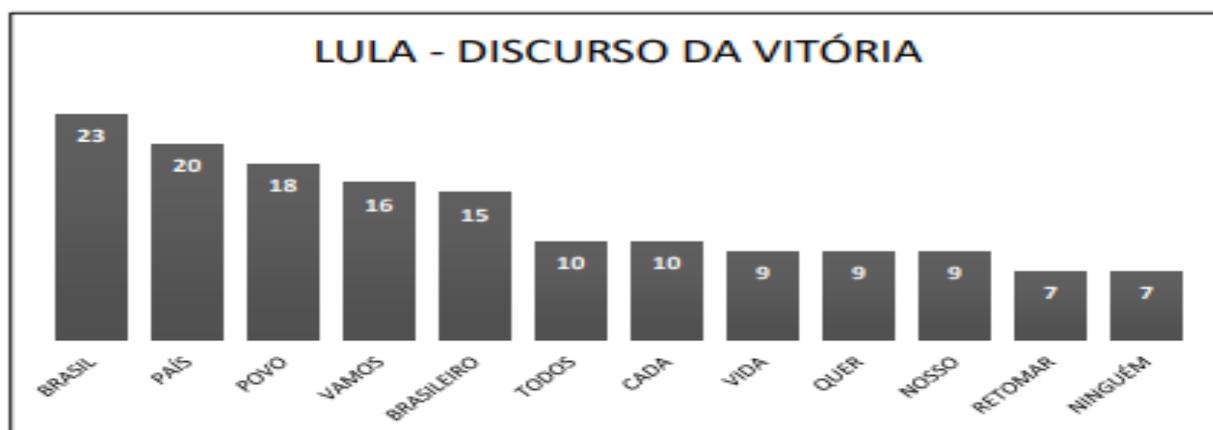


O pronunciamento de Alckmin realizado após a confirmação da vitória nas eleições presidenciais é marcado pelo seu tamanho curto. O pessebista optou por

estratégia de reforçar sua lealdade ao seu companheiro de chapa, reconhecendo suas qualidades e exaltando. Alckmin formulou uma estratégia discursiva centrada em: não tomar para si o destaque de Lula, reforço dos valores democráticos e na utilização do humor para conquistar o público.

É possível levantar a hipótese de que o discurso menos extenso de Alckmin tenha sido uma decisão externa a ele, sendo feito como uma imposição da organização do evento por questões logísticas e/ou estratégicas. Contudo, não há indícios na análise que corroborem esta possibilidade. Com isso, acredito que a escolha tenha partido do próprio pessebista para atingir o ponto central que foi destacado acima – não tomar para si o destaque de Lula, primeiro presidente brasileiro que assumiu o terceiro mandato tendo sido democraticamente eleito.

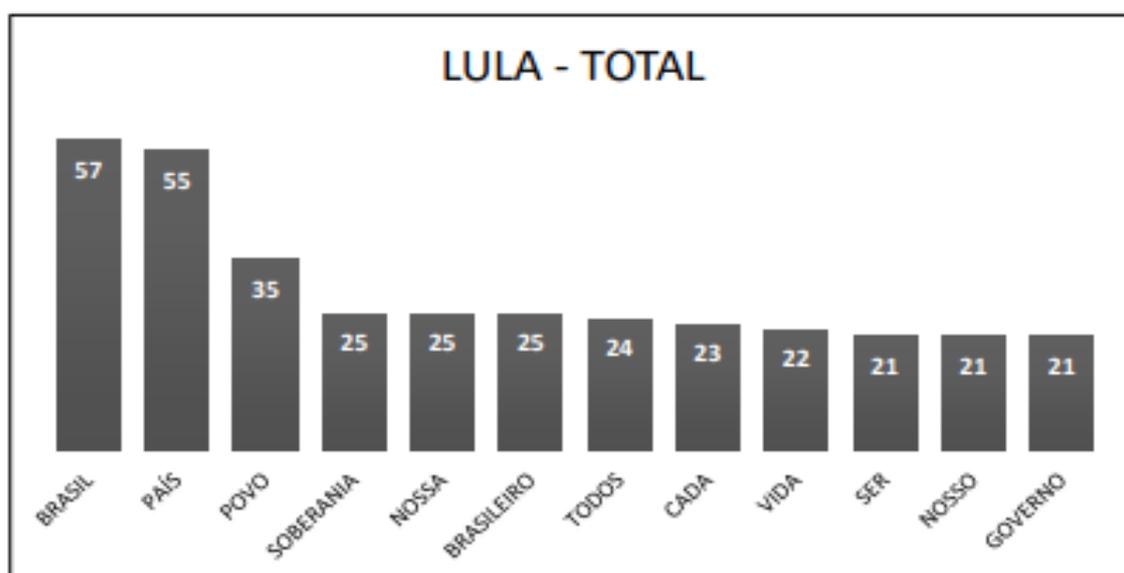
4.4 DADOS QUANTITATIVOS LULA: A VITÓRIA DA DEMOCRACIA



Assim como em seu pronunciamento no evento de anúncio da chapa, Lula teve os termos “Brasil” e “País” como mais utilizados. Como um dos principais motes discursivos utilizados pelo petista neste discurso foi de “união”, “reconstrução” e “pacificação”, a ocorrência dos três termos mais utilizados compõe o campo semântico utilizado pelo presidente eleito para demonstrar estas ideias. Embora o tema da pacificação seja um dos temas centrais do pronunciamento lulista, as palavras já destacadas como integrantes deste mote não se encontram entre os 12 termos mais em seu discurso. Ou seja, estas ideias foram representadas e trabalhadas sob a forma de comparações e exemplificações no pronunciamento do petista.

vice-presidente em busca da eleição, eleito e no cargo. Outras possibilidades de trabalho envolvendo Alckmin e o *ethos* discursivo é de realizar uma análise comparativa da imagem construída nas redes sociais com os discursos e entrevistas realizadas. Assim, será possível obter um padrão do comportamento discursivo do pessebista em todas as esferas.

4.6 DADOS QUANTITATIVOS: LULA - TOTAL



A análise dos termos mais utilizados por Lula em seus dois pronunciamentos chamou atenção pela acentuada diferença entre os dois primeiros termos mais utilizados – “Brasil” e “País” – quando comparados aos demais, mesmo os que ocupam um campo semântico próximo ou compartilhado como “Povo” e “Brasileiro”.



A análise quantitativa via nuvem de palavras ajuda na exposição da escolha do petista de formular uma estratégia discursiva em que ele se coloca ao lado do povo brasileiro para combater as injustiças e os males causados pelo governo Bolsonaro. Lula utiliza desta construção para posicionar seu adversário político como incompetente e causador dos problemas brasileiro e, concomitante, posiciona-se como preparado para estar ao lado do povo para reconstruir o país, através da sua competência adquirida e já comprovada em seus mandatos anteriores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo estabelecido desta monografia foi o de investigar e classificar o *ethos* discursivo de Lula (PT) e Geraldo Alckmin (PSB) nos discursos realizados no evento de anúncio da chapa e nos pronunciamentos após a vitória no segundo turno eleitoral. Além disso, buscou-se verificar como os atores políticos utilizaram suas falas para definir seu principal adversário eleitoral, o ex-presidente e derrotado na disputa Jair Bolsonaro (PL).

Cabe destacar que o *ethos* discursivo dos atores foi analisado individualmente. Conforme destacado nesta monografia, o *ethos* é um conceito que teve sua origem com Aristóteles na Grécia, com o seu livro *Retórica* (2005), sendo definido como uma imagem de si, projetada pelo orador no e através do discurso.

Após este início histórico foram expostos os conceitos operacionais de teóricos como Dominique Maingueneau (2015), que inseriu o termo no escopo teórico da Análise do Discurso, Ruth Amossy (2013), que indicou o *ethos* é uma categoria ligada intimamente à enunciação, visto que a imagem de si é apreendida por meio de todas as marcas verbais do enunciado e a materialidade linguística do discurso, e por fim, o conceito operacional utilizado como principal embasamento teórico foi o do analista francês Patrick Charaudeau (2018), que define o *ethos* como a imagem que se liga àquele que fala, ou seja, para o autor, é a imagem do enunciador, do interlocutor, contudo não em seu sentido material - de aparência física e roupas - e sim a imagem que o interlocutor constrói de si no e pelo discurso.

Charaudeau (2018) destaca ainda que a imagem não é formada unicamente da vontade do enunciador, pois o público que o ouve também participa da formação do *ethos* final com seu conhecimento prévio sobre o orador e suas expectativas quanto ao discurso. O principal motivo para escolha de Charaudeau (2018) como embasamento teórico se deu por seu sistema de classificação do *ethos* (Credibilidade e Identidade), com o objetivo de que esta abordagem viesse a facilitar a apreensão das estratégias discursivas utilizadas pelos atores para atingir seus objetivos eleitorais.

A presente análise partiu do pressuposto de que a eleição consiste em um processo eletivo, por meio do qual o eleitor decide por qual projeto de país lhe agrada mais, qual chapa melhor representa seus posicionamentos e vontade. Partindo deste disto, torna-se evidente a impossibilidade de construção de uma imagem para uma chapa ou para um candidato que agrade todos os votantes. Assim, era esperado pelo autor, a predominância do *ethos* de competência por parte dos atores que integram a chapa. Contudo, foi observado durante a análise que Alckmin e Lula objetivam diferentes imagens em seus discursos, o que resultou em uma variação de estratégias discursivas e imagens em suas falas.

Com a análise foi possível verificar que Alckmin construiu seu discurso com o intuito de reforçar sua lealdade ao seu companheiro de chapa, seu apego pela democracia, a busca por conquistar o público e o humor como fator marcante seus pronunciamentos. Tendo como figuras predominantes a de virtude e a de

humanidade. O pessebista optou por uma estratégia discursiva que utilizava das imagens de potência e humanidade, aliados ao de competência, para construir seus discursos. Dessa forma, Alckmin utilizou do *ethos* de potência para afastar críticas quanto a questões como: imagem de picolé de chuchu e sua lealdade ao companheiro de chapa. O Vice-Presidente eleito utilizou o humor, estratégia discursiva do *ethos* de humanidade, como forma para se aproximar do público petista, o qual ele foi oposição durante 33 anos. Além do humor servir para esta aproximação com o público petista, também é uma estratégia que Alckmin utiliza para garantir que suas palavras sejam lembradas.

Quanto aos pronunciamentos de Lula foi possível verificar a predominância de uma estratégia discursiva que ressalta o *ethos* de competente, ou seja, o petista buscou demonstrar que é capacitado para resolver os problemas e atender aos anseios da população brasileira. Outra imagem que permeia o discurso de Lula e a sua estratégia discursiva é a figura de solidariedade. Sendo assim, o petista utiliza o *ethos* de competência aliado aos de: inteligência, chefe e solidariedade. Ou seja, Lula busca demonstrar que não está somente preparado para atender aos anseios da população, e sim que irá atuar como um presidente inteligente, preocupado com o povo e com o futuro na nação.

A partir da análise é possível inferir que Alckmin buscou construir seus discursos com o objetivo de conquistar o público petista e não perder o seu eleitorado tradicional do PSDB, que se posiciona em oposição ao PT. Dessa forma, o Vice-Presidente eleito utilizou das *ethé* de virtude e humanidade para conquistar o novo público e não perder o anterior. Além disso, o pessebista buscou ligar sua imagem a da Democracia, valor que foi entendido como caro tanto ao público petista quanto aos seus eleitores do PSDB.

Lula utiliza seus discursos para demonstrar ao povo brasileiro que é o nome mais competente e preparado para assumir o cargo de Presidente da República Federativa do Brasil. O petista faz isso lembrando feitos das gestões petistas (2003-2016) e indicando soluções para lidar com os problemas atuais do país. O *ethos* de solidariedade também é uma constante no discurso de Lula, o presidente eleito buscou a todo momento demonstrar estar ciente dos problemas que atingem o povo

brasileiro e garantir que irá atuar para solucionar estas questões.

Os discursos que ambos construíram molda uma imagem negativa do mandato do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), relegando-o à posição de inimigo dos brasileiros e incapaz de resolver os problemas da população. A chapa utiliza-se deste artifício para desqualificar o adversário e suas propostas, embora em nenhum momento o presidente seja citado nominalmente, e assim, apresentar suas propostas e visões como as corretas e necessárias para sanar os problemas do país. Charaudeau (2018) indica que a estratégia de desqualificar o adversário é uma característica das campanhas eleitorais.

A utilização de ferramentas como o *Voyant Tools* permite ainda a produção de variadas produções ligadas ao aspecto mais quantitativo, contudo o software não se restringe a isso, da Análise do Discurso. Acredito que a escolha por Charaudeau (2018) e seu sistema de classificação do *Ethos*, tendo como figuras principais as categorias de Credibilidade (Sério, Virtuoso e Credibilidade) e de Identidade (Potência, Caráter, Inteligência, Humanidade, de Chefe e Solidariedade) tenha cumprido o objetivo original de permitir a visualização das estratégias discursivas que Alckmin e Lula utilizaram para moldar seus discursos e qual o objetivo deles.

Como destacado anteriormente, a presente monografia não esgota possíveis abordagens na Análise do Discurso envolvendo estes dois atores políticos. Ainda se faz possível trabalhos futuros como: Uma análise do *ethos* discursivo de Alckmin no PSB x Alckmin no PSDB; Uma análise discursiva segmentada para blocos temáticos (como economia, por exemplo) utilizando a comparação existente com futuros discursos e entrevistas realizados durante o mandato; Análise do *ethos* construído pelos políticos em seus perfis nas redes sociais durante a campanha e uma comparação em relação aos discursos oficiais e; Análise do patriotismo discursivo de Lula em seus discursos, sua origem, abordagem e utilização – se ocorreu nas outras eleições em que o petista disputou ou se foi utilizado nesta para disputar esta seara eleitoral com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOSSY, Ruth (org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2013. 208 p.

ARISTÓTELES. **Retórica**. 2. ed. Lisboa: Imprensa Nacional, 2005.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018. 328 p.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SOLANO, Esther. A bolsonarização do Brasil. In: ABRANCHES, Sérgio [et al.] **Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil de hoje**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019a, p. 307-321.

SOLANO, Esther. “Eu voto no Bolsonaro porque ele vai mudar o Brasil”: escutando eleitores de Bolsonaro. In: AVRITZER, Leonardo [et al.] **Pensando a democracia, a república e o estado de direito no Brasil**. Belo Horizonte: Projeto República, 2019b, p. 119-130.

BARTHES, Roland. **L` aventure sémiologique**. Paris: Editions du Seuil, 1985.

FURTADO, Olavo Henrique Pudenci. **Trajetos e perspectivas social-democratas: do modelo europeu para o PSDB e o PT no Brasil**. 1996. 176f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Universidade Estadual de Campinas. Departamento de Ciência Política. Campinas, 1996.

MAINGUENEAU, Dominique. Retorno crítico à noção de ethos. **Revista Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 53, n. 3, p. 321-330, 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/32914>. Acesso em 26 jun. 2022.

REIS, Daniel Aarão. O Partido dos Trabalhadores: trajetória, metamorfoses, perspectivas. In: FERREIRA, J.; Reis, Daniel A. (org). **Revolução e democracia (1964-...)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p. 503-540.

VIEIRA, Soraia Marcelino. **O Partido da Social Democracia**: trajetória e ideologia. 2012. 186f. Tese (doutorado em ciência política) - Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, 2012.

SOUZA, Alisson Fernando Abreu De; NOBRE, Kennedy Cabral. Ethé de credibilidade e de identificação e discurso de justificação na defesa de Dilma Rousseff. Revista DisSoL – Discurso, Sociedade e Linguagem., Pouso Alegre (MG), ano 5, nº 9, jan jun/2019, - ISSN 2359-2192. Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL), Universidade do Vale do Sapucaí. pp 133-162. Disponível em: <http://revistadissol.univas.edu.br> DOI: <http://dx.doi.org/10.35501/dissol.v0i9.521>

SOUZA, Alisson Fernando Abreu De; NOBRE, Kennedy Cabral. A construção do ethos em discursos de posse presidencial de Fernando Henrique Cardoso (1995) e Luís Inácio Lula da Silva (2004). **EID & A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n. 20, v. 2, p. 49-79, ago 2020. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/2686>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SOUZA, J.A.; Leite, M. Discurso político, ethos e legitimidade: uma análise de discursos de posse do governo Bolsonaro. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 54, 2020. DOI: 10.5007/21784582.2021. e 73829. Acesso em: 20 jun. 2022

GONÇALVES, J.B.C; O conceito de ethos do enunciador na obra Em Busca do sentido: estudos discursivos, de J.L. Fiorin. **BAKHTINIANA**, São Paulo, n. 10, v.3, p. 63-79, Set/Dez. 2015.

MAGALHÃES, Izabel. **Introdução: A Análise de discurso crítica** (2005).

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/delta/a/LgkQwhZgkLdsMnvDLHh7znmz/abstract/?lang=pt>. DOI: 10.1590/S0102-44502005000300002. Acesso em: 20 jun. 2022

Folha Online - Brasil - Leia íntegra da carta de Lula para acalmar o mercado financeiro - 24/06/2002. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u33908.shtml>>. Acesso em: 16 mai. 2023

Eleições 2022: Veja o número de eleitores aptos por estado no Brasil.

Disponível em:

<<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/10/02/eleicoes-2022-veja-o-numero-de-eleitores-por-estado-no-brasil.ghtml>>. Acesso em: 16 maio. 2023.

Afinal, por que Geraldo Alckmin é chamado de “picolé de chuchu”? Disponível

em: <<https://www.uol.com.br/eleicoes/2022/05/10/estilo-insosso-por-que-alckmin-e-chamado-de-picole-de-chuchu.htm>>. Acesso em: 16 maio. 2023.

Leia íntegra e veja vídeo do discurso de Alckmin ao lançar chapa com Lula.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/05/leia-a-integra-do-discurso-de-alckmin-ao-lancar-chapa-com-lula.shtml>>. Acesso em: 16 maio. 2023.

Lula exalta legado petista e prega conciliação contra o totalitarismo ao lançar candidatura.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/05/lula-exalta-legado-petista-e-prega-conciliacao-contra-o-totalitarismo-ao-lancar-candidatura.shtml>>. Acesso em: 16. maio. 2023.

Apuração da Eleição 2022 para Presidente: veja o resultado. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/apuracao/presidente.ghtml>>. Acesso em: 16 maio. 2023.

Bolsonaro é o primeiro presidente que perde disputa por reeleição. Disponível

em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/10/30/bolsonaro-e-o-primeiro->

presidente-que-nao-consegue-se-reeleger.ghml>. Acesso em: 16 maio. 2023.

Lula vence segundo turno e é eleito presidente do Brasil pela terceira vez.

Disponível em: <<https://www.jota.info/eleicoes/lula-vence-segundo-turno-e-e-eleito-presidente-do-brasil-pela-terceira-vez-30102022>>. Acesso em: 16 maio. 2023.

Agregador do UOL consolida em gráficos pesquisas eleitorais para presidente.

Disponível em: <<https://www.uol.com.br/eleicoes/2022/04/11/uol-lanca-agregador-de-pesquisas-eleitorais.htm>>. Acesso em: 16 maio. 2023.

ARAGÃO, Alexandre . **Lula: a trajetória sindical e política do candidato que busca derrotar Bolsonaro.** JOTA Info. Disponível em:

<<https://www.jota.info/eleicoes/lula-trajetoria-sindical-e-politica-ex-presidente-busca-derrotar-bolsonaro-eleicoes-2022-16052022>>. Acesso em: 30 maio 2023.

COMPROVA, Projeto. **O que foi a Operação Lava Jato?** noticias.uol.com.br.

Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/comprova/ultimas-noticias/2022/10/18/o-que-foi-a-operacao-lava-jato.htm>>. Acesso em: 30 maio 2023.

DIONÍSIO, G1 PR, Bibiana; CAMARGO, GLOBONEWS, Isabela ; VIANNA, RPC, José. **Lula era o “comandante máximo” do esquema da Lava Jato, diz MPF.** g1.

Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/09/mpf-denuncia-lula-marisa-e-mais-seis-na-operacao-lava-jato.html?_ga=2.216705238.1105593569.1615205471-bc9ebea5-270b-d461-0ca2-19043ea315ec>. Acesso em: 30 maio 2023.

FALCÃO, Marcio ; VIVAS, Fernanda ; GLOBO, TV. **Fachin anula condenações de Lula relacionadas à Lava Jato; ex-presidente volta a ser elegível.** G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/03/08/fachin-anula-condenacoes-de-lula-relacionadas-a-operacao-lava-jato.ghml>>. Acesso em: 30 maio 2023.

FONSECA, Alana; DIONÍSIO , Bibiana ; KANIAK, Thais; *et al.* **MPF denuncia Lula e mais oito pessoas na Lava Jato.** G1. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/12/mpf-denuncia-lula-e-mais-oito-pessoas-na-lava-jato.html>>. Acesso em: 31 maio 2023.

G1, Do. **Dilma Rousseff é a primeira mulher eleita presidente do Brasil.** Eleições 2010. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/10/dilma-rousseff-e-primeira-mulher-eleita-presidente-do-brasil.html>>. Acesso em: 30 maio 2023.

MACHADO, Leandro. Como foi o primeiro “Lula livre” em 1980, quando ex-presidente foi preso pela ditadura. **BBC News Brasil**, 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50297742>>. Acesso em: 30 maio 2023.

NACIONAL, Jornal. **STF confirma anulação das condenações de Lula**. G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/04/15/stf-confirma-anulacao-das-condenacoes-de-lula.ghtml>>. Acesso em: 30 maio 2023.

PR, G1. **Lula deixa a prisão em Curitiba, agradece a militantes e critica Lava Jato**. G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2019/11/08/lula-deixa-a-prisao-em-curitiba-apos-decisao-do-stf.ghtml>>. Acesso em: 30 maio 2023.
PR, G1. **Lula é denunciado por corrupção passiva e lavagem de dinheiro na Lava Jato, em caso envolvendo sítio em Atibaia**. G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/ex-presidente-lula-e-denunciado-na-lava-jato-por-caso-envolvendo-sitio-em-atibaia.ghtml>>. Acesso em: 30 maio 2023.

REDAÇÃO, Da. **Lula encerra mandato com aprovação de 83%, afirma Ibope**. VEJA. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/politica/lula-encerra-mandato-com-aprovacao-de-83-afirma-ibope/#:~:text=O%20presidente%20Luiz%20In%C3%A1cio%20Lula%20da%20Silva%20chega>>. Acesso em: 30 maio 2023.

SP, G1. **Alckmin se desfilia do PSDB após mais de 33 anos no partido; “tempo de mudança”, diz ex-governador**. G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/12/15/alckmin-se-desfilia-do-psdb.ghtml>>. Acesso em: 30 maio 2023.

Carta ao povo brasileiro. Wikipedia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Carta_ao_povo_brasileiro>. Acesso em: 31 maio 2023.

ANEXO A: DISCURSO ALCKMIN ANÚNCIO DA CHAPA NA ÍNTEGRA:

Como tantos brasileiros, fui diagnosticado com Covid. Mas não fui pego desprevenido: graças às vacinas e ao nosso sistema público de saúde, a doença me causou apenas sintomas leves. Por precaução, me resguardei, e sinto muito não poder estar aí com vocês hoje.

Eu quero começar por dizer que nada, nenhuma divergência do passado, nenhuma diferença no presente, nem as disputas de ontem, nem eventuais discordâncias de hoje ou de amanhã, nada, absolutamente nada, servirá de razão, desculpa ou pretexto para que eu deixe de apoiar e defender, com toda a minha convicção, a volta de Lula à presidência do Brasil.

E é com muito orgulho que faço isso com o imprescindível respaldo, a confiança e a participação do meu partido, o bravo e valoroso PSB. Números diferentes, quando somados, não diminuem de valor. Pelo contrário, elevam a sua grandeza. Essa lógica aplica-se também à política.

A democracia é marcada, sim, por disputas. Disputas fazem parte do processo democrático. Mas, acima das disputas, algo mais urgente e relevante se impõe: a defesa da própria democracia.

E quando essa defesa reclama a formação de alianças, e as alianças são construídas graças à persuasão, e não à cooptação por verbas ou ao aliciamento por cargos, essa conjunção de forças políticas torna-se uma formidável conquista.

Quando o presidente Lula me estendeu a mão, eu vi nesse gesto muito mais do que um sinal de reconciliação entre dois adversários históricos. Vi um verdadeiro chamado à razão.

E é à razão de todos vocês que me dirijo neste momento. Pensemos nas disputas do passado e pensemos na união de hoje.

O que é que mais importa?

O que mais importa, eu lhes respondo, é aquilo que o Brasil precisa.

O Brasil sobrevive hoje ao mais desastroso e cruel governo da sua história. Perdulário nas despesas públicas, hipócrita no combate à corrupção, patrocinador de conflitos temerários e querelas inúteis, despreparado na condução da economia, ineficiente administrativamente e socialmente injusto e irresponsável.

O que mais é necessário constatar para se concluir que o Brasil precisa de mudança?

Presidente Lula,

Há momentos em que, antes de uma aliança determinar a sua missão, é a própria missão que determina a sua aliança.

É o que vemos acontecer aqui, hoje, entre PT, PSB, Solidariedade, Rede, PV, Pcdob e PSOL, além de valorosas lideranças políticas, das mais diversas convicções ideológicas, que aqui comparecem, patriótica e corajosamente, independente da presença institucional de seus próprios partidos, para dar ainda mais força e representatividade à nossa união no cumprimento da nossa missão.

E essa missão, ela não é simples nem modesta. O que – eu tenho certeza – constitui um desafio que nos serve muito mais de estímulo, que de intimidação. Prometemos hoje ao Brasil um governo realmente democrático, e nós haveremos de dar e garantir isso ao povo brasileiro.

Prometemos ao Brasil usar o seu potencial de grandeza para construir a prosperidade que todos os brasileiros merecem, com mais educação, pesquisa, instrução e profissionalização, e nós lutaremos para que isso aconteça. Prometemos ao Brasil um governo que não mais ignore o sofrimento do seu povo diante de qualquer ameaça, seja às suas vidas, à sua saúde ou ao seu bem-estar, e nós vamos cumprir isso.

Prometemos jamais pôr em risco a segurança da biodiversidade, resguardar e valorizar a riqueza e variedade do nosso meio ambiente, e nós haveremos de respeitar isso. Prometemos estimular o empreendedorismo, os investimentos, a produção e uma relação reciprocamente mais justa e vantajosa entre trabalhadores e empresários, e nós haveremos de mostrar que isso é possível ser feito.

O desafio é grande. Mas não desanimemos diante disso, vamos nos animar para isso. E até o final dessa missão, nós, presidente Lula, nós vamos estar juntos, apoiando e defendendo o seu governo, até que o seu trabalho tenha sido completamente realizado. Porque é disso que o Brasil precisa. E é essa a missão que determina a nossa aliança.

E deixem-me, neste ponto, fazer um agradecimento: obrigado, presidente Lula, por me dar o privilégio da sua confiança.

Mesmo que muitos discordem da sua opinião de que Lula é um prato que cai bem com chuchu (o que acredito venha ainda a se tornar um hit da culinária brasileira), quero lhe dizer, perante toda a sociedade brasileira: muito obrigado.

Serei um parceiro leal, seriamente comprometido com o seu propósito de fazer do Brasil um país socialmente mais justo, economicamente mais forte, ambientalmente mais responsável e internacionalmente mais respeitado.

E para isso acontecer, temos uma grande luta pela frente. Uma luta pela mudança. E, aqui, faço um chamado público às demais forças políticas do país que trabalham por essa mesma mudança: venham se juntar a nós! As próximas eleições guardam uma perigosa peculiaridade: será um grande teste para a nossa democracia.

E que ninguém duvide disso: sem Lula, não haverá alternância de poder no país. E sem alternância de poder, não haverá garantias para a nossa democracia.

Lula é, hoje, a esperança que resta ao Brasil. Não é a primeira, a segunda nem a terceira. Ele é a única via da esperança para o Brasil. E como se não

bastasse o risco para a democracia, o futuro do Brasil também está em jogo.

Por isso, quando a ignorância se une à mentira como estratégia política para demonizar eleições livres e aviltar a democracia, não devemos vacilar: o caminho é com Lula.

Quando brasileiros são relegados à própria sorte em meio às mazelas de uma pandemia letal, não devemos aceitar: vamos responder com Lula. Quando as injustiças sociais grassam por omissão do governo, e a pobreza e a miséria assumem dimensões vergonhosas e intoleráveis, não podemos hesitar: a solução virá com Lula.

Quando as instituições nacionais sofrem agressões e ameaças contra o desempenho de suas funções soberanamente asseguradas pela Constituição, não nos cabe duvidar: a razão deve falar mais alto e devemos todos estar do mesmo lado.

E esse lado é o lado dos brasileiros que sofrem; dos que perderam seu trabalho, sua renda; dos que viram suas economias desaparecerem ou diminuir; dos que se veem hoje privados de perspectiva e de esperança; do lado dos brasileiros que estão inconformados com a incompetência dos que hoje conduzem o país, com a divisão social, com o reiterado desperdício de chances e oportunidades que poderiam permitir ao Brasil alcançar a sua posição de grandeza no mundo.

Meus amigos e amigas,

Política se destina a cuidar de gente. É de gente que trata a política. Gente, em primeiro lugar. E a nossa união política será mais completa quanto mais participativa ela se fizer. Por isso, devemos estimular e favorecer a necessária e valiosa participação das minorias na política. Pois a pluralidade é o coração da democracia.

Vamos mudar também os termos do debate político. Vamos provar que não há incompatibilidade entre a prosperidade individual e uma sociedade solidária.

Vamos provar que a eficiência econômica e a justiça social não são coisas opostas, não permitir que essa falsa dicotomia restrinja a política a um eterno confronto entre liberdade e igualdade.

A política pode e deve servir de instrumento para a promoção da igualdade sem prejuízo da liberdade. Não há democracia sem liberdade, assim como não há liberdade sem justiça, nem justiça sem igualdade.

Amigos,

A escolha a ser feita em outubro está nas mãos do povo brasileiro, mas cabe a nós assegurar que essa escolha seja a melhor para o país.

Vamos nos colocar a serviço desse propósito!

Que nossos corações sejam um só!

Vamos juntos pelo Brasil!

ANEXO A: DISCURSO LULA ANÚNCIO DA CHAPA NA ÍNTEGRA:

Quero começar falando da mais importante lição que aprendi em 50 anos de vida pública, oito dos quais presidindo este país: Governar deve ser um ato de amor. A principal virtude que um bom governante precisa ter é a capacidade de viver em sintonia com as aspirações e os sentimentos das pessoas, especialmente das que mais precisam. É se alegrar com cada conquista, com cada melhora na qualidade de vida do povo que ele governa.

É compartilhar a felicidade da família que, graças ao Minha Casa, Minha Vida, toma pela primeira vez nas mãos a chave da tão sonhada casa própria, depois de uma vida inteira morando de aluguel em condições precárias.

É se emocionar com aquela mãe que viveu anos e anos à luz de lamparina, e com a chegada do Luz para Todos pode finalmente contemplar a serenidade do seu filho dormindo à noite.

É se alegrar com a avó que quando jovem era obrigada a partir um único lápis em dois pedaços para dar aos filhos. E que depois, com o Bolsa Família, pode comprar material escolar completo para a neta, até mesmo um estojo com lápis de todas as cores. É comemorar junto com os filhos dos trabalhadores que se tornaram doutores, graças ao ProUni, ao FIES e à política de cotas na universidade pública

Mas não basta ao bom governante sentir como se fossem suas as conquistas do povo sofrido. Para governar bem, ele precisa ter também a sensibilidade de sofrer com cada injustiça, cada tragédia individual e coletiva, cada morte que poderia ser evitada. Infelizmente, nem todo governante é capaz de entender, sentir e respeitar a dor alheia.

Não é digno desse título o governante incapaz de verter uma única lágrima diante de seres humanos revirando caminhões de lixo em busca de comida, ou dos mais de 660 mil brasileiros e brasileiras mortos pela Covid. Pode até se dizer cristão, mas não tem amor ao próximo.

Em 2003, quando tomei posse como presidente da República, eu disse que se, ao final do meu mandato, todos os brasileiros tivessem pelo menos a possibilidade de tomar café da manhã, almoçar e jantar, eu teria cumprido a missão da minha vida.

Travamos contra a fome a maior de todas as batalhas, e vencemos. Mas hoje sei que preciso cumprir novamente a mesma missão. Tudo o que fizemos e o povo brasileiro conquistou está sendo destruído pelo atual governo. O Brasil voltou ao Mapa da Fome da ONU, de onde havíamos saído em 2014, pela primeira vez na história.

É terrível, mas não vamos desistir, nem eu nem o nosso povo. Quem tem uma causa jamais pode desistir da luta. A causa pela qual lutamos é o que nos mantém vivos, é o que renova nossas forças e nos rejuvenesce. Sem uma causa, a vida perde o sentido.

Eu e todos nós que estamos juntos nessa hora, temos uma causa: restaurar a soberania do Brasil e do povo brasileiro.

Meus amigos e minhas amigas.

O artigo primeiro da nossa Constituição enumera os fundamentos do Estado Democrático de Direito. E o primeiro fundamento é justamente a soberania. No entanto, a nossa soberania e a nossa democracia vêm sendo constantemente atacadas pela política irresponsável e criminosa do atual governo.

Ameaçam, desmontam, sucateiam, colocam à venda nossas empresas mais estratégicas, nosso petróleo, nossos bancos públicos, nosso meio ambiente. Entregam de mão beijada todo esse extraordinário patrimônio que não pertence a eles, e sim ao povo brasileiro.

Destroem políticas públicas que mudaram a vida de milhões de brasileiros, e que eram admiradas e adotadas pelo mundo afora. É mais do que urgente restaurar a soberania do Brasil. Mas defender a soberania não se resume à importantíssima

missão de resguardar nossas fronteiras terrestres e marítimas e nosso espaço aéreo.

É também defender nossas riquezas minerais, nossas florestas, nossos rios, nossos mares, nossa biodiversidade. E é, antes de tudo, garantir a soberania do povo brasileiro e os direitos de uma democracia plena.

É defender o direito à alimentação de qualidade, o bom emprego, o salário justo, os direitos trabalhistas, o acesso à saúde e à educação. Defender nossa soberania é também recuperar a política ativa e ativa que elevou o Brasil à condição de protagonista no cenário internacional.

O Brasil era um país soberano, respeitado no mundo inteiro, que falava de igual para igual com os países mais ricos e poderosos. E que ao mesmo tempo contribuía para o desenvolvimento dos países pobres, por meio de cooperação, investimento e transferência de tecnologia. Foi o que nós fizemos na América Latina e também na África.

Defender a nossa soberania é defender a integração da América do Sul, da América Latina e do Caribe. É fortalecer novamente o Mercosul, a UnaSul, a Celac e os BRICS. É estabelecer livremente as parcerias que forem melhores para o país, sem submissão a quem quer que seja. É lutar por uma nova governança global.

O Brasil é grande demais para ser relegado a esse triste papel de pária do mundo, por conta da submissão, do negacionismo, da truculência e das agressões a nossos mais importantes parceiros comerciais, causando enormes prejuízos econômicos ao país.

Meus amigos e minhas amigas.

Defender nossa soberania é defender a Petrobras, que vem sendo desmantelada dia após dia. Colocaram à venda as reservas do Pré-Sal, entregaram a BR Distribuidora e os gasodutos, interromperam a construção de algumas refinarias e privatizaram outras.

O resultado desse desmonte é que somos autossuficientes em petróleo, mas pagamos por uma das gasolinas mais caras do mundo, cotada em dólar, enquanto os brasileiros recebem os seus salários em real. O óleo diesel também não para de subir, sacrificando os caminhoneiros e fazendo disparar os preços dos alimentos.

O botijão de gás chega a custar 150 reais, comprometendo o orçamento doméstico da maioria das famílias brasileiras. Nós precisamos fazer com que a Petrobras volte a ser uma grande empresa nacional, uma das maiores do mundo.

Colocá-la de novo a serviço do povo brasileiro e não dos grandes acionistas estrangeiros. Fazer outra vez do Pré-Sal o nosso passaporte para o futuro, financiando a saúde, a educação e a ciência.

Defender a nossa soberania é defender também a Eletrobrás daqueles que querem o Brasil eternamente submisso. A Eletrobrás é a maior empresa de geração de energia da América Latina, responsável por quase 40% da energia consumida no Brasil.

Foi construída ao longo de décadas, com o suor e a inteligência de gerações de brasileiros. Mas o atual governo faz de tudo para entregá-la a toque de caixa e a preço de banana. O resultado de mais esse crime de lesa-pátria seria a perda da nossa soberania energética.

Perder a Eletrobrás é perder Chesf, Furnas, Eletronorte e Eletrosul, entre outras empresas essenciais para o desenvolvimento do país. É perder também parte da soberania sobre alguns dos nossos principais rios, como o rio Paraná e o São Francisco

É dizer adeus a programas como o Luz para Todos, responsável por trazer para o século 21 cerca de 16 milhões de brasileiros que antes viviam na escuridão. É aumentar ainda mais a conta de luz, que hoje já pesa não apenas no bolso do trabalhador, mas também no orçamento da classe média.

Defender nossa soberania é defender os bancos públicos. O Banco do Brasil, a Caixa Econômica, o BNDES, o BNB e o Basa foram criados para fomentar o desenvolvimento do país. Para garantir o crédito barato a quem quer produzir e gerar empregos.

Para financiar as obras de saneamento e a construção de apartamentos e casas para a população de baixa renda e a classe média. Para apoiar a agricultura familiar e os pequenos e médios produtores rurais. Porque nenhum país será soberano se não cuidar de quem produz 70% dos alimentos que chegam à nossa mesa.

Defender a nossa soberania é defender as universidades e as instituições de apoio à ciência e à tecnologia dos ataques do atual governo. Porque um país que não produz conhecimento, que persegue seus professores e pesquisadores, que corta bolsas de pesquisa e reduz os investimentos em ciência e tecnologia está condenado ao atraso.

Nos nossos governos, nós mais que triplicamos os recursos direcionados para o CNPq, a Capes e o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Eles saltaram de R\$ 4 bilhões e 500 milhões em 2002, para R\$ 13 bilhões e 970 milhões em 2015.

Já com o atual governo, esses investimentos recuaram para R\$ 4 bilhões e 400 milhões, valor menor que aquele de 20 anos atrás. Defender a soberania do Brasil é investir na infraestrutura capaz de transformar o país e a vida de seu povo, aumentar a produtividade da economia e criar as bases para o progresso e o futuro.

Mas o atual governo não cuida da infraestrutura que este país precisa. Paralisaram obras importante que estavam em andamento. Tentam se apropriar de outras que receberam praticamente concluídas. É o caso da Transposição do São Francisco, uma obra sonhada desde os tempos do império, que nós tornamos realidade para que 12 milhões de brasileiros tivessem finalmente água jorrando de suas torneiras.

Nossos governos não só planejaram e conceberam a transposição, como fizeram 88% das obras. Mas eles tentam enganar o povo dizendo que foram eles que construíram tudo. Defender a nossa soberania é defender a Amazônia da política de devastação posta em prática pelo atual governo

Nos nossos governos, reduzimos em 80% o desmatamento da Amazônia, contribuindo para diminuir a emissão dos gases de efeito estufa que provocam o aquecimento global. Mas os cuidados com o meio ambiente vão além da defesa da Amazônia e dos outros biomas.

É preciso voltar a investir em saneamento básico, como fizemos nos nossos governos. Acabar com o esgoto a céu aberto e cuidar da destinação do lixo e das pessoas que vivem da coleta de materiais recicláveis.

Cuidar do meio ambiente é, antes de tudo, cuidar das pessoas. É buscar a convivência pacífica entre o desenvolvimento econômico e o respeito à flora, à fauna e aos seres humanos.

A transição para um novo modelo de desenvolvimento sustentável é um desafio planetário. Também nesse sentido, temos muito a aprender com os povos indígenas, guardiões ancestrais do meio-ambiente.

Defender a nossa soberania é garantir a posse de suas terras aos povos indígenas, que estavam aqui milhares de anos antes da chegada dos portugueses, e que foram capazes de cuidar delas melhor do que ninguém. E que agora estão vendo seus territórios invadidos ilegalmente por garimpeiros, grileiros e madeireiros.

O resultado desse crime continuado, que acontece com a conivência do atual governo, vai além da destruição de florestas e rios. Compromete também a sobrevivência física dos povos indígenas, e não poupa sequer as crianças.

E é dever do Estado garantir a segurança e o bem-estar de todos os seus cidadãos e cidadãs, que merecem – e devem – ser tratados com respeito. Nunca um governo como este que aí está estimulou tanto o preconceito, a discriminação e

a violência.

Nenhum país será soberano enquanto mulheres continuarem a ser assassinadas pelo fato de serem mulheres. Enquanto pessoas continuarem a ser espancadas e mortas por conta de sua orientação sexual. Enquanto não forem combatidos com rigor o extermínio da juventude negra e o racismo estrutural que fere, mata e nega direitos e oportunidades.

Minhas amigas e meus amigos.

Somos o terceiro maior produtor mundial de alimentos. Somos o maior produtor de proteína animal do mundo. Produzimos comida em quantidade mais do que suficiente para garantir alimentação de qualidade para todos. No entanto, a fome voltou ao nosso país.

Não haverá soberania enquanto 116 milhões de brasileiros sofrerem algum tipo de insegurança alimentar. Enquanto 19 milhões de homens, mulheres e crianças forem dormir todas as noites com fome, sem saber se terão um pedaço de pão para comer no dia seguinte.

Não haverá soberania enquanto dezenas de milhões de trabalhadores continuarem submetidos ao desemprego, à precarização e ao desalento. Nós fomos capazes de gerar mais de 20 milhões de empregos com carteira assinada e todos os direitos garantidos. Enquanto eles destruíram direitos trabalhistas e geraram mais desemprego.

É preciso avançar numa legislação que garanta os direitos dos trabalhadores. Que estimule a negociação em bases civilizadas e justas entre patrões e empregados. Que contribua para criar melhores empregos, e faça girar a roda da economia.

Não é possível que o reajuste da maioria das categorias profissionais fique abaixo da inflação, ao contrário do que acontecia em nossos governos. Não é possível que o salário mínimo continue perdendo poder de compra ano após ano.

Nos nossos governos ele subiu 74% acima da inflação, aumentando o consumo e aquecendo a economia.

Se os trabalhadores não têm dinheiro para comprar, os empresários não têm para quem vender. Isso leva ao que assistimos hoje: o fechamento de fábricas em São Paulo, na Bahia, na Zona Franca de Manaus e outras regiões, e multinacionais deixando o Brasil.

Precisamos também criar um ambiente fértil ao empreendedorismo, para que possam florescer o talento e a criatividade do povo brasileiro. Este país precisa voltar a criar oportunidades, para que as pessoas possam viver bem, melhorar de vida e tornar seus sonhos realidade.

Hoje vivemos uma situação desoladora. Um país cujo maior desejo de sua juventude é ir embora para o exterior em busca de oportunidades não será jamais soberano. Precisamos voltar a investir em educação de qualidade, da creche ao pós-doutorado.

Não haverá soberania enquanto a educação continuar a ser tratada como gasto desnecessário, e não como investimento essencial para fazer do Brasil um país desenvolvido e independente.

Nos nossos governos, triplicamos os investimentos em educação, que saltaram de R\$ 49 bilhões de reais em 2002 para R\$ 151 bilhões em 2015. Mas o atual governo vem reduzindo os investimentos a cada ano. O resultado é que o orçamento do MEC para 2022 é o menor dos últimos dez anos.

Assim como a educação, também a saúde tem sido tratada com descaso pelo atual governo. Hoje faltam investimentos, profissionais de saúde e medicamentos. Sobram doenças e mortes que poderiam ser evitadas.

Não fossem o SUS e os corajosos trabalhadores e trabalhadoras da saúde, a irresponsabilidade do atual governo nessa pandemia teria custado ainda mais vidas. Um dos maiores orgulhos dos nossos governos foi cuidar com muito carinho da

saúde do povo brasileiro.

Criamos o Samu, o Farmácia Popular, as UPAs 24 horas. Fizemos o Mais Médicos, e levamos profissionais da saúde às periferias das grandes cidades e às regiões mais remotas do Brasil. Nós praticamente dobramos o orçamento da saúde, que passou de R\$ 64 bilhões e 800 milhões em 2003 para R\$ 120 bilhões e 400 milhões em 2015.

Nenhum país será soberano se o seu povo não tiver acesso à saúde, educação, emprego, segurança e alimentação de qualidade. Mas a cultura também precisa ser tratada como um bem de primeira necessidade. Não haverá soberania enquanto o atual governo continuar tratando a cultura e os artistas como inimigos a serem abatidos, e não como geradora de riqueza para o país e um dos maiores patrimônios do povo brasileiro.

Nós precisamos de música, cinema, teatro, dança e artes plásticas. Precisamos de livros em vez de armas. A arte preenche nossa existência. Ela é ao mesmo tempo capaz de retratar e reinventar a realidade. A vida como ela é, e como ela poderia ser. Sem a arte, a vida fica mais dura, perde um dos seus maiores encantos.

Meus amigos e minhas amigas.

Durante nossos governos, promovemos uma revolução democrática e pacífica neste país. O Brasil cresceu, e cresceu para todos. Combinamos crescimento econômico com inclusão social. O Brasil se tornou a sexta maior economia do planeta, e, ao mesmo tempo, referência mundial no combate à extrema pobreza e à fome.

Deixamos de ser o eterno país do futuro, para construirmos nosso futuro no dia a dia, em tempo real. Mas o atual governo fez o Brasil despencar para a 12ª posição do ranking das maiores economias. E a qualidade de vida também caiu de forma assustadora, e não apenas para os mais necessitados.

Os trabalhadores e a classe média também foram atingidos em cheio pelo aumento descontrolado da gasolina, dos alimentos, dos planos de saúde e das mensalidades escolares, entre tantos outros custos que não param de subir.

Viver ficou muito mais caro.

Neste primeiro trimestre de 2022, a renda familiar dos brasileiros desabou para o menor nível dos últimos dez anos. O resultado é que 77,7% das famílias estão endividadas. E o mais triste é que grande parte dessas famílias estão se endividando não para pagar a viagem de férias com os filhos, ou a reforma da casa própria, ou a compra de uma televisão nova.

Elas estão se endividando para comer. Ou seja: o Brasil voltou a um passado sombrio que havíamos superado.

É para conduzir o Brasil de volta para o futuro, nos trilhos da soberania, do desenvolvimento, da justiça e da inclusão social, da democracia e do respeito ao meio ambiente, que precisamos voltar a governar este país.

O grave momento que o país atravessa, um dos mais graves da nossa história, nos obriga a superar eventuais divergências para construirmos juntos uma via alternativa à incompetência e ao autoritarismo que nos governam.

Nunca me esqueço das palavras do saudoso Paulo Freire, o maior educador brasileiro de todos os tempos, uma das principais referências da pedagogia mundial, cujo centenário de nascimento comemoramos justamente em 2022. Dizia o nosso querido Paulo Freire: “É preciso unir os divergentes, para melhor enfrentar os antagônicos”.

Sim, queremos unir os democratas de todas as origens e matizes, das mais variadas trajetórias políticas, de todas as classes sociais e de todos os credos religiosos. Para enfrentar e vencer a ameaça totalitária, o ódio, a violência, a discriminação, a exclusão que pesam sobre o nosso país.

Queremos construir um movimento cada vez mais amplo de todos os partidos, organizações e pessoas de boa vontade que desejam a volta da paz e da concórdia ao nosso país. Este é o sentido da união de forças progressistas e democráticas formada pelo PT, PC do B, PV, PSB, PSOL, Rede e Solidariedade.

Todos dispostos a trabalhar não apenas pela vitória em 2 de outubro, mas pela reconstrução e transformação do Brasil. Tenho o orgulho de contar com o companheiro Geraldo Alckmin nessa nova jornada. Alckmin foi governador enquanto eu era presidente. Somos de partidos diferentes, fomos adversários, mas também trabalhamos juntos e mantivemos o diálogo institucional e o respeito pela democracia.

Tive em Alckmin um adversário leal. E estou feliz por tê-lo agora na condição de aliado, um companheiro cuja lealdade sei que jamais faltará – nem a mim nem ao Brasil.

Minhas amigas e meus amigos.

Quando governamos o país, o diálogo foi a nossa marca registrada. Criamos importantes mesas de negociação e conselhos de participação da sociedade civil junto a todos os ministérios.

Além disso, realizamos 74 conferências, em âmbito municipal, estadual e nacional, com participação de milhões de pessoas, para discutir os mais diferentes temas: saúde, educação, juventude, igualdade racial, direitos da mulher, comunicação e segurança pública, entre tantos outros.

Dessa extraordinária participação popular nasceram várias políticas públicas que mudaram o Brasil. E agora precisamos de novo mudar o Brasil.

Para isso, em vez de promessas, apresento o imenso legado de nossos governos. Fizemos muito, mas tenho consciência que ainda é preciso, e é possível, fazer muito mais. Precisamos colocar novamente o Brasil entre as maiores economias do mundo.

Reverter o acelerado processo de desindustrialização do país.

Criar um ambiente de estabilidade política, econômica e institucional que incentive os empresários a investirem outra vez no Brasil, com garantia de retorno seguro e justo, para eles e para o país.

Fui vítima de uma das maiores perseguições políticas e jurídicas da história deste país, fato reconhecido pela Suprema Corte Brasileira e pela Organização das Nações Unidas. Mas não esperem de mim ressentimentos, mágoas ou desejos de vingança.

Primeiro, porque não nasci para ter ódio, nem mesmo daqueles que me odeiam. Mas também porque a tarefa de restaurar a democracia e reconstruir o Brasil exigirá de cada um de nós um compromisso de tempo integral. Não temos tempo a perder odiando quem quer que seja.

Não faremos jamais como o nosso adversário, que tenta mascarar a sua incompetência brigando o tempo todo com todo mundo, e mentindo sete vezes por dia. A verdade liberta, e o Brasil precisa de paz para progredir.

Meus amigos e minhas amigas.

Em setembro próximo, o Brasil completa 200 anos de Independência. Mas poucas vezes na história a nossa independência esteve tão ameaçada. Felizmente, vamos comemorar o 7 de setembro a menos de um mês das eleições de 2 de outubro, quando o Brasil terá a oportunidade de reconquistar a sua soberania.

Quando o Brasil terá a oportunidade de decidir que país vai ser pelos próximos anos, e pelas próximas gerações.

O Brasil da democracia ou do autoritarismo? Da verdade ou das sete mentiras contadas por dia? Do conhecimento e da tolerância ou do obscurantismo e da violência? Da educação e da cultura ou dos revólveres e dos fuzis?

Um país que fortaleça e incentive a sua indústria ou assista parado à sua destruição? O exportador de bens de valor agregado ou o eterno exportador de matéria-prima? O país do Estado de Bem-Estar Social ou do Estado Mínimo, que nega o mínimo à maioria da população? O país que defende o seu meio-ambiente, ou o que abre a porteira e deixa passar a boiada? O Brasil que garante saúde, educação e segurança para todos os brasileiros e brasileiras, ou somente para os mais ricos que podem pagar por elas?

Nunca foi tão fácil escolher. Nunca foi tão necessário fazer a escolha certa.

Mas é preciso dizer com toda clareza: para sair da crise, crescer e se desenvolver, o Brasil precisa voltar a ser um país normal, no mais alto sentido da palavra. Não somos a terra do faroeste, onde cada um impõe a sua própria lei. Não!

Temos a lei maior – a Constituição – que rege a nossa existência coletiva, e ninguém, absolutamente ninguém, está acima dela, ninguém tem o direito de ignorá-la ou de afrontá-la. A normalidade democrática está consagrada na Constituição. É ela que estabelece os direitos e obrigações de cada poder, de cada instituição, de cada um de nós.

É imperioso que cada um volte a tratar dos assuntos de sua competência. Sem exorbitar, sem extrapolar, sem interferir nas atribuições alheias. Chega de ameaças, chega de suspeições absurdas, chega de chantagens verbais, chega de tensões artificiais.

O país precisa de calma e tranquilidade para trabalhar e vencer as dificuldades atuais. E decidirá livremente, no momento que a lei determina, quem deve governá-lo. Nós queremos governar para trazer de volta o modelo de crescimento econômico com inclusão social que fez o Brasil progredir de modo acelerado e tirou 36 milhões de brasileiros da extrema pobreza.

Queremos voltar para que ninguém nunca mais ouse desafiar a democracia. E para que o fascismo seja devolvido ao esgoto da história, de onde jamais deveria

ter saído.

Nós temos um sonho. Somos movidos a esperança. E não há força maior que a esperança de um povo que sabe que pode voltar a ser feliz. A esperança de um povo que sabe que pode voltar a comer bem, ter um bom emprego, salário digno e direitos trabalhistas. Que pode melhorar de vida e ver os filhos crescendo com saúde até chegar à universidade.

É preciso mais do que governar – é preciso cuidar. E nós vamos outra vez cuidar com muito carinho do Brasil e do povo brasileiro. Mais do que um ato político, essa é uma conclamação. Aos homens e mulheres de todas as gerações, todas as classes, todas as religiões, todas as raças, todas as regiões do país. Para reconquistar a democracia e recuperar a soberania.

Que Deus abençoe o nosso país.

ANEXO B: DISCURSO ALCKMIN PÓS-VITÓRIA NA ÍNTEGRA:

Companheiras e companheiros, quero dizer ao presidente Lula que só ele, só a sua liderança, teria condições de vencer a indústria da mentira, das fake news, do ódio e da violência.

Só Lula teria condição de enfrentar o uso e abuso da máquina pública, de maneira jamais vista nesse país. Obrigado presidente Lula.

A segunda palavra é obrigado Fernando Haddad, grande prefeito de São Paulo, o melhor ministro da Educação. Obrigado Lúcia França e governador Márcio França. Obrigado Lu, e a minha família. Olha, presidente, a Lu trabalhou mais nessa campanha do que nas minhas, fiquei até com ciúme.

Mas, especialmente, obrigado a cada uma e a cada um de vocês. Vocês fizeram a diferença, pela democracia e pelo Brasil. Agradecer ao povo brasileiro e o

presidente Lula ganhou com seus compromissos, democracia, combate à fome, combate à desigualdade, emprego, saúde e educação. Conte conosco, presidente Lula, para ajudá-lo. Viva a democracia

ANEXO B: DISCURSO LULA PÓS-VITÓRIA NA ÍNTEGRA:

Meus amigos e minhas amigas.

Chegamos ao final de uma das mais importantes eleições da nossa história. Uma eleição que colocou frente a frente dois projetos opostos de país, e que hoje tem um único e grande vencedor: o povo brasileiro.

Esta não é uma vitória minha, nem do PT, nem dos partidos que me apoiaram nessa campanha. É a vitória de um imenso movimento democrático que se formou, acima dos partidos políticos, dos interesses pessoais e das ideologias, para que a democracia saísse vencedora.

Neste 30 de outubro histórico, a maioria do povo brasileiro deixou bem claro que deseja mais —e não menos democracia.

Deseja mais —e não menos inclusão social e oportunidades para todos. Deseja mais — e não menos respeito e entendimento entre os brasileiros. Em suma, deseja mais — e não menos liberdade, igualdade e fraternidade em nosso país.

O povo brasileiro mostrou hoje que deseja mais do que exercer o direito sagrado de escolher quem vai governar a sua vida. Ele quer participar ativamente das decisões do governo.

O povo brasileiro mostrou hoje que deseja mais do que o direito de apenas protestar que está com fome, que não há emprego, que o seu salário é insuficiente para viver com dignidade, que não tem acesso a saúde e educação, que lhe falta um

teto para viver e criar seus filhos em segurança, que não há nenhuma perspectiva de futuro.

O povo brasileiro quer viver bem, comer bem, morar bem. Quer um bom emprego, um salário reajustado sempre acima da inflação, quer ter saúde e educação públicas de qualidade.

Quer liberdade religiosa. Quer livros em vez de armas. Quer ir ao teatro, ver cinema, ter acesso a todos os bens culturais, porque a cultura alimenta nossa alma.

O povo brasileiro quer ter de volta a esperança.

É assim que eu entendo a democracia. Não apenas como uma palavra bonita inscrita na lei, mas como algo palpável, que sentimos na pele, e que podemos construir no dia a dia.

Foi essa democracia, no sentido mais amplo do termo, que o povo brasileiro escolheu hoje nas urnas. Foi com essa democracia —real, concreta— que nós assumimos o compromisso ao longo de toda a nossa campanha.

E é essa democracia que nós vamos buscar construir a cada dia do nosso governo. Com crescimento econômico repartido entre toda a população, porque é assim que a economia deve funcionar —como instrumento para melhorar a vida de todos, e não para perpetuar desigualdades.

A roda da economia vai voltar a girar, com geração de empregos, valorização dos salários e renegociação das dívidas das famílias que perderam seu poder de compra.

A roda da economia vai voltar a girar com os pobres fazendo parte do orçamento. Com apoio aos pequenos e médios produtores rurais, responsáveis por 70% dos alimentos que chegam às nossas mesas.

Com todos os incentivos possíveis aos micros e pequenos empreendedores,

para que eles possam colocar seu extraordinário potencial criativo a serviço do desenvolvimento do país.

É preciso ir além. Fortalecer as políticas de combate à violência contra as mulheres, e garantir que elas ganhem o mesmo salários que os homens no exercício de igual função.

Enfrentar sem tréguas o racismo, o preconceito e a discriminação, para que brancos, negros e indígenas tenham os mesmos direitos e oportunidades.

Só assim seremos capazes de construir um país de todos. Um Brasil igualitário, cuja prioridade sejam as pessoas que mais precisam.

Um Brasil com paz, democracia e oportunidades.

Minhas amigas e meus amigos.

A partir de 1º de janeiro de 2023, vou governar para 215 milhões de brasileiros, e não apenas para aqueles que votaram em mim. Não existem dois Brasis. Somos um único país, um único povo, uma grande nação.

Não interessa a ninguém viver numa família onde reina a discórdia. É hora de reunir de novo as famílias, refazer os laços de amizade rompidos pela propagação criminoso do ódio.

A ninguém interessa viver num país dividido, em permanente estado de guerra.

Este país precisa de paz e de união. Esse povo não quer mais brigar. Esse povo está cansado de enxergar no outro um inimigo a ser temido ou destruído.

É hora de baixar as armas, que jamais deveriam ter sido empunhadas. Armas matam. E nós escolhemos a vida.

O desafio é imenso. É preciso reconstruir este país em todas as suas dimensões. Na política, na economia, na gestão pública, na harmonia institucional, nas relações internacionais e, sobretudo, no cuidado com os mais necessitados.

É preciso reconstruir a própria alma deste país. Recuperar a generosidade, a solidariedade, o respeito às diferenças e o amor ao próximo.

Trazer de volta a alegria de sermos brasileiros e o orgulho que sempre tivemos do verde-amarelo e da bandeira do nosso país. Esse verde-amarelo e essa bandeira que não pertencem a ninguém, a não ser ao povo brasileiro.

Nosso compromisso mais urgente é acabar outra vez com a fome. Não podemos aceitar como normal que milhões de homens, mulheres e crianças neste país não tenham o que comer, ou que consumam menos calorias e proteínas do que o necessário.

Se somos o terceiro maior produtor mundial de alimentos e o primeiro de proteína animal, se temos tecnologia e uma imensidão de terras agricultáveis, se somos capazes de exportar para o mundo inteiro, temos o dever de garantir que todo brasileiro possa tomar café da manhã, almoçar e jantar todos os dias.

Este será, novamente, o compromisso número 1 do nosso governo.

Não podemos aceitar como normal que famílias inteiras sejam obrigadas a dormir nas ruas, expostas ao frio, à chuva e à violência.

Por isso, vamos retomar o Minha Casa Minha Vida, com prioridade para as famílias de baixa renda, e trazer de volta os programas de inclusão que tiraram 36 milhões de brasileiros da extrema pobreza.

O Brasil não pode mais conviver com esse imenso fosso sem fundo, esse muro de concreto e desigualdade que separa o Brasil em partes desiguais que não se reconhecem. Este país precisa se reconhecer. Precisa se reencontrar consigo

mesmo.

Para além de combater a extrema pobreza e a fome, vamos restabelecer o diálogo neste país.

É preciso retomar o diálogo com o Legislativo e Judiciário. Sem tentativas de exorbitar, intervir, controlar, cooptar, mas buscando reconstruir a convivência harmoniosa e republicana entre os três Poderes.

A normalidade democrática está consagrada na Constituição. É ela que estabelece os direitos e obrigações de cada Poder, de cada instituição, das Forças Armadas e de cada um de nós.

A Constituição rege a nossa existência coletiva, e ninguém, absolutamente ninguém, está acima dela, ninguém tem o direito de ignorá-la ou de afrontá-la.

Também é mais do que urgente retomar o diálogo entre o povo e o governo.

Por isso vamos trazer de volta as conferências nacionais. Para que os interessados elejam suas prioridades e apresentem ao governo sugestões de políticas públicas para cada área: educação, saúde, segurança, direitos da mulher, igualdade racial, juventude, habitação e tantas outras.

Vamos retomar o diálogo com os governadores e os prefeitos, para definirmos juntos as obras prioritárias para cada população.

Não interessa o partido ao qual pertençam o governador e o prefeito. Nosso compromisso será sempre com melhoria de vida da população de cada estado, de cada município deste país.

Vamos também reestabelecer o diálogo entre governo, empresários, trabalhadores e sociedade civil organizada, com a volta do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social.

Ou seja, as grandes decisões políticas que impactem as vidas de 215 milhões de brasileiros não serão tomadas em sigilo, na calada da noite, mas após um amplo diálogo com a sociedade.

Acredito que os principais problemas do Brasil, do mundo, do ser humano, possam ser resolvidos com diálogo, e não com força bruta.

Que ninguém duvide da força da palavra, quando se trata de buscar o entendimento e o bem comum.

Meus amigos e minhas amigas.

Nas minhas viagens internacionais, e nos contatos que tenho mantido com líderes de diversos países, o que mais escuto é que o mundo sente saudade do Brasil.

Saudade daquele Brasil soberano, que falava de igual para igual com os países mais ricos e poderosos. E que ao mesmo tempo contribuía para o desenvolvimento dos países mais pobres.

O Brasil que apoiou o desenvolvimento dos países africanos, por meio de cooperação, investimento e transferência de tecnologia.

Que trabalhou pela integração da América do Sul, da América Latina e do Caribe, que fortaleceu o Mercosul, e ajudou a criar o G-20, a UnaSul, a Celac e os Brics.

Hoje nós estamos dizendo ao mundo que o Brasil está de volta. Que o Brasil é grande demais para ser relegado a esse triste papel de pária do mundo.

Vamos reconquistar a credibilidade, a previsibilidade e a estabilidade do país, para que os investidores — nacionais e estrangeiros— retomem a confiança no Brasil. Para que deixem de enxergar nosso país como fonte de lucro imediato e predatório, e passem a ser nossos parceiros na retomada do crescimento econômico com inclusão social e sustentabilidade ambiental.

Queremos um comércio internacional mais justo. Retomar nossas parcerias com os Estados Unidos e a União Europeia em novas bases. Não nos interessam acordos comerciais que condenem nosso país ao eterno papel de exportador de commodities e matéria-prima.

Vamos reindustrializar o Brasil, investir na economia verde e digital, apoiar a criatividade dos nossos empresários e empreendedores. Queremos exportar também conhecimento.

Vamos lutar novamente por uma nova governança global, com a inclusão de mais países no Conselho de Segurança da ONU e com o fim do direito a veto, que prejudica o equilíbrio entre as nações.

Estamos prontos para nos engajar outra vez no combate à fome e à desigualdade no mundo, e nos esforços para a promoção da paz entre os povos.

O Brasil está pronto para retomar o seu protagonismo na luta contra a crise climática, protegendo todos os nossos biomas, sobretudo a floresta amazônica.

Em nosso governo, fomos capazes de reduzir em 80% o desmatamento na Amazônia, diminuindo de forma considerável a emissão de gases que provocam o aquecimento global.

Agora, vamos lutar pelo desmatamento zero da Amazônia

O Brasil e o planeta precisam de uma Amazônia viva. Uma árvore em pé vale mais do que toneladas de madeira extraídas ilegalmente por aqueles que pensam apenas no lucro fácil, às custas da deterioração da vida na Terra.

Um rio de águas límpidas vale muito mais do que todo o ouro extraído às custas do mercúrio que mata a fauna e coloca em risco a vida humana.

Quando uma criança indígena morre assassinada pela ganância dos predadores do meio ambiente, uma parte da humanidade morre junto com ela.

Por isso, vamos retomar o monitoramento e a vigilância da Amazônia e combater toda e qualquer atividade ilegal —seja garimpo, mineração, extração de madeira ou ocupação agropecuária indevida.

Ao mesmo tempo, vamos promover o desenvolvimento sustentável das comunidades que vivem na região amazônica. Vamos provar mais uma vez que é possível gerar riqueza sem destruir o meio ambiente.

Estamos abertos à cooperação internacional para preservar a Amazônia, seja em forma de investimento ou pesquisa científica. Mas sempre sob a liderança do Brasil, sem jamais renunciarmos à nossa soberania.

Temos compromisso com os povos indígenas, com os demais povos da floresta e com a biodiversidade. Queremos a pacificação ambiental.

Não nos interessa uma guerra pelo meio ambiente, mas estamos prontos para defendê-lo de qualquer ameaça.

Meus amigos e minhas amigas.

O novo Brasil que iremos construir a partir de 1º de janeiro não interessa apenas ao povo brasileiro, mas a todas as pessoas que trabalham pela paz, a solidariedade e a fraternidade, em qualquer parte do mundo.

Na última quarta-feira, o Papa Francisco enviou uma importante mensagem ao Brasil, orando para que o povo brasileiro fique livre do ódio, da intolerância e da violência.

Quero dizer que desejamos o mesmo, e vamos trabalhar sem descanso por um Brasil onde o amor prevaleça sobre o ódio, a verdade vença a mentira, e a esperança seja maior que o medo.

Todos os dias da minha vida eu me lembro do maior ensinamento de Jesus Cristo, que é o amor ao próximo. Por isso, acredito que a mais importante virtude de

um bom governante será sempre o amor – pelo seu país e pelo seu povo.

No que depender de nós, não faltará amor neste país. Vamos cuidar com muito carinho do Brasil e do povo brasileiro. Viveremos um novo tempo. De paz, de amor e de esperança.

Um tempo em que o povo brasileiro tenha de novo o direito de sonhar. E as oportunidades para realizar aquilo que sonha.

Para isso, convido a cada brasileiro e cada brasileira, independentemente em que candidato votou nessa eleição. Mais do que nunca, vamos juntos pelo Brasil, olhando mais para aquilo que nos une, do que para nossas diferenças.

Sei a magnitude da missão que a história me reservou, e sei que não poderei cumpri-la sozinho. Vou precisar de todos –partidos políticos, trabalhadores, empresários, parlamentares, governadores, prefeitos, gente de todas as religiões. Brasileiros e brasileiras que sonham com um Brasil mais desenvolvido, mais justo e mais fraterno.

Volto a dizer aquilo que disse durante toda a campanha. Aquilo que nunca foi uma simples promessa de candidato, mas sim uma profissão de fé, um compromisso de vida: O Brasil tem jeito. Todos juntos seremos capazes de consertar este país e construir um Brasil do tamanho dos nossos sonhos —com oportunidades para transformá-los em realidade.

Mais uma vez, renovo minha eterna gratidão ao povo brasileiro. Um grande abraço, e que Deus abençoe nossa jornada.